Diário de Lisboa

ANO 55.º/18 835 4$00

QUINTA-FEIRA 7 AGOSTO 1975

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

GOVERNO PARA AMANHÃ

Vasco Gonçalves 1º Ministro

Otelo não participa do elenco ministerial

Nenhum representante do P.C.

Mário Ruivo nos Negócios Estrangeiros

Espera-se que a apresentação do novo Governo, prevista em principio para amanhã às 12 horas, seja acompanhada pelo anúncio de um conjunto de espectaculares medidas económicas e de moralização da vida nacional. Entretanto está praticamente confirmado que o general Otelo Saraiva de Carvalho não será vice-primeiro-ministro ao mesmo tempo que se sabe não haver representação do Partido Comunista, contrariamente a indicações sobre a possibilidade de o eng. Veiga de Oliveira continuar no Ministério dos Transportes e Comunicações. Não continua.

Para já, parece absolutamente certa a nomeação de dois vice-primeiros-ministros, sendo um civil, o prof. José Joaquim Teixeira Ribeiro, reitor da Universidade de Coimbra e conhecido fiscalista. O outro vice-primeiro-ministro seria militar. Mas inda não está completamente posta de parte a hipótese de haver quatro «vices»: Teixeira Ribeiro e três militares (falando-se em Arnão Metelo e Pires Veloso).

Vários ministros serão confirmados nas funções que desempenhavam no anterior gabinete. É o caso do dr. Mário Murteira (Planeamento e Coordenação Económica), dr. José Joaquim Fragoso (Finanças), eng. Oliveira Baptista (Agricultura e Pescas), major Costa Martins (Trabalho), major José Emílio da Silva (Educação e Investigação Científica) e comandante Correia Jesuíno (Comunicação Social). O prof. Pereira de Moura, ministro sem pasta em representação do M.D.P./C.D.E. no IV Governo Provisório, substitui o dr. Sá Borges (P.P.D.) na pasta dos Assuntos Sociais. No caso de não passar a «vice», o major Arnão Metelo manteria a Administração Interna.

Há alterações na equipa económica. Se Mário Murteira receber um reforço para a sua margem de manobra, tem novos colaboradores na Indústria e Tecnologia (quase certo, aí, o comandante eng. Quitério de Brito), Comércio Externo (dr. Domingos Lopes) e Comércio Interno, este um Ministério novo (a prover pelo dr. Macaísta Malheiros).

Outras novidades são o dr. Rocha e Cunha, ministro da Justiça, com o dr. Duarte Vidal como secretário de Estado; e eng. Oliveira e Sá, ministro do Equipamento Social e do Ambiente. Para a sensível pasta dos Negócios Estrangeiros aponta-se o dr. Mário Ruivo, ex-secretário de Estado das Pescas e, no exílio, alto funcionário da F.A.O.

Um Ministério acaba: é o da Coordenação Interterritorial, que passa a Secretaria de Estado. Na Defesa, mantém-se por agora o comandante Silvano Ribeiro, embora não seja de excluir que em breve passaria para outro cargo.

Atenção especial é dada ao Comércio Externo: para além da nomeação do dr. Domingos Lopes como ministro, tem-se por certa a designação do dr. Cardoso da Silva para secretário de Estado (foi subsecretário de Estado da Administração Industrial no gabinete anterior).

MORALIZAÇÃO

Entre as medidas a anunciar amanhã fala-se num código de moralização da vida pública nacional, com clara repressão do caciquismo.

No que toca à economia, deverá estar na calha uma redução do preço dos adubos a fornecer à lavoura e simultaneamente são prováveis algumas formas de apoio aos vinhateiros, sobretudo no que respeita à comercialização e ao escoamento.

Não seriam de estranhar outras medidas moralizadoras como a redução do salário máximo nacional (30 contos, diz-se) e a proibição de importação de uma série de artigos considerados de luxo ou supérfluos, ao mesmo tempo que se incrementaria a produção e o consumo de artigos nacionais.

Sobre a imediatez de todas estas medidas não parecem restar dúvidas.

ALMOÇO NO IBERLANT

Entretanto o Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves e o almirante Rosa Coutinho almoçaram hoje no Comiberlant (Comando da Área Ibero-Atlântica), em Oeiras.

Um último ponto a referir é a confirmação que o «D.L.». obteve quanto ao envio de tropas para Angola: não seguirão apenas contigentes destinados às rendições, mas também unidades de reforço.

O problema do general Silva Cardoso parece não ir sofrer alteração. Vindo de Luanda doente, manter-se-á em Lisboa por tempo indefinido, sendo substituído nas funções que desempenhava em Angola pelo general Ferreira de Macedo. Esta situação é de interinidade. Por outras palavras: não será nomeado outro alto-comissário.

Otelo e Fabião no Porto

Encontram-se no Porto os generais Otelo Saraiva de Carvalho e Carlos Fabião. Esta manhã, cerca das 11 horas, ambos compareceram no Quartel-General, onde, ontem, ao fim da tarde, o brigadeiro Corvacho, perante uma manifestação unitária, constituída por comissões de moradores e de trabalhadores, afirmou que a onda reaccionária do Norte, «verdadeira onda de terrorismo fascista é planeada, coordenada e executada por organizações clandestinas contra-revolucionárias que integram grandes capitalistas e os seus serventuários ex-agentes da P. I. D. E., legionários e pistoleiros, muitos dos quais já publicamente denunciados».

Entretanto a onda terrorista dos reaccionários avança criando novos focos pelo centro e Norte do País.

Tumultos no centro e norte do país

UM MORTO EM FAFE

Um dos sete feridos registados no assalto à sede do P. C. P. em Fafe, verificado ontem à noite, morreu esta madrugada, cerca da uma hora no Hospital de S. João no Porto, para onde tinha sido transportado em estado grave, com uma bala alojada na cabeça.

A vila de Fafe parece ter sido ontem o centro de actividade reaccionária anticomunista, que se vem alastrando pelo Norte e Centro do País. Depois de Famalicão e Santo Tirso, onde a caça às bruxas se desenrolou com intensidade nos últimos dias, elementos interessados em fazer parar o processo revolucionário em curso dirigiram-se ontem para Fafe, tentando arrastar consigo a população da vila para destruir a sede do Partido Comunista.

Cerca das 22 e 30, um numeroso grupo de pessoas dirigiu-se para a sede daquele Partido protestando por entre insultos e ameaças, contra a inclusão de nomes de alguns fafenses num comunicado emitido pelo P. C. relativo aos ataques verificados no dia anterior em V. N. de Famalicão. Como os militantes comunistas que se encontravam na sede não deram resposta aos pedidos de esclarecimento nem aos insultos, a multidão tentou avançar e entrar nas instalações, defendendo-se a tiro os que se encontraam lá dentro. Oito pessoas ficaram feridas, quatro das quais com gravidade, tendo sido transportadas para o Hospital de S. João no Porto, onde um deles, José Manuel de Sá Magalhães, de 49 anos, casado, veio a falecer cerca da uma da madrugada. Nome dos outros três feridos graves Jerónimo de Sousa Alves, Bernardino Peixoto, e Manuel Avelino Fernandes da Silva. Um jovem de 15 anos, Rui Fernando Ferreira Martins, chegou a ser transportado para o Hospital de Guimarães,

Mesmo assim a fúria dos assaltantes apenas esfriou por alguns momentos, tendo sido necessário chamar já de madrugada um pelotão de fuzileiros para montar guarda às instalações do P. C. P. até aí defendidas pela P. S. P. e Guarda Republicana. Entretanto, cerca das 2 e 30, numa manobra rápida, um grupo de indivíduos mudou de alvo e dirigiu-se para a sede do M. C. P.

20 PÁGINAS

Viticultores do Sul da França inventaram nova forma de contestação do Governo tornando ilegíveis as placas de sinalização na zona. Imediatamente um grupo de naturistas (duas na foto) aproveitaram para fazer a propaganda do seu «campo», com o resultado que se adivinha

SEIS MIL DESEMPREGADOS NA CONSTRUÇÃO CIVIL

O desemprego continua na construção civil. Assim (e os números são do Instituto Nacional de Estatística), de Junho a Dezembro de 1974 assistiu-se a uma diminuição de cerca de 2600 operários naquele sector; de Outubro de 1974 a Março de 1975 o decréscimo do pessoal operário foi de 2234, prevendo que até Outubro deste ano saiam mais 1138 operários.

Entretanto, devido ao nível muito baixo da actividade produtiva actual, cerca de 91 por cento das empresas têm capacidade disponível. Por outro lado é preocupante a distribuição do trabalho neste sector, se nos lembrarmos de que apenas 60 por cento da produção realizada consistiu em construção e reparação de edifícios, sendo o restante distribuído por grandes obras públicas (30 por cento), obras de urbanização (5 por cento) e estradas e aeródromos (5 por cento).

Sob outra óptica, observamos que 69 por cento da produção foi realizada para empresas privadas e 31 por cento para entidades públicas.

Finalmente, está previsto que se agrave, nos próximos seis meses, a tendência fortemente negativa que se observa na construção civil em postos de emprego. Só a construção de estradas terá possibilidades de apresentar um saldo positivo. Factor este que se liga directamente ao programa da construção de auto-estradas, cuja realização está iminente.

ADRIANO MOREIRA DEMITIDO

Adriano (José Alves) Moreira, catedrático do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, foi demitido da função pública por despacho do ministro José Emílio da Silva de 16 Junho passado, hoje transcrito no «Diário do Governo». Invoca-se o Decreto-Lei n.º 123/75, de 11 de Março (saneamento).

Adriano Moreira, licenciado em Direito, acabou por fazer carreira nos antigos «Ultramarinos», cumprindo, aliás, uma vocação africanóloga que o levaria à pasta do Ultramar em princípios da década de 60. Salazar esperou dele, nessa época, a pronta resolução de uma coisa que, no entender do de Santa Comba, se decidiria de uma penada — a guerra de Angola. Afinal os movimentos de libertação sabiam mais disso que quantos Adrianos e quantos Moreiras em 1963 e 1964, sucessivamente, inapelavelmente, o P.A.I.G.C. na Guiné e a Frelimo em Moçambique iniciaram por sua vez a luta armada para a independência. Adriano Moreira deixara entretanto o Ministério, subalternizando-se no regime.

Depois do 25 de Abril fixou-se em território brasileiro.

De ontem para hoje

O fogo rondou duas aldeias

Duas aldeias no termo de Moreira da Maia estiveram ameaçadas por um incêndio, começado em matos ontem de madrugada, que obrigou à chamada de sete corporações de bombeiros. O fogo chegou a estender-se por uma frente de um quilómetros, consumindo muitas árvores. Problema dominante, à semelhança do que se tem passado noutros pontos do País falta de água.

O foco inicial ter-se-á registado no lugar de Covais. Já da parte da tarde encaminhava-se para Nogueira de Tandim e espreitava também S. Pedro Fins. Bombeiros da Maia, impotentes para dominar o sinistro, aceitaram então a colaboração dos seus colegas de Leça do Balio, S. amede de Infesta, Leixões, Valongo, Ermesinde e Porto Sapadores). O rescaldo e o alívio das populações começou ao pôr-do-sol

■ DEMOCRATIZAR O HOSPITAL

No salão nobre do Hospital de Faro tomou posse a comissão instaladora, ouvindo-se palavras optimistas de um dos seus membros, dr. Emílio Campos Corora «Estamos na via da democratização hospitalar e do Hospital Novo ao serviço do Povo». À capital algarvia acorreu o presidente da Comissão Inter-Hospitalar de Lisboa, dr. Rafael Ribeiro, que igualmente falou na cerimónia para tecer considerações acerca da hierarquização e da regionalização hospitalares. Pormenor a reter a comissão instaladora de Faro tem planos para erguer um infantário destinado a filhos de doentes internados.

■ MENINA AFOGADA

Drama na Ria de Aveiro uma menina de 12 anos, Aldina das Neves Seixeiro, morreu afogada ao cair da bateira em que seguia. Foi perto da Gafanha do Areão, a escassa distância da casa dos pais. Juntou-se gente para acudir, e ainda levaram a rapariguinha ao Hospital de Ilhavo numa última e inútil tentativa de lhe salvar a vida. Tarde de mais, porém — os médicos limitaram-se a constatar o óbito.

■ DESABAMENTO E MORTE

Um trabalhador de 62 anos, António Martins, morreu dentro de um poço que ajudava a limpar com outros homens. Passou-se em Cabanas de Viriato, perto de Viseu, e nem os bombeiros puderam valer ao infeliz. Segundo testemunho dos companheiros, Martins foi apanhado num desabamento.

Lista B dos Jornalistas

"UM JORNALISMO AO SERVIÇO DO POVO"

«A necessidade da ligação dos jornalistas às lutas dos restantes trabalhadores, manifestando-se contra todo e qualquer controlo contrário» — foi ontem afirmada por um dos concorrentes da Lista B, candidata às eleições no Sindicato dos Jornalistas, no decorrer de um encontro com os órgãos de Informação.

Os componentes da Lista B, com a sigla «Contra a censura, por um jornalista ao serviço do Povo» divulgaram também os seguintes pontos concretos do seu programa repudiar qualquer forma de censura vinda da 5.ª Divisão do E. M. F. A. ou de qualquer outra entidade; exigir que nenhuma coacção seja exercida sobre qualquer jornalista no sentido de levar a desvirtuar ou condicionar o relato dos factos por ele presenciados: obrigar a reintegração de todos os antifascistas despedidos por motivos políticos antes ou depois do 25 de Abril e impedir que outros despedimentos sejam consumados; afastar todos os sócios do Sindicato dos Jornalistas que trabalharam para a P. I. D. E., L. P., A. N. P. e outras organizações fascistas; obstar a que os directores e chefes de redacção façam silêncio, perante os trabalhadores quando são chamados para contactar com entidades oficiais a fim de receberem instruções sobre matéria noticiosa; estar em contacto directo com as comissões de trabalhadores, conselhos de redacção e delegados do Sindicato de todas as empresas jornalistas, o que subentende a existência de órgãos da sua vontade democraticamente eleitos e livremente revogáveis; assegurar que o novo contrato colectivo de trabalho reflicta a vontade dos profissionais no que respeita nomeadamente à situação de pluri-emprego e horas extraordinárias; impedir o aumento de horário de trabalho; repudiam o facto de o Sindicato ter sido inscrito na Intersindical, comprometendo-se a debater a questão em assembleia geral e resolver o problema da carteira profissional.

LUTA ABERTA ENTRE AS DUAS LISTAS DOS FARMACÊUTICOS

Situação de impasse e luta aberta é, em resumo, o que se passa no Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos, neste momento, sem direcção, sem comissão instaladora e sem comissão paritária.

Tudo começou quando as duas listas, A e B (a vencedora das eleições) acordaram em que tinha havido algumas incorrecções no acto eleitoral, o qual foi impugnado.

Depois também concordaram, ao que parece, na constituição de uma comissão paritária, formada por elementos das duas listas — oito de cada para Lisboa, dois de cada para Coimbra e três de cada para o Porto — sob a superintendência de um representante do M. F. A. até à realização, em Outubro, de novas eleições.

Segundo nos informaram, porém, a lista B voltou atrás no que tinha já aceitado de princípio, pois «as bases, depois de consultadas, não aceitaram a comissão paritária directiva». A nomeação dos elementos da lista B para a comissão paritária directiva, que deveria ser apresentada ontem, foi adiada para sexta feira, após negociações com o representante do M. F. A. Desconhece-se qual a decisão na próxima sexta-feira, se as «bases da lista B continuarem a não aceitar». As actividades sindicais do Sindicato estão paralisadas apenas sendo assegurados os serviços administrativos.

post scriptum

Exames: . isboa e · ortalegre

...se dignem esclarecer a notícia referente a «manifestação reprimida pela .S. . trabalhadores-estudantes contra discriminações» inserta no «Diário de Lisboa» do dia 29 de Julho de 1975, pág. 20.

Afirma-se na referida notícia «... contra a elevada percentagem de reprovações (mais de 90 por cento em alguns casos verificado nas escolas do Ensino Secundário . O que se verificou não foi apenas «nas escolas do Ensino Secundário mas, também, em estabelecimentos do Ensino Oficial e, em corrente, no Liceu Nacional de ortalegre.

A cadeira de Ciências Naturais do curso geral, é um dos exemplos flagrantes, sendo de exigir, neste momento político, uma crítica do referido ponto, acompanhada de uma análise objectiva sobre o chorudo número de reprovações que se verificou exigindo-se, cohsequentemente, a sua anulação e a realização de outra prestação de provas em data a fixar, sendo o referido ponto feito por professores de reconhecido mérito pedagógico. Estas condições têm de ser exigidas em relação a todos os pontos sejam quais forem as diciplinas» garantindo-se «a priori a confiança dos trabalhadores-estudantes.

Apela-se para todos os professores integrados responsavelmente no nosso processo revolucionário, para os pais e alunos, muito particularmente para os trabalhadores-estudantes e para o povo em geral que tome consciência e participe na reforma do ensino e nas suas estruturas em vista a um ortugal renovado.

Carmen Cabral Batista. Estremoz

Temos recebido numerosas cartas sobre as reprovações que se verificaram este ano, mas ainda não nos foi possivel estudar o problema a fundo. Entendemos nossa obrigação dizer, por outro lado, que também temos recebido cartas de professores que se queixam contra o muito pouco que os alunos estudam. A carta que se segue pode considerar-se tipica destas últimas.

Gente que desaparece e reaparece

Leio de quando em quando nos jornais notícias referentes a gente que desaparece e vejo com frequência fotografias publicadas pela família de gente nessas condições, que deseja encontrar os desaparecidos. O que nunca vi foi notícias referentes a descoberta desta gente ou referentes ao que eles fizeram durante a «ausência . arece-me, todavia, que a história de um desaparecido poderia ser um bom tema para uma reportagem do «D . Isto, porque os motivos que levam certas pessoas a «fugir ao seu quotidiano são, necessariamente, interessantes do ponto de vista humano.

amos a isso

osé Mendes. isboa

As ruas e os jardins

Não me parece que o socialismo que todos pretendemos seja incompatível com a limpeza das ruas e com a beleza dos jardins públicos e, no entanto, noto que as ruas estão a ficar com mais buracos do que nunca e que os jardins públicos estão a degenerar. Noto, sobretudo, que o público não cuida das coisas e se comporta com uma irresponsabilidade crescente. arece-me que tudo isto está profundamente errado porque, agora, que as coisas são do povo, o povo devia olhar por elas com muito mais cuidado e considerar-se guardião de tudo.

Manuela .Ferro. isboa

Será que estou errada?

Falta sangue nos hospitais

Disseram recentemente na TV que algumas dezenas de doentes têm de esperar nos hospitais, principalmente intervenções cirúrgicas. O mal, porém, é geral porque falta sangue, mas não só..também faltam dirigentes. Quem tem amor ao serviço? Poucos! Não basta ser dr. Isto ou dr. aquilo, como não basta ser-se chefe de serviço. (Normalmente ilustre.).

Já olharam bem para o autocarro de recolha de sangue? Em vez de ser atractivo e alegre, de forma a recolher as pessoas, até as afasta...

Está nele, porém, escondido num cantinho, uma coisa importante: o horário. Muita gente continua pensando que a publicidade é só para o «pó da roupa», mas não: a publicidade é indispensável para todos os serviços estaduais. Isto, no que se refere a uma publicidade bem feita que nem sequer tem de ser cara ou paga.

Além disso, o sangue tem de ser colhido também aos sábados à tarde e aos domingos nos locais onde as pessoas estacionam e estão calmas: Torre de Belém, Campo Grande, praias etc. Para isto é necessário que haja uma sombra com um bom toldo onde as pessoas possam conversar. Talvez até seja útil organizar uma pequena exposição fotográfica que poderá actuar nas praias e nas praças da cidade. O que é preciso é criar um ambiente agradável.

E têm de ser feitos, pelo menos, oito cartazes em contraplacado, com haste a fixar no chão, que sejam colocados nas ruas mais próximas, dizendo mais ou menos isto:

Amigo!
Doentes graves precisam do teu sangue!
Entra. És visto pelo médico.
Exame e colheita são apenas minutos!
Se desejares, poderás receber em dinheiro o estabelecido!

Todas as indicações são necessárias, mas o mais importante é dar a conhecer ao público que ele não perderá tempo.

Desta forma é que trabalha quem vive os problemas da sua profissão. A questão do pagamento nem interessa pelos motivos que se sabem. Isto não é só comprar a vinte para vender a 200 como para aí se diz em regime de boato.

Rogério Gonçalves — Lisboa

FICHAS NA MESA

Por JORGE LISTOPAD

52,1 — (CALIBAN EM VERSO): Manuel Ferreira organizou a antologia da poesia de Cabo Verde e Guiné-Bissau: «No Reino de Caliban», numa edição da Seara Nova. É, pois, o primeiro volume de uma panoramica da poesia africana de expressão portuguesa.

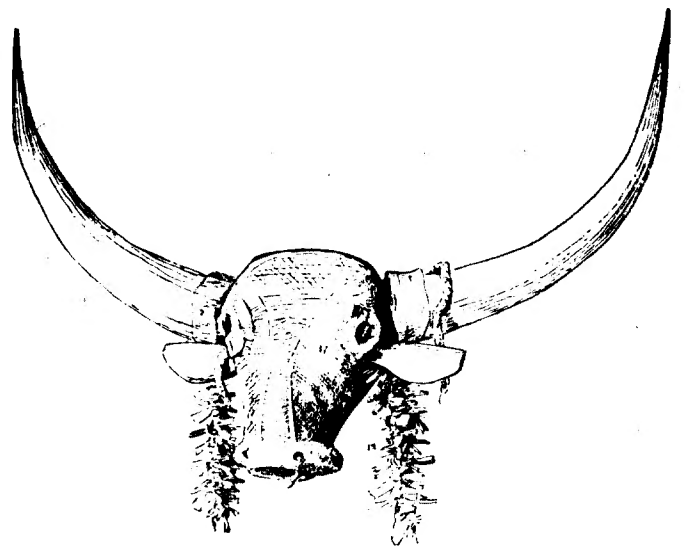
Os comentários e empreendimentos deste género são, habitualmente, favoráveis e apressados. E porque não? O trabalho, rigoroso e objectivo, é, evidentemente, útil. Aconteceu-me, porém, que, folheando, deixei de folhear: comecei a ler. Li, quase na totalidade, as trezentas páginas de poesia, desigual, é certo, mas sempre sincera, documento humano, por vezes documento poético de força, da força de outra poética. Este catálogo-panoramica possibilitou-me uma vivencia rara. Imediata. Directa. Sem teoria. Estou como Sukrato de Cabo Verde, no seu poema:

NÃO ME LAVEM O ROSTO

Não me lavem os olhos!
Não; já disse não!
Deixai-me ver,
sentir, viver tudo em mim
mas não me lavem os olhos!

Deixai-me crer por mim
aceitar a realidade
mas não me barrem a caminhada
não me lavem os olhos!

Deixai-me sofrer realidade
ao sonhar fraternidade
mas... por favor...
não me lavem os olhos!



52,2 — (PAZ COM PPP.?: Pier Paolo Pasolini, talvez com excepção do seu «Evangelho», nunca teve sorte em Lisboa, com público. É possível que agora, com a anunciada triologia erótica (chamada «Da Vida»), afastada dos «écrans» portugueses pela antiga censura, tenha mais sucesso. O seu «Décameron», que precede «Os Contos de Cantebury» e «As Mil e Uma Noites», já parece ter caído no goto. E, todavia, o filme, embora menor, porque não desvenda a visão pessoal de Pasolini em relação aos grandes mitos do homem, tem o cunho indelével do realizador: o gosto requintado, procedendo de uma complexa filosofia de aparencias; a tendencia pictórica até ao excesso; e, ainda, a noção **cultural** da vida até ao sentimento. Que quer isto dizer? Que, para Pasolini, creio, a reprodução do real não é suficiente: a sua visão está conformada aos modelos existentes da antropologia actual. Daí a desconfiança do público (não só em Portugal, igualmente em Itália) perante esse real de segundo grau (ou de segunda visão), e de certa crítica que se move apenas nas zonas das superestruturas. Mas aí exactamente reside o seu lugar, original, na cinematografia contemporanea: aí, entre o olhar nú perante a vida e a teoria que a pode assumir, se situa a zona cultural e dialéctica do realizador. Mesmo neste «Décameron», a realidade galante e corrosiva move-se naquele espaço, e o seu erotismo é o espelho entre as duas estruturas.

52,3 — (METEOROLOGIA): Para alguém que ainda duvidasse de que estamos no Verão escaldante: um grande cinema lisboeta apresenta aquela obra original e indispensável desta estação do ano «Musica no Coração».

52,4 — «FRENTE ECOLÓGICA»: Saiu o primeiro número impresso do Boletim do Movimento Ecológico Portugues, até agora policopiado. Em frente.

OS ISRAELITAS COMEÇAM A ESTAR DIVIDIDOS

Por AMNON KAPELIOUK

Foi por ocasião de uma visita às gargantas de Mitla e de Gidi, no Sinai, organizada em intenção dos representantes da Imprensa internacional pelos responsáveis do Tsahal (exército israeliano), que queriam demonstrar como essas posições estratégicas são indispensáveis à segurança de Israel, que um célebre oficial contradisse, na rádio, as opiniões dos seus colegas. A surpresa foi tanto maior quanto se tratava do antigo general Ezer Weizman, membro do partido Herout direita nacionalista e intitulado super-falcão . O general Weizman declarou-se favorável ao abandono de Mitla e de Gidi, a fim de se evitar um confronto político com Washington.

Em que factores se fundamente a segurança do Estado hebreu? Na ocupação das duas gargantas que ficam a algumas dezenas de quilómetros do canal do Suez, ou na amizade dos Estados Unidos, que fornecem a Israel uma substancial ajuda militar, política e economica? É este o dilema que se põe a todo o cidadão do Estado judeu. Os ministros serão chamados a falar nos próximos dias. Eles deverão responder ao presidente Ford que lhes pede que sacrifiquem esses pontos estratégicos para conseguirem um acordo temporário com o Egipto.

No Sinai reina uma calma olímpica. Um coronel de bigode, com ar severo, enumera perante os jornalistas, os méritos das gargantes, antes de falar do perigo a que estaria exposto Israel, se elas tivessem de ser evacuadas.

Para manter uma linha de defesa coerente no Sinai, o exercito israeliano deveria, pelo menos, ocupar os cinco primeiros quilómetros a leste das gargantes. Unidades relativamente modestas poderiam fazer face a todos e qualquer ataque egípcio: uma brigada seria o bastante para deter o avanço de uma divisão blindada egípcia. Ora se Israel abandona essas posições estratégicas, o caminho para o Néguev e o porto de Eilat seria virtualmente aberto aos blindados egípcios, indica o coronel. Se as gargantes fossem abandonadas, a nova linha de defesa estender-se-ia por 400 quilómetros em vez dos actuais 180. Para mais, a evacuação das gargantes tornaria obrigatório um recuo de 20 quilómetros até ao djebel Yaalak. O exército deveria então manter aí, permanentemente, uma divisão suplementar, o que poderia estar acima dos seus meios, tendo em vista o potencial humano do Estado judeu.

O regresso dos egípcios às gargantas, prossegue o coronel, obrigaria o Tsahal a evacuar Bir-Gapgafa, a base mais importante do Sinai. O exército israeliano seria então obrigado a abandonar o sistema electrónico ultra-moderno de prevenção instalado na estação do djebel Oum-Khachiba (640 metros) a norte da garganta de Gidi, só a 37 quilómetros do canal de Suez. Os jornalistas não tiveram o direito de lá entrar, mas os confrades americanos (sempre privilegiados em comparação com os europeus) que haviam acompanhado Kissinger quando da sua missão ao Próximo Oriente no princípio do ano, revelaram que esse sistema electrónico é de tal modo eficaz que permite dar conta dos aparelhos egípcios que descolam de aeródromos situados muito a oeste do canal de Suez. Os peritos dos serviços de informação israelianos têm assim a sensação de estar no segredo dos deuses. O abandono de Oum-Khachiba obrigaria o estado-maior a reconstruir este sistema electrónico sobre o djebel Yaalak, montanha árida e rochosa situada a 102 quilómetros do canal e cuja altitude é de 1075 metros.

No entanto, muitas personalidades militares e civis são a favor de um acordo temporário com o Egipto. Elas dizem que papel das gargantas não foi decisivo durante as guerras e talvez não o seja de futuro. Em 1956 e em 1967, a ocupação desses pontos estratégicos pelo exército egípcio não impediu o fracasso deste último, enquanto que em 1973 a presença de Tsahal em Mittla e em Gidi não teve o menor efeito na ofensiva egípcia. De resto, a eventual evacuação das gargantas estaria ligada à desmilitarização quase total da região, onde se instalariam os «bonés azuis». Se apesar de tudo os egípcios resolverem atacar Israel, teriam que expulsar primeiro as forças da ONU, e depois fazer passar pelas gargantas os comboios de tanques que a aviação israeliana destruiria.

Por outro lado, o exército israeliano conserva a sua superioridade nos combates de blindados em terreno plano, portanto as gargantas não têm uma importância decisiva. E o chefe do estado-maior israeliano, general Gur, declarou que uma zona-tampão de 100 quilómetros é preferível a uma tira estreita que separasse os dois exércitos. O novo «fetichismo das gargantas» lembra a numerosos israelianos o mito da *«linha Bar-Levque devia dissuadir o inimigo»*. Foi demonstrado, durante a guerra do Kippour, que nem essa linha nem mesmo o canal de Suez *«a melhor trincheira antitanques*

Continua na pág. 16

Geral

ENSINO PARTICULAR

TRABALHADORES—ESTUDANTES NÃO PODEM REPETIR PROVAS

. Segundo a plataforma que fora estabelecida, reuniram-se ontem a partir das 18 horas, representantes do M.E.I.C. com a comissão de trabalhadores-estudantes. O problema (vivo) concentrava-se nos resultados da amostragem dos pontos de exame que, como já foi noticiado, tinham sido energicamente contestados e provocado mesmo incidentes frente às instalações do M.E.I.C.

Ontem, entretanto, era esperada uma manifestação de apoio dos trabalhadores-estudantes do ensino particular à sua comissão que reunia com o chefe de Gabinete do ministro da Educação. Uma escassa vintena se via nas imediações. Para tal teria contribuído a desmobilização que neste tempo de Agosto começa a ser patente em manifestações deste cariz.

Ficou assente: as provas de exame não serão repetidas; os pontos tinham sido corrigidos mais ou menos correctamente; não houve injustiças flagrantes; as excessivas reprovações que atacaram os trabalhadores-estudantes do Ensino Particular nocturno mais se deve a uma estrutura de ensino que a uma discriminação.

Por outro lado, o M.E.I.C. ia providenciar para que, na época de Outubro, os liceus dessem efectiva e activa publicidade aos programas mínimos aprovados.

Finalmente, a comissão dos trabalhadores-estudantes face ao exposto considerou a questão, por momento, encerrada. Seu objectivo próximo: envidar todos os seus esforços para uma efectiva reestruturação do ensino nocturno e, simultaneamente, criar um movimento associativo assaz forte para que possa mobilizar os estudantes para a defesa dos seus reais interesses.

COMISSÃO INSTALADORA DA ESBAL

Com vista à elaboração de um plano de estudo experimental que irá funcionar já no período de transmissão, a comissão instaladora da nova Escola de Arquitectura e Planeamento Urbano e Regional, convida os possíveis interessados a colaborar desde já na docência desse período.

Para o efeito os interessados devem comunicar com aquela escola até ao dia 20 de Agosto, juntando elementos de «curriculum» e indicando o tipo de estudo ou trabalho aplicado com interesse formativo que julguem poder conduzir.

Seguidamente, a comissão instaladora convocará os interessados para entrevistas nas quais informará sobre o plano de estudos referidos objectivos do plano de transição e meios da sua efectivação.

ECONOMIA VAI RECOMEÇAR

O Conselho Directivo do Instituto Superior de Economia reinicia os seus trabalhos no próximo dia 5 de Setembro. Os docentes iniciarão pela mesma altura os trabalhos de preparação para o próximo ano lectivo, tomando por base o projecto de plano de estudos provisório. Este trabalho de preparação deverá ser organizado pelo respectivo núcleo. Até 15 de Setembro, os Conselhos Pedagógicos e Directivos deverão ter conhecimento do serviço que cada núcleo atribuiu a cada um dos seus membros.

Quanto aos estudantes, deverão estar na escola na mesma altura, para discutirem, através dos respectivos cursos e das comissões que constituirem, os documentos elaborados e tomarem parte activa na organização do próximo ano lectivo.

Finalmente, os núcleos de docentes e estudantes irão trabalhar conjuntamente, estando prevista uma assembleia de Escola para a última semana de Setembro.

APROVADA MOÇÃO DE CENSURA AO SECRETÁRIO DE ESTADO DO TRABALHO

PORTO — No decorrer de uma reunião que se efectuou nas instalações do Inatel, no Porto, convocada pelo Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito, os profissionais aprovaram uma moção de censura ao secretário de Estado do Trabalho, pelo retardamento na publicação da P. O. M. (Portaria de Ordenados Mínimos). Consideram aqueles trabalhadores que a não-publicação do documento só os tem afectado, devido a não terem qualquer contrato de trabalho.

Os mesmos trabalhadores aprovaram ainda, uma proposta apresentada pela direcção do sindicato, para que se realize, na segunda-feira, às 19 horas, uma manifestação de trabalhadores, junto da delegação do Ministério, com vista a pedir a publicação imediata da P. O. M.

Entretanto, por proposta de um dos presentes, os trabalhadores do ramo paralisarão a sua actividade, nesse mesmo dia, a partir das 18.30 horas.

Esta reunião foi presidida por António Ferreira Jorge, presidente do aludido organismo sindical, que deu a conhecer aos presentes o clausurado de um contrato que engloba nove sectores, entre os quais os de móveis e adornos, materiais de construção, aparelhagem eléctrica e electrónica, artigos de viagem e artigos de desporto.

Depois disso, deu também a conhecer a tabela salarial do C. C. T. a nível nacional dos livreiros, pois já havia sido despachada pela Comissão Arbitral.

Ao tomar conhecimento da nova tabela, um dos elementos da Comissão Negociadora do C. C. T. pediu a palavra para afirmar que «nos consideram os defraudados pelo Ministério do Trabalho pois não considerou o esquema de salários apresentados». Explicou, depois, que no Porto, Lisboa e Coimbra há grandes potências e, por isso mesmo, a comissão negociadora depois de uma consulta à classe havia estabelecido o grupo A e B com vista a proteger os pequenos e médios comerciantes. Quase no fim da sua intervenção o orador, voltando-se para o presidente da mesa perguntou: «Que posição podem tomar os trabalhadores, em face da tabela que lhes foi imposta?»

. Foi esclarecido de que não se podiam tomar posições, uma vez que as leis se fizeram para serem cumpridas.

AGRICULTURA

BOAS PERSPECTIVAS PARA OS CEREAIS

No mês de Junho último, e de acordo com os dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística, as produções unitárias dos cereais praganosos atingiram um bom nível, por as condições climáticas se terem apresentado favoráveis a estas culturas. Assim, prevê-se um acréscimo de 19, 16, 30 e 23 por cento, relativamente ao ano anterior, para o trigo, centeio, cevada e aveia, respectivamente.

Concluída a colheita da fava, estima-se que a sua produção se situe à volta das 29 mil toneladas, o que corresponde a uma safra igual à do ano anterior.

No mesmo período, «as sementeiras e plantações das culturas arvenses de regadio ficaram praticamente concluídas, prevendo-se, no que respeita às áreas ocupadas, em relação ao ano anteior, acréscimos de 6 e 5 por cento para o milho e feijão respectivamente; no caso da batata prevê-se um decréscimo de 3 por cento. Em algumas regiões, o baixo teor de humidade na camada arável obrigou à realização de regas para facilitar a germinação, a qual, de um modo geral, se considera regular. O estado vegetativo destas culturas é satisfatório, mas geralmente nota-se um certo atraso no seu desenvolvimento, devido esssencialmente à falta de valor. As disponibilidades de água para rega foram até agora suficientes, mas, em algumas regiões, receia-se que, em face dos baixos níveis pluviométricos do ano, venham a escassear os caudais indispensáveis na fase de maiores necessidades.

«As culturas arvenses de sequeiro começam a acusar a falta de humidade do solo, embora apresentem estado vegatativo regular. Prevê-se neste momento, que os rendimentos venham a ser inferiores aos do ano transacto em 2, 11 e 9 por cento para o milho, feijão e batata e superiores em 6 por cento para o grão-de-bico.

«Os arrozais, encontram-se mas mais diversas fases do seu ciclo vegetativo, devido ao dilatado período de realização das sementeiras, que decorreram de princípios de Abril até fins de Julho. Assim há arrozais que apresentam boa densidade e desenvolvimento, enquanto que outros mostram povoamento deficiente e fraco desenvolvimento. Estima-se uma redução de 7 por cento na área ocupada pela cultura em relação ao ano anterior, como consequência das reservas de água.

«Em segunda estimativa calcula-se que as áreas de tomate destinado à indústria, e de cártamo sejam superiores às do ano anterior em 3 e 22 por cento, respectivamente.»

. Quanto ao escoamento de produtos refere o boletim do I.N.E. que «na generalidade não houve dificuldades excepto no que respeita ao vinho, cortiça, madeiras, gado suíno e bovino, cuja oferta foi superior à procura, mantendo-se os respectivos preços baixos ou tendo mesmo descido».

JOVENS PORTUGUESES NA R.D.A.

BERLIM, 7 — (A.N.I.) — A delegação da Associação de Amizade Portugal-R. D. A., que se encontra há 10 dias na República Democrática da Alemanha foi ontem recebida pelo vice-director da secção cultural do Conselho Central da Juventude Alemã Livre (FDJ), Eike Sturmhoefel.

Os convidados foram informados sobre a educação político-cultural da jovem geração da R. D. A. Foi principalmente focada a iniciativa da FDJ de Dia do Partido, que realizou este ano o 9.º Dia do Partido Unitário Socialista Alemão. Eike Sturmhoefel sublinhou a importância do contributo da União da Juventude Socialista na preparação deste importante acontecimento político na vida da R. D. A.

No decurso da reunião de hoje os convidados portugueses mostraram-se particularmente interessados na história das realizações da União da Juventude Socialista e nos problemas políticos e orgânicos da FDJ.

A mais jovem participante na visita, Maria da Luz Gonçalves (da União dos Estudantes Comunistas de Portugal) agradeceu o acolhimento da FDJ em nome da delegação portuguesa:

«O intercâmbio de experiências entre as juventudes de Portugal e da R. D. A. em todos os sectores sociais é para nós extremamente importante, pois a nossa juventude de hoje será a vencedora da Revolução de amanhã.»

. Referindo-se às provas de solidariedade dos trabalhadores da R. D. A. para com o povo português, concluiu:

«Entre vós encontramos verdadeiros amigos.»

DESPACHO DE FABIÃO MODIFICA A INCORPORAÇÃO NO EXÉRCITO

A incorporação no Exército será de futuro tanto quanto possível regional, procurando-se a relação Unidade/Distrito Administrativo ... determina um recente despacho do chefe do Estado-Maior do Exército, general Carlos Fabião, que estabelece novas normas para a prestação do serviço militar.

De acordo com o mesmo despacho, a formação de militares (milicianos) far-se-á através do Curso Esqecial de Oficiais Milicianos (C. E. O. M.) e do Contingente Geral (C. G.). Para o primeiro serão apenas inicialmente incorporados os médicos, veterinários, licenciados em Direito, engenheiros civis, mecânicos e electrotécnicos, professores de Educação Física e arquitectos, e bem assim os possuidores e outras licenciaturas ou bacharelatos que se venham a verificar indispensáveis ao Exército e somente nos quantitativos necessários.

Estes mancebos serão incorporados como soldados-recrutas no Centro de Instrução do Quadro do Complemento (Caldas da Rainha), onde frequentarão um ciclo comum (primeiro ciclo), ao qual se seguirá um segundo ciclo ou estágio nas respectivas Escolas Práticas ou estabelecimentos militares, findo o qual serão, caso tenham aproveitamento, graduados em aspirantes a oficial miliciano.

Se não tiverem aproveitamento, os militares entrarão de licença registada, serão reclassificados pelo Centro de Estudos Psicotécnicos do Exército (C. E. P. E.) e integrar-se-ão no Contingente Geral no turno seguinte, não lhes sendo contado, porém, como tempo de serviço efectivo aquele em que permaneceram nas fileiras.

A selecção dos recrutas para as especialidades referidas anteriormente será feita com base nas classificações obtidas nos cursos civis.

Todos os mancebos não referenciados para o C. E. O. M. serão incorporados conjuntamente no Contingente Geral e farão como soldados-recrutas uma Escola de Recrutas (E. R.), com duração a definir pela 5.ª Repartição do Estado-Maior do Exército.

. Terminada a ER com aproveitamento, os recrutas serão integrados no Quadro Permanente das suas unidades, como praças.

Durante a E. R. e os cinco meses seguintes será feita a selecção dos que se destinarão aos cursos de oficiais e sargentos do Quadro do Complemento.

DESTINO DOS EX-CADETES DE MAFRA

Feita a selecção, os militares escolhidos frequentarão durante meses um Curso de Formação de Oficiais ou Sargentos do Quadro do Complemento, no posto de primeiro-cabo, nas respectivas Escolas Práticas, findo o qual, se tiverem aproveitamento, serão graduados em aspirante a oficial miliciano ou segundos-furriéis, recolhendo às suas unidades de origem. Se não tiverem aproveitamento, continuarão no posto de primeiro-cabo, regressando de igual modo à sua unidade.

Por outro lado, e contrariamente ao que foi anunciado, aos soldados-cadetes intervenientes nos acontecimentos de Dezembro último na Escola Prática de Infantaria (Mafra) será aplicado este novo sistema. Excluídos os médicos, farmacêuticos e veterinários, serão aqueles desde já mandados apresentar em cinco os seis unidades de Infantaria, onde frequentarão uma Escola de Cabos, seguida de quatro meses de serviço no Quadro Permanente.

Durante este período de serviço, e face às provas prestadas, serão seleccionados para um segundo ciclo do Curso de Oficiais Milicianos ou Curso de Sargentos Milicianos Especial, a realizar no Centro de Instrução do Quadro do Complemento, findo o qual os que tiverem aproveitamento serão graduados em aspirantes ou furriéis. No entanto, os que não obtiveram aproveitamento na Escola de Cabos, manter-se-ão como praças nas respectivas unidades.

Por outro lado, os médicos, farmacêuticos e veterinários não integrados neste esquema frequentarão um segundo ciclo especial no Serviço de Saúde.

LOTARIA DE HOJE

NÚMEROS PREMIADOS

30.911 — 5.000.000$00
15.987 — 1.500.000$00
9.547 — 1.000.000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

30.910 — 41.500$00
30.912 — 41.500$00

PRÉMIOS DE 40 CONTOS

1.275; 1.863; 5.026; 6.970; 7.279; 7.429; 8.016; 15.372; 15.708; 17.369; 18.231; 20.937; 21.363; 21.821; 25.466; 27.733; 28.711; 28.865; 29.214; 29.916; 30.291; 30.589; 32.074; 34.447; 36.830; 37.046; 38.009; 41.643; 43.760; 43.776; 47.298; 48.674; 49.269; 55.525; 55.863; 59.356; 59.515.

PRÉMIOS DE DEZENA

Os números de 9.541 a 9.550 são contemplados com 15.000$ de 15.981 a 15.990 com 20.000$; e, os números de 30.912 a 30.920 são contemplados com 25.000$..

PRÉMIOS DE 800$00 (CENTENAS)

9.501 a 9.600; 15.901 a 16.000 e 30.901 a 31.000

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três algarismos finais sejam 032, 152, 376, 607, 649, 673, 825 ou 965 são contemplados com 10.000$00, em cada bilhete. Por sua vez os números cujos dois algarismos finais sejam 05 ou 95 têm direito a 1.000$00, de prémio. Os restantantes números cujo último algarismo — terminação — seja 1, são premiados com 600$00, também em cada bilhete.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

Nacional

FUGA MACIÇA DE CAPITAIS PORTUGUESES

A venda de notas do Banco de Portugal no exterior atingiu este ano, só até 30 de Junho, cerca de um milhão e 600 mil contos — denuncia o nosso banco emissor num comunicado datado de ontem. Esse dinheiro veio depois para Portugal remetido por instituições bancárias estrangeiras, resultando numa, mais do que inútil, pesada contrapartida: a entrada de moeda que deveria ter sido aplicada na compra de bens e serviços necessários para a economia portuguesa, como sublinha o comunicado.

Pela sua importância transcrevemos seguidamente o texto:

«O volume de notas do Banco de Portugal vendidas este ano no exterior e remetidas pelos bancos estrangeiros para crédito das respectivas contas nos seus correspondentes em Portugal tem aumentado de tal forma que até 30 de Junho de 1975 atingiu cerca de 1,6 milhões de contos, valor este que ultrapassa já a totalidade das notas remetidas durante todo o ano de 1974.

Esta circunstância mostra que tal aumento não resulta de despesas de turismo realizadas por portugueses no estrangeiro, mas antes deverá ser imputado a exportações ilícitas de capitais, o que é de certo modo corroborado pela circunstância de se receberem frequentemente elevadas quantias em notas «não corridas», de nuemeração seguida e ainda com a cinta do Banco de Portugal.

Deste modo está o País a reduzir o seu volume de divisas externas, comprando aos bancos estrangeiros notas portuguesas que a esses bancos foram vendidas por indivíduos que ilegalmente as conseguiram transportar para fora do território nacional. Trata-se, pois, de um movimento de saída de divisas que tem apenas como contrapartida a entrada no nosso país de moeda nacional, divisas essas que deveriam ser reservadas para a compra de bens e serviços necessários para a nossa economia.

Deve por outro lado sublinhar-se que as proporções atingidas por tal movimento, e as características de que o mesmo se reveste, levam a concluir estar-se perante uma acção organizada e montada por rede de profissionais. A saída ilícita de capitais assim organizada tem efeitos altamente lesivos da economia nacional e, como tal, deve ser claramente repudiada por todos os portugueses.»

MEDIDAS

«Nestas condições o Banco de Portugal, a fim de evitar estas transferências ilegais de capitais e na sequência de disposições já anteriormente tomadas, estabeleceu novas medidas no sentido de somente poder ser creditado em contas-escudos, convertíveis e transferíveis, o valor das notas relativamente às quais o banco estrangeiro remetente possa assegurar que as mesmas foram adquiridas a turistas ou viajantes residentes em Portugal, e faça acompanhar a respectiva remessa de relação contendo o nome do vendedor, número do respectivo passaporte e a importância vendida.

No caso de não serem satisfeitas estas condições, a importância das notas remetidas será creditada numa conta especial em escudos, em nome do remetente, cujo saldo somente poderá ser utilizado em pagamentos a residentes em Portugal e mediante prévia autorização do Banco de Portugal.

É de notar que estas medidas em nada poderão afectar os emigrantes ou o turismo em Portugal, uma vez que, no mercado interno e de conformidade com a regulamentação em vigor, os possuidores de escudos podem obter notas ou outros meios de pagamento sobre o estrangeiro e os possuidores de moeda estrangeira podem, pela venda desta, obter escudos.

Aproveita-se a ocasião para recomendar a todas as pessoas o respeito rigoroso pelas normas existentes quanto ao transporte de valores, não cometendo quaisquer irregularidades quanto à exportação de capitais, nem colaborando nas mesmas, sob risco de incorrerem na severidade da lei e de se verem confundidas com organizações ilegais que actuam contra os interesses do País.»

Eleições nos bancários

"Lista de unidade de classes" é a sigla da lista B

«Lista de unidade de classe» é a sigla da Lista B, concorrente às eleições para a direcção do Sindicato dos Bancários que se realizam no próximo dia 30.

No caderno programático da lista B, apresentado aos Orgãos de Informação, por alguns elementos concorrentes como Beatriz Ramos, Ulisses Garrido e Daniel Cabrita, constam como princípios fundamentais a unicidade, a democraticidade, a participação na organização popular de massas e a solidariedade dos trabalhadores bancários com os restantes sectores do mundo do trabalho.

A Lista B propõe-se também terminar com a discriminação do pessoal auxiliar, a estabelecer em contratação colectiva (vertical), bem como a regência efectiva do princípio «para trabalho igual, salário igual». A reconversão da Banca é outro dos objectivos,passando esta pelo «contrôle» da actividade bancária, «contrôle» que será exercido, como não podia deixar de ser, pelos próprios trabalhadores; melhorar a estrutura de informação promovendo uma melhor formação sindical, levar até ao fim o saneamento ainda necessário e dar voz mais activa aos bancários da província e das ilhas.

A constituição da equipa da lista B foi elaborada não na base partidária ou política, mas com fundamento na militância sindical. Assim, foram aprovados em reunião de delegados sindicais dos bancários, os 24 concorrentes da lista e os 11 que integram a Comissão de Representação de Tendências.

Entretanto, já foi apresentada uma outra lista (A) «Por um Sindicato Democrático», a qual divulgará o seu programa nos próximos dias.

Ernest Mandel na L.C.I.:

PORTUGAL É O PAÍS MAIS LIVRE DA EUROPA, TALVEZ MESMO DO MUNDO

«Portugal é o País mais livre da Europa e talvez mesmo do Mundo», disse Ernest Mandel, de novo no nosso país e ontem numa conferência de Imprensa dada pela Liga Comunista Internacionalista na sede desta organização. Mandel (dirigente da IV Internacional) falava já no fim da sessão e dissera que «o processo português se encontra na vanguarda da Revolução proletária: a Revolução portuguesa é o laboratório de ensaio da Europa». Referiu-se à imagem internacional do actual processo político português e falou da campanha de «intoxicação» feita pela Imprensa imperialista e social-democrata acerca do que está a passar-se em Portugal. Com algum humor, sugeriu a criação de um «comité» de «desintoxicação» que possa fomentar a solidariedade internacional para com o nosso país. E asseverou que, muito embora Portugal ainda não se encontre totalmente livre da exploração, a verdade é que mentem aqueles que pretendem que Portugal está sob uma ditadura comunista-estalinista.

Antes de Mandel falaram dirigentes da L. C. I.: (Francisco Vale, Francisco Freire, António Paulo que abordaram a situação política e económica portuguesa. Muito criticado, o P. S. Mas igualmente criticado o P. C. Se o primeiro — para a L. C. I. — é uma espécie de ponta-de-lança do imperialismo, o segundo não deixa de ser um factor de divisão dos trabalhadores.

Todavia «consideramos de modo algum que os ataques às sedes do P. C. ou do M. D. P. sejam ataques a uma força «social-fascista». Sabemos perfeitamente que esses ataques são feitos àquilo que o P. C. tem de operário e não ao que tem de reformista ou estalinista», é a opinião dos dirigentes da L. C. I.

Acrescentaram ainda que esta organização está disposta a colaborar com o P. C. na prossecução de objectivos comuns. Este espírito de colaboração abre-se igualmente para as organizações maoistas, para os mesmos objectivos, muito embora a Liga tenha uma atitude crítica perante o comportamento político de tais agrupamentos.

Para a L. C. I., a situação política e económica portuguesa exige uma organização eficiente da classe operária, dos trabalhadores: a nível local, a nível regional, a nível internacional, operários e trabalhadores devem organizar-se. Salienta a importância das comissões de trabalhadores e de moradores, dos Comité de Soldados e Marinheiros, bases de um futuro Estado operário. «Só assim», diria Francisco Vale «poderão dar uma resposta organizada, os operários e trabalhadores, à ofensiva da burguesia, unindo os operários, ultrapassando as disputas partidárias.» Francisco Freire enquadrou o recente Congresso da L. C. I. no âmbito desta tarefa — e António Paulo por seu turno, referiu-se a um tema premente: o armamento dos trabalhadores, da classe operária. Armamento, sim, mas muito problemático, de momento: ele pode exacerbar os conflitos interpartidários que subsistem. No entanto, a Liga propõe que se armem os Comités de Soldados e Marinheiros ligados às comissões de trabalhadores e moradores independentemente do M. F. A. A seguir sugere a criação de um Comando Operário Militar e Revolucionário.

Entretanto, numa entrevista concedida a um matutino de Lisboa, dirigentes da Liga põem hoje em questão a chamada Frente de Unidade Popular e adiantam uma alternativa, «a luta pela constituição de um Governo operário de unidade revolucionária, apoiado na mobilização permanente das massas, que reuna as organizações operárias efectivamente dispostas a impulsionar os organismos autónomos dos trabalhadores».

UMA PROPOSTA DA O.R.P.C. (M-L)

«É imperioso acelerar imediatamente o processo de reconstrução do Partido Comunista (Marxista-Leninista)», diz a Organização para a Reconstrução do Partido Comunista (Marxista-Leninista)», num comunicado recentemente emitido e posto a circular. Para a O. R. P. C. (M-L) «todos os prazos anteriormente previstos devem ser encurtados». Nesse sentido, propõe a «reconstrução» do Partido a mais duas organizações: o C. M. L. P. (Comité Marxista-Leninista Português) e à O. C. M. L. P. (Organização Comunista Marxista-Leninista Portuguesa, «O Grito do Povo»). Propôs, para já «a constituição de uma Comissão Organizadora do Congresso».

ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

DEFENDER A REVOLUÇÃO

Raul Rego, ex-ministro da Comunicação Social, ex-director do jornal «República» e director do futuro vespertino «Luta», considerou ontem em S. Bento que a projectada Comissão de Análise dos Meios de Comunicação Social «constitui uma forma da pior das reacções», tendo ainda perguntado, a propósito, se vamos «para a revolução ou para a ditadura».

Comparando tal órgão a exemplo actuais existentes em Espanha, no Chile e no Brasil, o deputado do P.S. diria depois, a propósito da **Comissão Ad Hoc** existente no 1.º Governo Provisório (de que ele foi ministro) que ela «não era para ser executada pelo Ministério da Comunicação Social, mas dependia directamente da Junta de Salvação Nacional» e que «nem nas multas nem nas suspensões, era tão dura como a que se pretende impor agora» e que tinha além disso, como objectivo «impedir infracções ao Programa do M.F.A.».

Raul Rego concluiria depois que, com tal projecto para a Informação ficaríamos «ao lado da Espanha, do Brasil e do Chile».

Três deputados, Godinho Matos e Aquilino Ribeiro (P.S.) e José Seabra (P.P.D.), manifestaram-se ainda no mesmo sentido de Raul Rego, tendo o segundo referido que fora com «espanto» e «indignação» que tomara conhecimento do «inquietente projecto».

«AMEN»

Tudo isto antes da chamada ordem do dia, período durante o qual falariam ainda Carlos Bacelar (P.P.D.) e Manuel Soares (C.D.S.) a propósito dos acontecimentos de Famalicão. Ambos se referiram às mortes dos militantes dos respectivos partidos, ocorridos durante o assalto e destruição do centro de trabalho local do P.C.P.

Referindo-se ao militante do seu partido, o deputado do C.D.S. condiderou que o seu nome «não poderá ser esquecido» e sugeriu que «o sacrifício da sua morte possa servir a causa da liberdade, da democracia e da justiça na nossa pátria».

Melo Biscaia chamou a atenção para «frequentes actos de alteração da ordem nas salas de audiência, insultos e ameaças de magistrados», etc, e apelou para que «se defenda a dignidade e a independência dos tribunais, não consentido que entre nós se instale a «lei da selva». Enquanto falava dois assistentes que gritaram «morte ao fascismo» foram mandados sair das galerias.

Ainda no mesmo período o deputado do P.P.D., Cunha Leal, evocou os democratas e deputados da 1.ª República, Almeida Teixeira e Nunes Simões. Duvidou que lhes agradasse a República depois do 25 de Abril.

Terminou com um «honra à sua memória». Luís Kalidares, do P.S., sugeriu «paz à sua alma» e Hermenegilda Pereira (P.C.P.) concluiu «amen».

Na ordem do dia foi posto à votação na generalidade o texto do parecer da Comissão sobre «Princípios Fundamentais». Foi aprovado com 188 votos a favor (P.S., P.P.D. e C.D.S.) e voto contra (U.D.P. e 16 abstenções (P.C.P.). Os deputados do M.D.P./C.D.E. não compareceram ontem.

Justificando a abstenção do P.C.P., o deputado Vital Moreira diria que na discussão na especialidade o seu partido proporia as alterações que entende necessárias para fazer adequar a Constituição à Revolução, confiando na possibilidade de serem aprovadas tais alterações.

Vital Moreira, que teve uma longa intervenção, chamou ainda a atençao para os perigos de um golpe fascista e disse que a realidade mostra «que não são os comunistas que implantam o terror e a violência em Portugal mas sim aqueles que disso os acusam; que não são os comunistas os incendiários e os fautores da desordem na sociedade portuguesa mas exactamente aqueles que querem restabelecer em Portugal o odiado regime fascista».

«Nenhuma revolução pode sobreviver se poupar os seus inimigos, se não souber defender as suas conquistas contra as arremetidas da reacção» disse ainda Vital Moreira ao pedir que a Constituição exprima nos seus princípios essa necessidade de defesa.

REPATRIAMENTO DOS PRESOS POLÍTICOS PORTUGUESES?

Até ao presente momento, a Embaixada Portuguesa no Brasil nada fez para a libertação dos presos políticos portugueses no Brasil — afirma-se num comunicado, devidamente identificado, que nos foi enviado.

Entre esses presos políticos, «encontram-se Alípio de Freitas (ler página 3 do «DL» de ontem) e José Duarte, cumprindo longas penas de prisão em consequência das suas actividades políticas contra o regime fascista implantado naquele país».

Também «Vítor Alegria, antigo militante do MUD, livreiro e editor, foi preso já depois do 25 de Abril, em 13 de Maio de 1975, «quando desenvolvia uma campanha de solidariedade para com a Revolução Portuguesa».

De momento, desapareceu «nas prisões da ditadura».

Nacional

COPCON DIZ NÃO ÁS OCUPAÇÕES SELVAGENS

Face ao processo impaciente que tem presidido a algumas ocupações, com todos os inconvenientes daí resultantes, o COPCON emitiu o seguinte comunicado:

1. De acordo com a dinâmica própria do processo revolucionário português e procurando dar satisfação às imperiosas necessidades dos mais desfavorecidos no sector da habitação, tem o Copcon resolvido inúmeros problemas em estreita colaboração com as comissões de moradores já constituídas.

2. No entanto, e porque escasseiam as casas devolutas, vem-se assistindo ultimamente a uma escalada de ocupações selvagens, que nem sequer respeitam habitações cujos proprietários se encontram temporariamente ausentes por motivos de ocupação profissional ou simples vilegiatura.

3. Tais factos têm originado a instalação de um clima de desconfiança e intranquilidade nas pessoas que pretendem abandonar temporariamente as suas residências para gozo de merecidas férias, as quais deixam de o fazer pelo receio de serem vítimas de ocupações selvagens das suas casas por parte de oportunistas ou elementos reaccionários.

4. O plano para a concretização da aliança M. F. A.-Povo impõe uma colaboração muito estreita entre as comissões de moradores e as das unidades militares, o que irá permitir a continuação da resolução dos problemas de habitação social, entre outros, em moldes diferentes, cujo estudo está em desenvolvimento para aplicação a curto prazo.

5. O Copcon confia inequivocamente no bom senso das populações e na colaboração autêntica, dinâmica e honesta das comissões de moradores, as quais deverão impedir a todo o transe quaisquer ocupações selvagens, nomeadamente habitações de emigrantes ou de ausentes temporariamente das suas residências, para que possa ser diminuida a estabilidade emocional das pessoas receosas de que as suas casas sejam ocupadas.

O Copcon continuará lutando denodadamente pela resolução do problema habitacional, mas não pactuará, de forma alguma com oportunismos que, na sua perspectiva, se inserem sem dúvida no âmbito das actividades contra-revolucionárias que temos o dever de combater.

Detidos em Aveiro recolheram a Caxias

Na sequência da nossa notícia de ontem, podemos confirmar que se encontram em Caxias, às ordens do Copcon, os oito indivíduos detidos na cidade de Aveiro por uma força militar do RIC, sob a acusação de depredações ocorridas no Centro de Trabalho do P.C.P. daquela cidade. Recorde-se que durante o incidente, ocorrido a 19 de Julho passado, um soldado acabaria por ser morto.

Entre os detidos encontram-se o dr. José Luís Rebocho Albuquerque Cristo, advogado, ex-vice-presidente da Câmara de Aveiro, membro dirigente da ex-ANP e actualmente do C.D.S.; Manuel Rodrigues Santos Silva, comerciante; António Manuel Pinto Soares Machado, gerente comercial; Álvaro Valente Borges, construtor civil; Manuel Ribeiro Rocha Vilarinho, dietético; Carlos Eurico Vidal Figueira Marques, gerente industrial; António Maria Silva Borges, carpinteiro; e António Afonso Pinho Tavares, comerciante.

MÁRIO SOARES: "AGENDA SOBRECARREGADA"

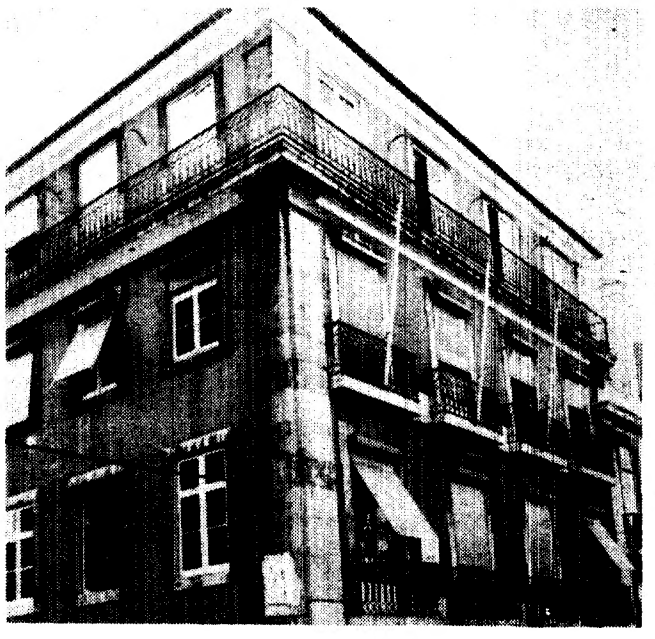
«Hoje não pode ser. Talvez amanhã, talvez depois. Mas o sr. dr. Mário Soares nunca marca entrevistas. Agenda sobrecarregada.»

E a senhora, muito jovem, muito elegante, atendendo jornalistas portugueses e estrangeiros, afastou-se com um sorriso.

Durante cinco minutos tínhamos estado ontem numa sala onde se encontravam representantes de vários órgãos da Imprensa estrangeira. Quase todos os presentes utilizavam a língua francesa. Alguns estavam ali desde pela manhã.

Segundo informação anterior (informação que nos levara até ali) Mário Soares estaria reunido com a cúpula do seu Partido. Certo?

Uma coisa certa: à entrada do edifício (uma delegação da sede do Partido Socialista localizada na Rua da Emenda) encontrámos Vítor Direito, antigo membro da direcção «República», e futuro membro da direcção da próxima «Luta», periódico (formato «Le Monde») que substituirá, com as mesmas pessoas, aquele vespertino, presentemente dirigido por um oficial.



Saíu leste, dinâmico, vestido de azul surrado — fato, enfim, de homem que trabalha e também evita estragar calças e casaco no assento e nas costas do automóvel.

Cigarro após cigarro, os jornalistas estrangeiros mantinham-se à espera de uma palavra do secretário-geral do P.S. À noite, com destino a um comício, Mário Soares partiu para Tomar.

VAMOS PRA FÉRIAS
de 11 a 30 de Agosto
E PRONTO
(em Setembro cá os esperamos)
BOUTIQUES
between

JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL

I.º FESTIVAL DE MÚSICA
da COSTA DO SOL
AGOSTO — SETEMBRO / 1975
Auditório do Pavilhão de Congressos
ESTORIL

14 AGO. 21,30 H.	MARIANNE CLÉMENT (FLAUTA) RAUL SANCHEZ (GUITARRA)	DIEGO ORTIZ ..... QUATRO PEÇAS A. VIVALDI ..... SONATA EM SOL m. J. S. BACH ..... SONATA EM Mi m. J. F. ZBINDEN ..... QUATRE MINIATURES (1.ª AUDIÇÃO EM PORTUGAL) M. OHANA ..... QUATRE IMPROVISATIONS FLAUTA SOLO (1.ª AUDIÇÃO EM PORTUGAL) F. LOPES-GRAÇA ..... PRELUDIO E BAILETO GUITARRA SOLO W. BURKHARD ..... SERENADE op. 7, N.º 3
18 AGO. 21,30 H.	GRUPO DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA DE LISBOA Dir.: JORGE PEIXINHO	L. GOETHALS ..... SUMA J. PEIXINHO ..... RECITATIVO IV P. MARIÉTAN ..... COLLECTIF F. PIRES ..... DIALOGOS (1.ª AUDIÇÃO ABSOLUTA)
22 AGO. 21,30 H.	ORQUESTRA SINFONICA DA EMISSORA NACIONAL Dir.: GYULA NEMETH MARIA JOSÉ FALCÃO (VIOLONCELO) PIÑEIRO NAGY (GUITARRA)	F. ERKEL ..... ABERTURA LAZLO HUYGYADI M. OHANA ..... CONCERTO (TRES GRAFICOS) PARA GUITARRA E ORQUESTRA F. LOPES-GRAÇA ..... CONCERTO DA CAMERA COL VIOLONCELLO OBBLIGATO F. LISZT ..... PRELUDIOS PARA ORQUESTRA
10 SET. 21,30 H.	ORQUESTRA GULBENKIAN Dir.: SANDOR VÉGH SANDOR VÉGH (VIOLINO) HELENA SA E COSTA (PIANO)	W. A. MOZART ..... CONCERTO EM SOL M. PARA VIOLINO E ORQUESTRA B. BARTOK ..... DIVERTIMENTO PARA CORDAS W. A. MOZART ..... CONCERTO DA COROAÇÃO N.º 2 EM RÉ M; K. 537 PARA PIANO E ORQUESTRA

PREÇO ÚNICO: 30$00

BILHETES À VENDA A PARTIR DE 7 DE AGOSTO
LOCAIS DE VENDA:
JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL — ESTORIL
LIVRARIA GALILEU — CASCAIS
DISCOTECA HI-FI — CASCAIS
VALENTIM DE CARVALHO, R. NOVA DO ALMADA — LISBOA
PAVILHÃO DE CONGRESSOS (NOS DIAS DE ESPECTÁCULOS) — ESTORIL
50% DE DESCONTO PARA ESTUDANTES E MENORES DE 18 ANOS

Nacional

GALVÃO DE MELO:

"Prefiro uma guerra civil a um governo comunista"

MADRID, 7 — (Do correspondente da ANI), Manuel Lopes) — «Entre uma guerra civil e um Governo comunista de obediência ao estrangeiro, prefiro uma guerra civil» — afirma o general Galvão de Melo em entrevista publicada esta semana pelo semanário «Mundo», controlado por organizações da «Opus Dei».

Quanto a uma alternativa de preferências, Galvão de Melo confessa que prefere o «maoismo ao comunismo de Estaline», afirmando que «o Partido Comunista no meu país não tem futuro» e que teme «um golpe da extrema-direita mais do que da esquerda». O ex-membro da Junta de Salvação Nacional e actual deputado do C. D. S. confirma a disponibilidade «ante uma degeneração do actual processo revolucionário», de poder ser «a cabeça visível de um levantamento militar. Estaria disposto não só a ser a cabeça mas também a oferecer todo o corpo se fosse necessário». Fisando que esta afirmação a fizera anteriormente em relação ao golpe de 11 de Março, que considera «urdido pela extrema-esquerda», diz que por degeneração entende «a condução política a formas totalitárias ou antidemocráticas».

«Não sou anticomunista, mas tenho o direito a não ser comunista» — afirma Galvão de Melo, por cuja figura alguns órgãos da Imprensa espanhola sentiram uma certa simpatia explorando a sua personalidade controvertida e opiniões contrastantes. Acusa mais uma vez o Partido Comunista de ter manobrado os militares, sabendo «aproveitar-se da conjuntura».

Galvão de Melo, dizendo que «os outros têm o direito de serem comunistas», afirma no entanto que «Portugal está decidido a rejeitar o comunismo» apesar deste ser forte, ter uma ideologia coerente e estar apoiado economicamente pelo estrangeiro».

Galvão de Melo, que diz não «admitir nenhum tipo de ditadura», afirma que «o povo português não está preparado». «Não temos prática política. O pouco que conhecemos são quatro ideias teóricas improvisadas. Não somos como o resto da Europa».

Galvão de Melo termina a entrevista ao semanário «Mundo», por suposto de menos projecção entre os oito ou nove publicados em Espanha, nestes termos: «No meu país impõe-se uma verdade: há que trabalhar mais, produzir e posteriormente repartir. Esta distribuição não pode ser uniforme. Não somos todos a mesma coisa. Mem todos a mesma inteligência. Sem dúvida é necessário reestruturar o homem português».

LEITE MATERNO PARA SALVAR UMA VIDA

A televisão portuguesa transmitiu ontem, depois do seu último telejornal, um apelo às mães portuguesas. Tratava-se de socorrer uma criança recém-nascida que não assimilava outro alimento que não fosse o leite materno — e a mãe propriamente dita não o tinha. Apelava-se, pois, para a solidariedade das mães portuguesas no sentido de criarem aquele **seu** outro filho. Na certeza de que a criança morreria inevitavelmente se nenhuma mulher aparecesse, com urgência.

O apelo foi ouvido. Momentos passados da emissão do apelo (era perto da meia-noite) começaram a chegar ao piso sete do Hospital de Santa Maria as primeiras mães.

E ainda bem que assim aconteceu, pois o caso era mais grave do que à primeira vista parecia, dado que naquele piso, não uma mas duas crianças, tinham a mesma dificuldade de intolerância aos alimentos preparados. Ambas do sexo feminino, Suzete e Vanda de seus nomes, esperavam o leite salvador.

Que não se fez esperar. Pouco depois da uma hora da madrugada, algumas dezenas de mulheres ainda se encontravam na secção de Pediatria do Hospital, a fim de fazer sujeitar o seu leite às indispensáveis análises.

Suzete e a Vanda estão salvas e com mais um título de glória: poucas crianças terão tido tantas mães e tanto amor à sua volta.

Folha oficial

Com a assinatura do primeiro-tenente José Manuel Miguel Judas, dos Serviços Executivos do Conselho da Revolução, veio no «Diário do Governo» um despacho nomeando o tenente-coronel Fernando Manuel Schmidt de Montalvão e Silva, da arma de Infantaria, para presidente da Comissão Ministerial de Saneamento e Reclassificação do Ministério dos Transportes e Comunicações.

///

Entretanto, o chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Morais da Silva, despachou no sentido de conceder-se ao tenente piloto aviador Sarmento Pimentel (Francisdo Ferreira Sarmento de Morais Pimentel), na situação de reforma e condecorado com o grau de oficial da Ordem Militar da Torre e Espada, a correspondente pensão mensal de 809$00.

///

Mediante o pagamento da compensação de 275 contos ao Estado, a Câmara Municipal de Portimão vai entrar na posse de uma parcela de terreno com a área de 44 hectares, a desanexar das dunas, e que se destina à instalação de um parque de campismo.

///

O Ministério da Educação tem desde 30 do mês passado um novo secretário-geral. É o eng. José Maria Myre Dores.

ERROS POLÍTICOS DOS E.U.A.

Os principais erros dos Estados Unidos da América, em face da actual situação política no mundo, têm origem na sua posição oficial face ao Terceiro Mundo.

Esta é, pelo menos, a opinião do representante dos E.U.A. na Assembleia das Nações Unidas, o qual considera que o seu país, estando em minoria em todas as votações daquela Assembleia, tem assistido passivamente a uma escalada dos regimes totalitários.

Se está interessado em saber como se têm passado essas reuniões em que os E.U.A. têm saído derrotados, leia o número de Agosto das Seleções do Reader's Digest.

Seleções, o prazer de ler.

SAPOCIAN
DEFENSOR EFICAZ nas doenças venéreas
SAPOCIAN
sabão líquido para a HIGIENE MASCULINA
À VENDA NAS FARMÁCIAS

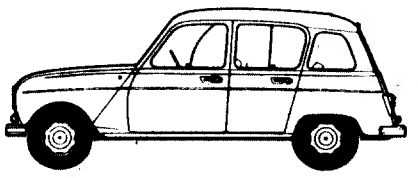
USE-A 3 VEZES POR DIA

À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA
DEPART. DE CONFECÇÕES
Av. João XXI, 5-D—R. Infantaria 16, 55-C—LISBOA

Liberdade às quatro rodas!

Renault 4

Tome descontraidamente, o seu lugar de condutor: Confortável, não é verdade? O desenho dos assentos foi estudado por fisiologistas.
Faça a ligação e arranque: Que tal? Maleável, com genica, tal como você gosta — Motor de 852 cm, velocidade: 110 Km/h.
Siga para a estrada: Vá reparando nas qualidades de estradista do Renault 4. Que nervo! E que segurança? — Tracção à frente. Travões com repartidor de pressão.
Entre em terrenos difíceis: O Renault 4 ri-se dos maus caminhos — Suspensão por barras de torsão, de grande elasticidade e resistência.
Abra a 5a. porta: Repare na quantidade de volumes que pode transportar!... 296 dm3 a 1185 dm3, por rebatimento do banco traseiro.
Ao fim de uns milhares de Kilómetros faça contas: Sem lubrificação. Mudança de óleo cada 5.000 Km. Pouco consumo. Uma verdadeira economia.



Livre-se de preocupações com o automóvel.

UTIC
SALÕES DE EXPOSIÇÃO E VENDAS
Av. da Liberdade, 114 e Av. da República, 45
LISBOA
RENAULT

ESPIRAL-C/1/75

Geral

OU GANHA O CAPITALISMO OU O PODER POPULAR

É grave o momento que atravessamos. Por isso, não podemos calar, neste momento, o que nos vai no coração: a reacção está à solta. A direita reorganiza-se em todo o País. O imperialismo espreita por todo o lado. Este é o dilema: ou ganha o capitalismo ou vence o poder popular» — afirma num comunicado a direcção do Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes Colectivos do istrito de Lisboa.

«Isto, faz-nos lembrar — prossegue — os tempos da velha república, quando o imperialismo opressor lançava a desordem nas ruas e nos campos, para, logo a seguir, com Salazar no poder, acusar de desordeiro o povo amante da justiça e da paz. Porque não actuam as forças da ordem? Serão elas progressistas? Então, porque deixam andar à solta, passeando-se em carros, com alti-falantes, aqueles que sempre nos oprimiram?

Por estas razões — porque as forças da direita querem o capitalismo e não o bem do povo, porque a burguesia quer governar e não deixa que os trabalhadores tomem conta do poder — é que temos de nos unir, esclarecer e actuar.

Unidos, solidários, ombro a ombro, construamos a revolução, dia a dia, hora a hora. Não esqueçamos nunca que só a organização efectiva dos trabalhadores fará avançar o nosso processo revolucionário».

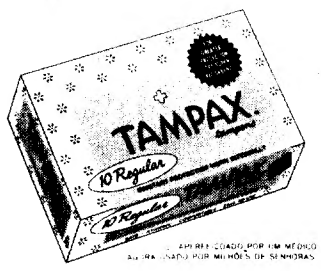
Deixe os dias felizes acontecerem

Foi uma tarde em cheio: divertiu-se imenso, sem uma nuvem que ameaçasse o passeio, sem uma preocupação que perturbasse a sua compostura, embora fosse um dos tais dias.

É o que os tampões Tampax lhe garantem – que nunca se sentirá embaraçada, nem desconfortável. Os tampões Tampax libertam-na dos inconvenientes dos pensos – acabaram-se os chumaços, os cheiros, os problemas com embrulhos volumosos.
Os tampões Tampax são pequenos, discretos, de uso interno.

Ninguém saberá em que período do mês você está. O que as pessoas verão é você própria, à vontade, sem preocupações, divertida. Confie na protecção dos tampões Tampax e deixe os dias felizes acontecerem.

A protecção interna em que mais mulheres confiam



PROTECÇÃO HIGIÉNICA PARA USO INTERNO
DISTRIBUIDOR: A. P. AGOSTINHO LISBOA

SOFÁS=BALOIÇO

Espreguiçadeiras e cadeiras de jardim, toldos e chapéus baratos.

Rua Leite de Vasconcelos, 16-B

DEPURAÇÃO NA FRELIMO

EXPULSOS DEZANOVE COMANDANTES MILITARES

LOURENÇO MARQUES, 7 — (Por César de Sá, especial para o «DL») — O presidente da Frelimo, comandante das Forças Populares de Libertação de Moçambique e da República Popular de Moçambique, camarada Samora Machel, acaba de determinar a expulsão de dezanove comandantes militares.

Os quadros afastados ocupavam importantes funções em várias províncias do País, sendo todos eles veteranos da luta de libertação nacional. As medidas agora tomadas seguem-se à última conferência nacional do Departamento de Defesa realizada na semana passada em Lourenço Marques, na qual se definiram importantes tarefas para as F.P.L.M. no período de edificação da democracia popular, as quais, para terem sucesso, necessitariam de uma purificação de fileiras.

Alguns dos quadros afastados ocuparam durante a luta armada importantes cargos político-militares nas F.P.L.M. Já durante esse período o seu comportamento se havia mostrado incompatível com a orientação da linha da Frelimo, pois recusavam-se a abandonar vícios e defeitos apesar de críticas, autocríticas e períodos de reeducação.

As medidas tomadas foram divulgadas publicamente através de um comunicado do Comando Chefe das Forças Populares de Libertação de Moçambique, o qual apela para toda a população moçambicana, estruturas do partido, Governo, combatentes e quadros para que intensifiquem a vigilância sobre os comandantes agora expulsos.

Construir um novo exército.

Ainda de acordo com o mesmo comunicado essa medida tem por finalidade ajudar a sua reintegração na sociedade dando-lhes apoio para que se possam tornar cidadãos capazes de realizar tarefas para a defesa da reconstrução nacional.

É de salientar que estas determinações, verdadeiramente no trilho da revolução, vêm reforçar uma vez mais a correcta actuação da Frelimo que, perante comportamentos incompatíveis com a missão das F.P.L.M. e com a linha do partido, não teve relutância em expulsar das suas fileiras antigos combatentes, veteranos da luta armada, alguns dos quais ocupavam actualmente cargos político-militares que iam desde comandantes de unidades, batalhões até responsáveis por sectores militares e administrativos e ainda comissários políticos.

Este novo País vai dar-lhe grandes oportunidades.
Se V. for um profissional qualificado.

Isto é se tiver um bom curso. Que V. pode tirar em sua casa. Estudando nos momentos livres e muito economicamente. Para preparar os que não possam ir à Escola (talvez o seu caso?) ou mesmo para complementar estudos inacabados, AFHA aperfeiçoou os mais modernos métodos de ensino à distância.
E os seus cursos têm aberto as portas do êxito a milhares de alunos em toda a Europa, inclusivé Portugal.
Seja V. o próximo.
Escolha um dos nossos cursos. Um bom curso é essencial e o diploma que lhe conferimos, credita as suas qualificações. Assim você já estará em condições de corresponder às muitas possibilidades, que este País novo lhe vai oferecer.

CURSOS
ELECTRONICA RADIO-TV
TELEVISÃO
DESENHO TECNICO
FRANCES - INGLES
CONTABILIDADE
CULTURA GERAL
CORTE E CONFECÇÃO

GRÁTIS E SEM COMPROMISSO
Envie-me completa informação sobre o curso que indico a
CURSO
NOME
MORADA
LOCALIDADE
CENTRO DE INSTRUÇÃO TÉCNICA
R. D. Estefânia, 32 Lisboa 1 «DL» 44

Ainda hoje! Preencha e envie o cupão.

EXCURSÕES CP

PARTIDAS DE LISBOA

● MINHO E PENEDA-GERÊS
3 DIAS — Partidas todos os sábados até ao fim de Setembro
Hotel de 1.ª; Ceia e arraial minhoto em quinta dos arredores de Viana do Castelo; Piquenique em pleno Parque do Gerês; e outros atractivos.
Lisboa - 1.520$00 Coimbra - 1.340$00 Porto - 1.120$00

● VISEU E VALE DO VOUGA
Agosto: 17/18 — 31 e 1 Set.º
Alojamento no melhor Hotel de Viseu (4 estrelas) e visita às mais afamadas terras do Vouga: S. Pedro do Sul, Termas de S. Pedro do Sul, Vouzela, etc.
Lisboa - 950$00 Porto - 890$00

● URGEIRIÇA — LORIGA — LUSO
Agosto: 10/11 — 24/25
Hotel em Caldas da Felgueira; Loriga e os seus miradouros, em plena Serra da Estrela; Seia, Buçaco e Luso.
Lisboa - 890$00 Porto - 830$00

● FESTAS DA SR.ª DA AGONIA, EM VIANA
Agosto: 15 / 16 / 17 / 18
Grande festa de folclore; Passeio e piquenique no Rio Lima; Ceia regional; Espectacular serenata de fogo de artifício no rio, etc.
— Alojamento em Hotel de 1.ª (Viana do Castelo).
Lisboa - 1.950$00 Coimbra - 1.690$00 Porto - 1.440$00

● FÉRIAS PORTUGUESAS
ALGARVE — BEIRA ALTA — MINHO
— Partidas diárias
COMBOIO (1.ª cl.) e HOTEL — Preços desde:

Albufeira	450$00	Viana do Castelo	600$00
Lagos	890$00	V. P. de Âncora	770$00
Portimão	810$00	Urgeiriça	850$00
Praia da Rocha	860$00	Viseu	780$00
Faro	910$00	Guarda	920$00
Quarteira	790$00	Covilhã	690$00
Monte Gordo	690$00	Penhas da Saúde	690$00

PROGRAMAS DESCRITIVOS E INFORMAÇÕES:
— Lisboa: Estações de Lisboa-Rossio e St.ª Apolónia
» EGT — Rua do Arsenal, 124 — T. 367529
— AGÊNCIAS DE VIAGENS

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

Em SETÚBAL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA LOUREIRO

Geral

ANGOLA

DESENHA-SE A DIVISÃO DO TERRITÓRIO

. LUANDA, 7 — (Serviço especial para o D.L.) — Elementos que retiraram de Carmona e ontem chegaram a Luanda integrados numa coluna militar portuguesa de que faziam parte os últimos militares que se encontravam estacionados no distrito de Uíge, deram conta de grandes recontros ao longo da estrada que de Luanda e Malanje se dirige a Negage e Carmona, principais centros militares da F. N. L. A. Trata-se de combates pelo domínio de Lucala, ponto estratégico ao longo daquele eixo rodoviário. As mesmas fontes referiram dezenas de mortos caídos ao longo das estradas e afirmavam que o E. L. N. A. havia já sido expulso de Lucala e debandava em direcção a Sambacaju. As mesmas fontes dão ainda conta de notícias segundo as quais existem fortes suspeitas de que a F. N. L. A. teria introduzido aviões e helicópteros no Negage, antiga base aérea portuguesa.

Entretanto, em Cabinda, de acordo com um comunicado do M. P. L. A., a situação está controlada pelas F. A. P. L. A., as quais pedem à população que se mantenha calma e vigilante.

Em Luanda, dada a situação de acalmia que se verifica, o recolher obrigatório foi alterado, vigorando agora entre as zero horas e as seis horas da madrugada, segundo determinação expressa num comunicado distribuído pela 5.ª Divisão do Estado-Maior-General das Forças Armadas Portuguesas.

No que respeita às confrontações registadas em Silva Porto ontem e anteontem, envolvendo forças da U. N. I. T. A., do F. N. L. A. e do M. P. L. A., tudo indica que a notícia que refere ter sido um atentado contra o avião pessoal de Jonas Savimbi que estaria na origem dos incidentes, não se confirma, não tendo sequer chegado a verificar-se tal atentado. Foi o próprio Jonas Savimbi quem anunciou que os factos que deram origem às confrontações armadas foram causados pelo atentado que se perpetrava contra o meu avião pessoal, que partia para o exterior», não confirmando, portanto, nesta declaração à Emissora Oficial de Angola, que o mesmo se tivesse chegado a concretizar. E sobre isto, o presidente da U. N. I. T. A. acrescentou ainda «Descoberta esta tentativa, as forças da F. A. L. A., mais tarde ligadas às forças do E. L. N. A., conseguiram derrubar aqueles que estavam a criar a confusão nesta cidade. Segundo Savimbi, as forças da F. A. L. A. e do E. L. N. A. controlariam agora cerca de 80 por cento da cidade de Silva Porto, para a qual a U. N. I. T. A. havia marcado um plenário do seu movimento, destinado à discussão da situação em Angola.

Neste momento, parece desenhar se uma mais nítida divisão do território angolano, enquanto se torna mais manifesta a aliança da U. N. I. T. A. com o F. N. L. A. No distrito da Lunda, onde o M. P. L. A. domina a situação, a U. N. I. T. A. vem retirando os seus efectivos em direcção ao sul, facto que tem provocado uma certa tensão, sobretudo em Henrique de Carvalho. Esta retirada de tropas do distrito de Lunda é acompanhada de um reforço de efectivos da U. N. I. T. A. nos distritos de Uíge e do Zaire, onde predomina a F. N. L. A. Estas duas movimentações são sintomáticas da dispersão geográfica das forças destes dois movimentos, sendo de notar que em Luanda, onde o M. P. L. A. continua a controlar a situação, a U. N. I. T. A. retirou também recentemente cerca de 500 dos seus homens.

Ainda no que respeita a Luanda, há a assinalar a conferência de Imprensa ontem dada pelo ministro da Saúde e Assistência, Samuel Abrigada, na qual este elemento do Governo de Transição de Angola, em resposta a acusações que lhe foram dirigidas pelo ministro do Colégio Presidencial, Lopo do Nascimento, tentou justificar o desaparecimento de dez mil contos de fundos públicos. Segundo Samuel Abrigada, aquela quantia havia sido enviada ao presidente Holden Roberto através de um comandante da F. N. L. A., tendo sido, entretanto, roubada no aeroporto. Samuel Abrigada acrescentou que os dez mil contos se destinavam ao repatriamento de refugiados angolanos na República do Zaire.

NOVO ATAQUE AO FORTE DE S. PEDRO

LUANDA, 6 — (R. — Fogo intenso rebentou, perto do velho Forte de São Pedro da Barra, onde cerca de 600 homens da F. N. L. A. se entrincheiraram durante as suas sangrentas confrontações com o M. P. L. A., no mês findo.

As forças da F. N. L. A., que são apoiadas pelo Zaire, refugiaram-se no Forte, à entrada do porto de Luanda, ao serem desalojadas pelo M. P. L. A. das outras bases que ocupavam na capital angolana.

Não há, de momento, outros pormenores sobre o tiroteio.

Marinheiros no porto de Luanda declararam, no entanto, terem ouvido prolongadas rajadas de metralhadoras, intercaladas com explosões daquilo que pareciam ser granadas de morteiro disparadas do Forte.

O ruído da batalha decresceu cerca de meia hora mais tarde. Não foi possível obter, imediatamente, outros pormenores, mas os marinheiros disseram que o Forte não havia sido atingido.

A F. N. L. A. ameaçou bombardear a refinaria de petróleo de Luanda, próximo do Forte, se os seus homens sitiados fossem atacados pelo M. P. L. A., assim como dois navios ancorados no porto, se fossem feitas tentativas para desembarcar os seus carregamentos de armas para o M. P. L. A.

Também ontem à noite, ouviram-se tiros noutros pontos de Luanda. Habitantes da capital declaram ter-se registado distúrbios nas áreas residenciais do Centro, mas não há confirmação oficial dos alegados incidentes.

PACTO DE NÃO-AGRESSÃO NO SUL

LUANDA, 7 (FP) Nas imediações de Caxito, localidade situada a 60 quilómetros ao Norte da capital e controlada pelo E.L.N.A., continuam a registar-se recontros entre as forças do M.P.L.A. e da F.N.L.A. que utilizam blindados e morteiros numa guerra tradicional de posição.

Em contrapartida, no Sul, os dois movimentos rivais firmaram vários pactos de não-agressão. Os combattes cessaram no Lobito e em Benguela mas a situação continua a ser das mais precárias tendo em conta que numerosos acordos de cessar-fogo foram anteriormente violados por cada uma das partes.

Em enguela, e após xs dois acordos de cessar fogo firmados na segunda-feira em Malanje e no Lobito, o M.P.L.A. e a F.N.L.A. assinaram um novo pacto — sabe-se de fonte militar.

O E.L.N.A. concordou em retirar completamente as suas forças da cidade, colocando-se estas sob a protecção do Exército português.

O M.P.L.A. publicou entretanto um comunicado, congratulando-se com este acorco com a F.N.L.A., o qual « ria — afirma — as condições ndcessárias para assegurar a paz em enguela».

Não há, por outro lado, notícia de que as instalações da companhia ameircana Gulf Oil em Malongo, 25 quilómetros ao Norte de Cabinda, tenha sido afectada pelos combates entre a F.n.l.A. e o M.P.L.A.

Entretanto, o general Ferreira de Macedo comandante militar português e alto-comissário interino, emitiu ontem um comunicado no qual informa que os representantes do M.P.L.A. e da F.N.L.A., no Conselho Nacional de Defesa, não compareceram à sua última reunião.

Como só estavam presentes os representantes portugueses e da U.N.I.T.A. a sessão foi adiada.

COMUNICADO DA 5.ª DIVISÃO

Em Luanda e zona do Caxito, a situação mantém-se no aspecto militar, sem alteração visível.

De referir, entretantg, em relação a Luanda, que se verificaram, esta madrugada, alguns rebentamentos esporídicos na zona da Patrangol, o que pode vir a afectar a parte industrial que tinha tendência para começar a funcionar, pelo menos alguumas indústrias estavam a querer começar a laborar; estes rebentamentos podem vir a afectar, novamente, este sector. Ainda em relação a Luanda, referiremos que chegou hoje a esta cidade a coluna vinda de Carmona e Negage, coluna que como referimos ontem, era constituída por 650 viaturas civis, que transportavam cerca de 3000 pessoas, w 150 viaturas militares, que transportavam, portanto, a escolta ida de Luanda a fim de proteger a coluna no regresso a esta cidade e também as forças do batalhão que não tinham sido evacuadas por via aérea. Ainda em relação a Luanda, referiremos que, face à acalmia, no aspecto militar, que se tex verificado nesta cidade, o recolher obrigatório foi hoje laterado para as zero horas. Portanto, o recolher que se verificava das 21 às 6 horas da manhã, passou hoje para a meia-noite. Neste momento é da meia-noite às 6 horas da manhã.

Em relaçà a Cabinda, a situação esta tarde encontrava-se calma. De referir que, segundo as notícias que nos foram fornecidas pelo comando territorial do enclave, a F.N.L.A., face ao conflito, teria saído da povoação de N'to onde ontem se verificaram as confrontações entre este movimento e o M.P.L.A.

A finalizar, um esclarecimento sobre o conflito verificado em Silva Porto, ontem e, ainda, durante esta madrugada o conflito verificou-se entre a U.N.I:T.A. e o M.P.L.A. Supõe-se que, nexme momento, o conflito estará sanado, tendo as forças do M.P.L.A. concordado em abandonar a cidade e referindo-se uma recomentação feita pelo presidente da U.N.I.T.A. no sentido desses forças não serem hostilizadas na sua saída da cidade e ainda de se manter uma delegação do M.P.L.A. a trabalhar, portanto, no aspecto político.

Esta, portanto, é, de maneira geral, a situação em Angola, referida às 19 horas de hoje.»

VEÍCULOS CONCENTRAM-SE EM NOVA LISBOA

. LUANDA, 7 — (FP) — Prossegue a evacuação dos desalojados do Sul. Um milhar de veículos, transportando cerca de 6000 pessoas, chegaram a Nova Lisboa, escoltados por elementos do exército português. A partir de 11 do corrente, quatro Boeings 707 descolarão diariamente do aeroporto desta cidade, estabelecendo legação dom Lisboa. Por outro lado, algumas centenas de alemães, na sua maioria colonos, devem ter embarcado já num navio que os aguardava no porto do Lobito.

Mas a vaga de refugiados não se limita às regiões meridionais de Angola. À cidade de Luanda afluem continuamente centenas e centenas de pessoas vindas de vários pontos do país.

O C.D.S. PROPÕE

Governo a cargo do P.S.

. Diogo Freitas do Amaral, dirigente do C. D. S. (Partido do Centro Democrático Social) divulgou esta manhã ao sjornalistas, particularmente representados pela Imprensa ocidental anglófona, as medidas que esta força de direita entende necessárias para «solucionar» a actual crise política: o reconhecimento de princípios de base eleitoralista que presidam à constituição dos órgãos do Poder, a reabertura de conversações entre o M. F. A. e os partidos políticos e a revisão do Pacto M.F.A.-partidos, fundamentalmente.

. O C. D. S. distingue cinco pontos nas medidas que propõe: «Reconhecimento pelo M. F. A. de que o Governo do País deve ser constituído a partir dos resultados eleitorais; regresso do M. F. A. à concepção original acerca da sua função arbitral e da sua natureza apartidária, colocando portanto a sua legitimidade revolucionária ao serviço do respeito pleno pela legitimidade eleitoral; reabertura de conversações entre o M. F. A. e os partidos, tendo nomeadamente em vista a revisão do Pacto; antecipação da aplicação dos esquemas de democracia parlamentar, concebidos no Pacto apenas para depois das eleições legislativas, fazendo funcionar desde já a Assembleia Constituinte como Parlamento para efeitos de formação e responsabilidade do Governo, embora sem prejuízo da realização de eleições legislativas na data prevista; entre ao Partido Socialista, como vencedor das eleições, do encargo de formar um Governo de coligação capaz de, pela sua composição ampla e coerente, responder perante uma maioria parlamentar sólida e estável.»

. Este último ponto opõe-se, pois, ao retomar do encargo de formação de Governo pelo Primeiro-Ministro ao que não será estranho o facto de o C. D. S., como foi dito na sua conferência de Imprensa, se afirmar convencido de que o papel de Álvaro Cunhal, embora demissionário, continuará a ser «muito importante» quer permaneça ou não no elenco governamental.

. O C. D. S. atacou o M. F. A. por parecer «mais inclinado, de momento, a confiar o Governo aos «revolucionários» do que aos «leitos» e o Governo por se apoiar em forças que acusa de minoritárias e, concretamente, pelo modo como tenta resolver a questão dos refugiados de Angola. O ex-professor da Faculdade de Direito afirmou, em resposta aos jornalistas, que «o C. D. S. não teve nem tem quaisquer contactos com o general Spínola», para considerar depois que ainda estará longe a possibilidade de uma guerra civil. Quanto aos resultados de um encontro Otelo-Mário Soares, Freitas do Amaral declarou: «Não tenho a certeza de que resulte alguma coisa de útil, mas tenho fé de que sim.» Acrescentaria «não ter a menor dúvida de que o general Otelo é uma pessoa de boa-fé».

. A posição do C. D. S. será, ainda hoje, entregue, por carta pessoal, ao Presidente da República e, depois de amanhã, este partido publicará este documento, juntamente com as considerações e críticas ao programa para solução da crise já apresentado pelo Partido Socialista.

Otelo à "Bohemia"

MARGINALIZAR PINOCHET

HAVANA, 7 — (Prensa Latina/ANI) — O regime do Chile deve ser posto à margem de todos os povos livres — declarou à revista Bohemia o general Otelo Saraiva de Carvalho na sua recente visita a Cuba.

Esta afirmação serve de título a uma ampal reportagem realizada em Havana pelos jornalistas chilenos aqui exilados Manuel Cabieses e Marta Harnecker.

Referindo-se à situação chilena, Saraiva de Carvalho afirmou não compreender cmo as Forças Armadas, em vez de estarem ao lado do povo, actuam a favor de um Governo odiado por esse mesmo povo, tendo salientado que, enquanto no Chile a Junta Militar fascista assassinou já milhares de chilenos», o triunvirato formado em Portugal é constituído por homens que desde há mais de um ano dão provas de estar ao lado do seu povo, não havendo, por tal, possibilidade de comparar a situação nos países.

Em Portugal» — acrescentou o general — «estamos a viver uma revolução que desejamos seja socialista porque queremos construir um País em que haja maior justiça social, em que o homem e o trabalho superem o capital e o lucro».

Após 48 anos de ditadura fascista — notou ainda Saraiva de Carvalho —, que nas Froças Armadas se reflectiu numa disciplina cega como a existente na Alemanha nazi, um grupo de oficiais jovens tomou consciência do erro e revoltou-se. Hoje existe a disciplina esclarecida», em que o soldado sabe que os seus chefes onvão encaminhar no melhor sentido, no da defesa dos interesses das classes menos favorecidas, mais sacrificadas, da Nação.

COMISSÃO DE MORADORES

Efectua-se hoje, pelas 21 horas, na sala de convívio do Liceu D. Pedro V, na Rua Filipe da Mata, a eleição da Comissão de Moradores do Bairro Santos.

A reunião é promovida pelo Grupo de Dinamização que se constituiu em Abril precisamente com o objectivo de organizar a comissão responsável perante todos os moradores daquele populoso Bairro.

Geral

PORTUGAL VISTO DO ESTRANGEIRO

A Imprensa estrangeira, tal como as altas individualidades da política internacional, continuam a ter os olhos postos em Portugal, tecendo os mais diversos comentários à situação que se verifica em Lisboa. Um relance sobre os últimos comentários chegados à nossa Redacção

. Segundo a agência Novosti, citada pela ANI, de Moscovo e com o título Portugal etapa decisiva. A reacção é rechaçada», o jornal Pravda» publicou um artido de Voleslav Sedykh, seu correspondente especial em Lisboa, sobre a crise governamental no país.

O correspondente faz lembrar que esta crise foi provocada pelas acções dos dirigentes do Partido Socialista, que, sob diversos pretextos, se manifestaram, no essencial, contra as decisões tomadas pela Assembleia do Movimento das Forças Armadas e dirigidas para o desenvolvimento e aprofundamento do processo revolucionário, para o estreitamente da aliança do povo com as Forças Armadas e para o aumento da participação verdadeira das massas trabalhadoras nos assuntos estatais.

As dificuldades que surgiram no processo de formação de novo gabiente reflectem a agudeza da crise política no país e incitou à realização de profundas transformações políticas e socio-económicas, visando estabelecer e fortalecer o regime democrático com tendência a reconstruir a sociedade nos moldes do socialismo — escreve, a seguir, o correspondente do Pravda .

Contra tais transformações lutam, quer aberta, quer veladamente, os representantes dos grandes monopólios, os latifundiários, os reaccionários de toda a espécie, que anseiam por travar o processo revolucionário e fazer o país voltar ao passado.

Preparando a contra-ofensiva escreve o jornalista soviético) a reacção interna e externa não cessa os seus ataques contra o Movimento das Forças Armadas, tentando cindir as suas fileiras e desfazer a aliança Povo-M.F.A., apontando, ao mesmo tempo, as suas armas principais contra o Partido Comunista Português.

O correspondente destaca que as forças contra-revolucionárias e reaccionárias usam o anticomunismo como a cortina de fumo» ao passarem aos ataques directos à sede do Partido Comunista e a uma série de outras organizações progressistas.

O semanário Literaturnaia Gazeta», órgão da direcção da União dos Escritores da U.R.S.S., publica nas suas páginas dedicadas aos assuntos internacionais algumas informações de Portugal. Na selecção das declarações da opinião pública mundial sobre os resultados da conferência de segurança e cooperação na Europa, realizada em Helsínquia, o jornal apresenta a declaração feita pelo prof. Orlando de Carvalho, em entrevista ao correspondente da rádio e televisão soviéticas.

A concretização dos princípios de auto-afirmação e de não-intervenção nos assuntos internos, actualmente, são de suma importância para Portugal — disse o prof. Orlando de Carvalho.

Só poderemos superar definitivamente a situação de crise no país quando os outros Estados deixarem de nos ameaçar. Por conseguinte, a assinatura em Helsínquia do documento final que confirma o direita de cada povo de escolher livremente o seu caminho, exercerá uma influência positiva no desenvolvimento dos processos democráticos em Portugal.

Literaturnaia Gazeta», apresenta também um apanhado das agências informativas, da revista «Paris Match» e do jornal «Le Monde», que confirmam haver sido realizado o encontro do ex-general António de Spínola com os representantes do Partido Socialista Português, quando ele fez a sua viagem à Europa.

Estas informações escreve o jornal) põem em dúvida a refutação do citado encontro, feita pelos dirigentes do Partido Socialista. Segundo informa do Rio de Janeiro o correspondente do jornal francês Le Monde , o próprio Spínola afirmou que, realmente, teve encontro com os socialistas portugueses durante a sua viagem à Europa.

Literaturnaia Gazeta publica também o artigo que fala da decisão de Luís Francisco Rebelo, escritor português, de sair do Partido Socialista. O jornal apresenta trechos da carta de Luís Francisco Rebelo, enviada ao secretariado do Partido Socialista, em que ele declara que a actividade dos dirigentes deste partido estorva o processo revolucionário que ocorre em Portugal, impedindo-o. O Partido Socialista (destaca o escritor) trai os interesses da nação e dos trabalhadores, concorrendo para a cisão do povo e do Movimento das Forças Armadas.

Sovietskaia Rossia publica o artigo de Serguei Kulik sobre a situação em Angola. Ao falar das artimanhas da reacção interna e externa neste país, o autor salienta que se faz tudo para desviar as forças democráticas da metrópole da solução dos seus problemas, desacreditando assim, a política do M.F.A., em particular o seu curso da descolonização, e envolver as Forças Armadas Portuguesas nas operações militares em Angola, criando dificuldades em Portugal vinculadas a afluência às suas cidades de grande número de refugiados angolanos que cresceram na colónia e que frequentemente não são progressistas. A ameaça da guerra civil que pode ser desencadeada pela F.N.L.A., e de divisão territorial do país e a transformação dele em «novo Congo» — diz-se no artigo — veio a ser, neste país, um sério obstáculo no caminho da independência.

Ainda de Moscovo, a ANI cita a agência ADN e diz «A reacção interna e internacional continua os seus ataques ao M.F.A. português — constata o «Pravda» em notícia recebida em Portugal, sob o título Uma etapa extremamente importante». O órgão do Partido Comunista Soviético refere que as forças reaccionárias se têm esforçado por destruir a unidade Povo-M.F.A., centrando os seus ataques principalmente em torno do Partido Comunista Português.

Sob a capa do anticomunismo têm destruído as sedes do P.C.P. e de outras organizações progressistas.

E o «Pravda» acrescenta: «Já dura há quatro semanas a crise governamental originada pela direcção do Partido Socialista. Consta em Lisboa que as dificuldades na constituição do novo Governo refelctem a gravidade da crise política que Portugal atravessa, após ter sido derrubado o regime fascista e quando terão de processar-se profundas alterações socioeconómicas e políticas para a construção e consolidação de um sistema democrático de orientação socialista.»

FRANÇA

Vários comentaristas dos matutinos parisienses analisam também a situação política portuguesa segundo a sua óptica respectiva. Segundo a France Presse, o Liberation (esquerda radical) escreve: «Os prazos que se aproximam do seu termo sobretudo os das questões económicas) vão obrigar a decisões cada vez mais difíceis senão mesmo radicais. É um risco. Já não existe nenhuma instância que seja, daqui em diante, poupada a crise.»

. Sublinha ainda o jornal $O «caso» do coronel Neves evidenciou à luz do dia, pela primeira vez, as divisões no seio do Copcon ...) não há dúvidas que o P.C.P. está agora entalado . Hoje paga os quinze meses de manejos políticos que lhe permitiram alcançar um poder desmesurado em relação à sua real influência no país.

. Acrescenta o Liberation»: «A campanha anti-P.C.P. amplifica-se de dia para dia é preciso não ver nisso necessariamente um despertar da 'reacção', pois o Partido Comunista Português é vítima das suas acções de ontem.

. Além disso o próprio Exército arrisca-se a apadecer com esta campanha ao identificar o seu papel com o de defensor do Partido Comunista. Situação difícil (...) face a uma situação que se degrada, a ausência de qualquer autoridade torna-se crítica», conclui o jornal da esquerda francesa.

Por sua vez, a Reuter transmite

. O presidente Giscard D'Estaing, da França, declarou que a França está pronta a ajudar Portugal a evacuar entre 250 000 a 300 000 pessoas que desejam deixar Angola dilacerada pela guerra.

Giscard pediu ao Governo, numa sessão do gabinete, que oferecesse assistência às autoridades portuguesas.

Depois da reunião, o porta-voz do Governo, André Rossi, disse ue competia agora a Portugal decidir se aceita esse auxílio e, em caso afirmativo, sob que forma.

Um porta-voz militar português anunciou em Luanda no sábado que se calcula entre 250 000 a 300 000 o número de pessoas, na sua maioria colonos brancos, que queriam partir de Angola antes da independência em 11 de Novembro.

LONDRES

Em telegrama datado de Londres, a ANI cita passagens do «Morning Star»:

. O «vergonhoso» ataque anticomunista lançado pelo deputado conservador Winston Churchill e sancionado pelo primeiro-ministro trabalhista Harold Wilson é condenado pelo jornal londrino Morning Star que manifesta o seu apoio ao Partido Comunista Português.

O diário prossegue afirmando «Tal ataque apenas poderia auxilar as forças que em Portugal lutam para restabelecer o regime fascista ou pelo menos para aproveitar dele o que pudessem. O apoio dado pelo primeiro-ministro Harold Wilson na Câmara dos Comuns à atitude do conservador Winston Churchil (neto do falecido primeiro-ministro britânico) foi uma desgraça para o movimento trabalhista.»

Salienta ainda o periódico que o Partido Comunista Português lutou 50 anos pelo derrube do fascismo e pela conquista da democracia e do progresso socialista; lutou enquanto os dirigentes do partido do sr. Churchill confraternizavam com os tiranos fascistas que governavam Portugal».

O jornal do Partido Comunista Britânico exorta por fim os «partidários trabalhistas e outros democratas» a rejeitarem os ataques e a manifestarem a sua solidariedade com os comunistas portugueses, que pedem a todos os antifascistas que se unam na defesa da democracia e no avanço do socialismo contra a ameaça da contra-revolução».

Enquanto isto, a Reuter divulga o que James Callaghan disse no Parlamento, sobre Portugal

. Portugal ainda está a receber documentos da O.T.A.N. porque o seu regime afirmou que mantém a sua lealdade à aliança defensiva de 15 nações.

Em resposta a perguntas que lhe foram dirigidas, declarou que o principal perigo em Portugal resultava da tentativa de certos elementos para governarem sem a vontade expressa do povo português.

Callaghan acrescentou que haviam sido feitas diligências em Portugal acerca dos muitos presos políticos não acusados de crimes e para os quais não estava previsto qualquer julgamento. Isto era motivo de considerável preocupação, disse.

Por outro lado, e ainda segundo a mesma agência, o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, James Callaghan, comunicou hoje ao Parlamento que a B.B.C. reconheceu ter havido um lapso nas normas do seu serviço em português, tendo já tomado as medidas que se impunham para evitar reincidências.

A emissora oficial, que difunde diariamente um programa de 45 minutos composto por noticiários e comentários em português, foi acusada no mês passado pelo deputado conservador Winston Churchill de adoptar uma posição pró-comunista em relação a Portugal. Porém, a B.B.C. confirma apenas que algumas apresentações pecaram por «excesso de entusiasmo».

Callaghan declarou ter sido pessoalmente assegurado pelo director-geral da B.B.C. de que as pessoas em causa tinham sido repreendidas e de que o despedimento seria a sanção se o caso voltasse a repetir-se.

Contudo, o ministro rejeitou o pedido formulado por Churchill, neto do primeiro-ministro inglês durante a Segunda Guerra Mundial, para que a B.B.C. deixasse de recrutar comunistas confessos ou membros de partidos utilizados pelos comunistas como cobertura».

Interrogado pelo parlamentar conservador Peter Blaker sobre a possibilidade de alargamento das emissões em português, Callaghan respondeu que isso só poderia ser feito em detrimento dos programas destinados a outros países.

Solidariedade com o povo espan

EVA FORI ESCREVE

«Um dia se compreenderá melhor a complexidade da situação que nos foi dado viver e o significado desta espécie de vingança que se alimenta à nossa custa», escreve Eva Forest da prisão, no momento em que sobre a sua cabeça pesa a ameaça de morte, extensiva a outros antifascistas espanhóis, por suposta cumplicidade no atentado da Puerta del Sol, acrescida de cumplicidade, arranjada à última hora, no assassínio de Carreiro Blanco.

...Aquela frase, onde perpassa a esperança na libertação do seu povo, está incluida no prólogo que Eva Forest redigiu para o seu livro «Diário y Cartas desde la Cárcel» (Diário e Cartas da Prisão) editado em espanhol e francês pelo Movimento de Libertação das Mulheres de França, (Editions des Femmes), no âmbito da campanha internacional de solidariedade com os presos políticos espanhóis.

Em Setembro de 1974, uma vaga de prisões se abateu sobre Espanha, visando sobretudo os meios intelectuais. Eva Forest foi detida pela D. G. S. espanhola em 16 de Setembro, juntamente com dezena e meia de democratas e antifascistas do seu país, entre os quais António Duran, Maria Luz Fernandez, Lidia Falcon, José António Garmendia. O seu companheiro, o dramaturgo Alfonso Sastre, viria a ser detido pouco depois.

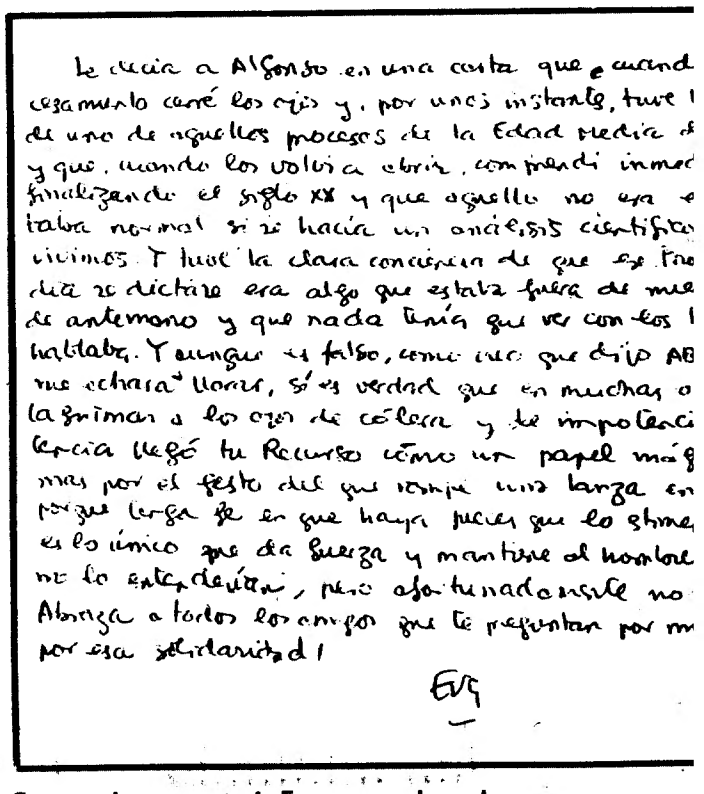
..Durante 17 dias Eva Forest esteve incomunicável numa das masmorras da polícia política, onde foi submetida às mais cruéis torturas físicas e psicológicas. Só nos últimos cinco dias de «segredo» lhe foi concedido uma esferográfica e um bloco de papel para escrever. Eva redige então um pequeno diário, que constitui a primeira parte deste livro.

Transferida para a prisão de Yeserias, em Madrid, Eva escreve regularmente a seus três filhos: Juan, de 21 anos, estudante de Medicina em Euba, Pablo, de 18, estudante de Letras

. Yeserias, 5 de Dezembro de 1974

Queridos filhos, Dezembro chegou! Realmente, o tempo passa de uma maneira estranha, aqui. Por vezes tenho a impressão de que foi ontem, quando vocês estavam em casa e nos revistavam; lembras-te Eva? Acabavas de chegar do teu primeiro dia de escola, alegre, para almoçar e contar as novidades do curso, e ficaste especada à porta... E tu, Pablo, que estavas com pressa, porque às 4 horas era o exame de admissão à Universidade. Tudo me parece recente e sinto o calor daquela tarde de sol quando me fizeram descer à rua, e a nossa despedida confiante: «Até logo». E estão a ver, já lá vão quase três meses... Outras vezes, pelo contrário, parece-me que estou aqui há um século. A noção do tempo escapa-se-me, longo, breve? Não sou capaz de dizer-lhes. Se penso em função de vocês, do contacto permanente entre nós que se perdeu, torna-se um bocadinho duro. Relativamente ao lugar em que estou, passa-se o mesmo, como se não estivesse em Madrid, como se isto fosse uma estranha aldeia. Escrevo Yeserias e é como se se tratasse de uma vila distante, perdida nalgum canto do mapa. Onde? Como vêem, vivo um pouco submersa, num estado especial...

Em compensação, esse mesmo estado facilita-me algumas coisas, por exemplo, trabalhar e pensar nuns ensaios que tinha pendentes desde há alguns anos. Agora, com a máquina de escrever, estou mais contente do que uma criança com sapatos novos. Arranjei um cantinho na escola. A escola é uma habitação grande e abandonada com carteiras



Extracto de uma carta de Eva ao seu advogado

nhol

EST
DA PRISÃO

em Itália, e Eva, de 12, estudante num liceu de Espanha. São essas cartas que preenchem a segunda parte do livro.

São **simples** cartas de uma mãe que escreve a seus filhos, sabendo que as suas palavras terão de atravessar as barreiras da censura carcerária e militar. Apesar das condições em que são escritas, nenhuma espécie de desespero se alberga nelas; pelo contrário, é a confiança numa breve solução para a sua vida e para a vida do seu país que a autora procura transmitir aos seus interlocutores distantes e adiados.

O carácter circunstancial destas cartas retira ao livro qualquer pretensão a «obra literária». Como esclarece a própria autora, trata-se apenas de um «livro pretexto para chamar a atenção sobre um problema colectivo; um livro de solidariedade, em suma». Solidariedade que é neste momento mais necessária do que nunca, para que não seja possível que aconteça a Eva Forest e aos seus companheiros o destino do revolucionário basco Salvador Puig Antich, morto à ordem do regime fascista espanhol, que «me dói na consciência como um irmão a que prestamos pouca ajuda e que deixámos que nos arrebatassem uma madrugada».

No entanto, mais do que a apresentação de um livro, fala o próprio livro. Para transmitir um pouco da riqueza de espírito de Eva Forest, transcrevemos uma das suas cartas. Toda a sua sensibilidade e o seu humor ali estão presentes.

Eva escreveu-a no princípio de Dezembro passado, manifestando nela a esperança de em breve ser libertada. Oito meses depois, continua presa, apesar de não existirem quaisquer provas da sua culpabilidade.

R.L.

e uma ardósia. É um lugar de passagem, com uma porta que dá para um pátio, mas ninguém costuma ir para ali, toda a gente prefere a sala da televisão ou o refeitório ou um corredorzito. Assim, juntei duas mesas num canto e fiz uma secretária em forma de L. Tenho um irradiador e uma janela o que torna o lugar mais acolhedor. Claro que me contento com pouco. Depois de ter escrito um livro naquela granja de Cuba, com galinhas a saltarem-me para cima, rãs à volta dos pés da cama e toda a espécie de insectos, já nada me pode impedir de trabalhar... O facto é que estou muito bem e começo a fazer planos. Por agora, limito-me a ordenar algumas recordações, algumas experiências, para ver o que sai daí. Depois lhes conto. Também me bailam na cabeça alguns artigos que procurarei enviar-lhes, assim como parte de um diário que escrevi durante 5 dias dos 17 que durou o meu isolamento.

Certamente reparam que apertei a caligrafia. É que acabo de levantar-me da cama e dei-me conta de que tenho muitas coisas a dizer-lhes...

Como já vem sendo hábito, começarei pela Eva. Como vai a vida em casa dos teus amiguinhos? Sei que todos gostam muito de ti e que o Pablo e a Teresa (os mais velhos) te tratam da melhor maneira, mas gostava de ter também notícias deles, que me contassem os seus problemas, as suas dificuldades. A convivência não é fácil, e é algo que o homem vai aprendendo com esforço e boa vontade, mas não o consegue num dia e daí a importância que tem o escolher bem as pessoas com quem se quer viver e o ter sempre a liberdade de deixá-las. Quero que penses um bocadinho nisto, que medites, tendo o cuidado de não te deixares levar por desgostos de momento ou por alegrias também de momento. Está bem? Queres continuar a viver com os S...? Havemos de falar mais desse assunto no domingo, porque é um problema que me preocupa, e tenho de falar também com eles sobre isso. Logo lhes escrevo. Quanto ao diário de que me falas, o melhor será tirares uma fotocópia para mandar ao papá e a mim um duplicado; tenho cá uma vontade de vê-lo! Leio e releio as tuas cartinhas dos sábados... Com que bons olhos nos vês, de cada vez que nos repetes que somos muito bons! O que é realmente ser bom? Tanto o teu pai como eu sempre procurámos pensar e investigar muito sobre todos os fenómenos que ocorriam à nossa volta, sobre todos os problemas dos homens, as tensões e as lutas, as tristezas e as alegrias, as guerras e a paz, tudo isso que se designa por Sociologia.. e que, na verdade é história, filosofia, psicologia, gramática (parece-te estranho?). Física... Porque, ainda que na escola estudes separadamente estas matérias, como se fossem compartimentos isolados, todas se encontram muito relacionadas entre si e no fundo constituem a mesma coisa. Pois bem, nós temo-nos preocupado com tudo isso e, naturalmente, com vocês também, e fizémo-lo da maneira que nos pareceu melhor, embora nunca se atinja a perfeição. Isso é ser bom? Se para ti o somos, isso é muito importante, minha Evita, cuzingo duro, Mafaldita alegre... Procuraremos continuar a sê-lo e tu, precisamente pela tua sensibilidade, pois entendes-nos e contas-nos as coisas, ajudas-nos a sê-lo. Que grande abraço vou dar-te no domingo! Alegra-me muito que tenhas visto a Pazita e a família; vês como eu tinha razão? Uma vez mais ficou provado que é necessário ser forte e averiguar como são as coisas. Averiguaste em Miraflores, foste ver a Pazita e tudo se resolveu. Bravo! Essa tua amiga Manuela de que me falas é um grande acontecimento na tua vida, não é verdade? Penso que a pouco e pouco vocês se irão conhecendo, o que acontecerá na medida em que forem capazes de falar. Como é bonito falar e dizer realmente coisas, em vez de asneiras, como faz tanta gente! Falar e ler (quando se faz isso a fundo) são prazeres sem igual. As vossas fotografias estão na minha cabeceira. Contemplo-as: vocês são bonitos! É que pena não ter mais do Afonso, do Juan, da avó! Como é possível que as tenham destruído todas? Que mal tinham? Um dia falaremos sobre o tema do medo (que é um monstro terrível quando se apodera de nós e é necessário começarmos a preparar-nos para não cair nas suas garras). Vejo que a tua letra está a melhorar, assim como a redacção, o que constitui um motivo mais para continuar a ler esses bons livros de que me falas.

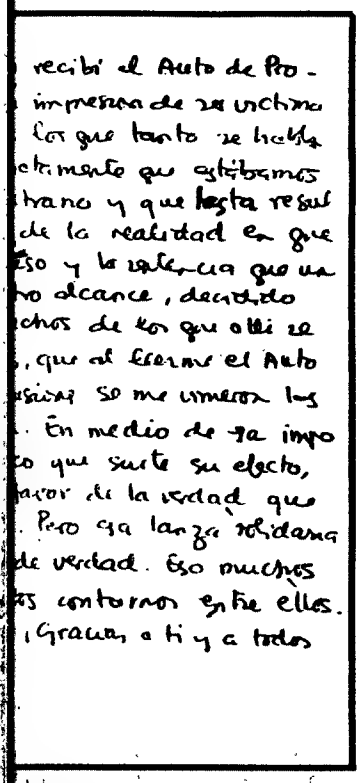
Gostaria que me fizesses alguns dezenhitos essas macaquices que fazias), em diferentes formas, ao alto ao comprido, etc., pois há por aqui alguns buracos e assim tapava-os. Tens roupa para a tua viagem a Roma? Fala com a tia Aurora ou com a Alícia, para elas te orientarem. No sábado trataremos dos últimos pormenores para domingo; como estou ansiosa! Falas-me de tristezas que por vezes te assaltam ao veres que não estamos... Bom, colhe-as todas, mete-as num saco e traz-mas aos sábados, que eu tratarei de as fundir com o meu carinho... porque certamente com o calorzito do Afonso, o calorzito do Pablo, o calorzito do Juan e o meu, somos uma espécie de grande fogueira que pode com tudo, valeu?

Queridos Pablo e Juan, pouco tenho para contar-vos porque não recebi carta (embora eu saiba das andanças por Roma, Génova, etc., e do muito que a Maria Luísa se ocupa de vocês). Espero com ansiedade o correio — já sei que em Itália há muitas greves, o que dificulta as coisas. E de Cuba também é difícil, mas continuo à espera... No que se refere ao Juan, tenho a impressão de que estou a dizer coisas no vazio, coisas que ninguém me confirma e são recebidas, e por isso já não sei que dizer. Que é feito daquelas longas cartas semanais? Aquelas que chegavam a ter sete ou oito folhas?

Amanhã completam-se 19 anos que me casei com o Alfonso. Será uma comemoração especial, uma comunhão de ideias e de sentimentos, à distância. Tenho a impressão, mesmo agora, de que uma estranha explosão se produziu na nossa família e é como se a onda expansiva nos tivesse lançado, como partículas, para grandes distâncias, ficando afastados uns dos outros; no entanto, não me sinto triste. É quase uma expansão saudável dolorosa, mas limpa e aberta uma espécie de desafogo criador que nos arremessa no espaço, como sementes que um dia se hão-de reproduzir. É uma verdadeira sorte o termos conseguido entender-nos sempre assim, falar tanto... Quando vejo que a maioria dos problemas que as famílias têm são precisamente de «compreensão», de opressão, de repressão, este nosso salto parece-me uma coisa extraordinária, uma espécie de final (ou princípio) que me faz lembrar aquele filme maravilhoso de Victorio de Sica, Milagre de Milão», em que toda a gente sai voando com vassouras. Estranha libertação, não é? Penso que é bom que cada um de nós recolha experiências diversas. Um dia havemos de reunir-nos para confrontá-las o que será uma fonte de riqueza, de alegria, de liberdade. É aproveitar, pois, o tempo, ler, estudar, e, sobretudo, observar e meditar sobre o que se viveu; não há melhor base para o autêntico conhecimento do que o conhecimento sensível. Olhar e ver e comover-se e espantar-se e não passar pela vida como sonâmbulos. Pablo tem condições óptimas para o seu trabalho de criação não é uma vida de sonho Essa encantadora família dos d A...com que eu tanto gostava de estar agora numa tasca da velha Madrid E o Juan, podia imaginar-se uma experiência melhor para um futuro médico do que o trabalhar em plena transformação E a Mafaldita Que coisas sente e pensa essa cachorrita São tempos um tanto duros, mas que forjam o homem. «Assim se temperou o aço . Lembram-se do livro Com que emoção o Juan falava dele e como lamento não ter chegado a lê-lo! A Lieta já se levantou, também ela é muito madrugadora. Em breve soará e campainha. Um novo dia. Será longo? Breve? Trará surpresas? Dentro deste espaço limitado e deste tempo vivido tão estranhamente, como lhes dizia ao princípio, e dentro também deste processo em que estamos inscritos não existe qualquer monotonia, pelo contrário: incerteza, consciência de que em qualquer momento pode ocorrer um novo acontecimento, inquietação, dúvidas, perguntas e respostas diversas... Procurarei ultrapassar tudo isso trabalhando disciplinadamente sobre a máquina de escrever. (Reparo que agora, quase a terminar, se rasgou o químico e vou demorar uma hora a desenhar desajeitadamente as letras). Um grande abraço.

EVA

Eva Forest



COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE – CEAL

SEDE : Rua D. Francisco Manuel de Melo, 23-A, 5.º, 6.º e 7.º
LISBOA - 1

CAPITAL : 70.000.000$00

Tendo-se procedido em 29 de Julho p. p.º ao sorteio de obrigações desta Companhia de 5 % 1959, foram extraídos os seguintes números :

OBRIGAÇÕES DE 5 % — 1959

33268
33499
34190
34431
35385
34701 a 34800

Lisboa, 4 de Agosto de 1975.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA
DA COMP.ª ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE – CEAL
(Ilegível)

1 SEMANA em LONDRES

PARTIDAS EM AVIÃO ESPECIAL
TODOS OS DOMINGOS E 5ªs FEIRAS

JUL 6, 13, 17, 20, 24, 27 e 31
AGO 3, 7, 10, 14, 17, 21, 24, 28 e 31
SET 4, 7, 11, 14, 18, 21, 25 e 28
OUT 2, 5, 9, 12, 16, 19, 23, 26 e 30

Preços excepcionais desde* 3.750$

* a vantagem dos voos especiais

Milhares de pessoas dizem com satisfação: "fui a Londres numa daquelas viagens baratas da ABREU!

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
Fundado em 1840

LISBOA Av da Liberdade, 180 • Telef 32 00 21
PORTO. Av dos Aliados 207 • Telef 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota 2 • Telefs 2 70 1/2
FARO: Rua Cons. Bivar 65 • Telefs 25035/6

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Geral

ALTA BRUTAL DOS CEREAIS NO MERCADO MUNDIAL

Por FRANÇOIS RENARD

Embora a crise económica mundial esteja ainda no auge estão já a surgir os primeiros indícios de tensão nos mercados de matérias-primas. Por agora, a tensão é notória apenas nos produtos agrícolas, sector onde o equilíbrio é sempre frágil, devido à diminuição dos «stocks» e aos imprevistos da climatologia. Assim: os preços dos cereais deram um salto de 30 por cento depois do anúncio de compras maciças da URSS, afectada pela seca. Do mesmo modo, a destruição pela geada de uma parte apreciável da próxima colheita do café brasileiro provocou uma subida brutal dos preços, que aumentaram 80 por cento em poucos dias. O próprio cacau, que teoricamente devia ser abundante este ano, encareceu 50 por cento num mês, compensando quase por completo a baixa de 40 por cento, que registou no princípio deste ano. Mas, no mercado dos metais não ferrosos, tão deprimido que os preços cairam ao seu nível mais baixo dos últimos 15 anos, regista-se uma lenta subida, apesar da existência e do peso ... de consideráveis «stocks».

Admitindo mesmo que estes «frémitos» possam parecer um pouco prematuros, antecipando a recuperação da economia mundial, pode notar-se que suscitam inquietação. Arthur Burns, presidente da Reserva Federal dos EUA e vigilante guardião da ortodoxia monetária, receia uma alta demasiado acelerada dos produtos alimentares à base de cereais, que contribuiria para agravar a inflação.

Frisa com apreensão que os preços de venda praticados por indústrias em plena recessão não baixaram como as leis da economia liberal mandam; pelo contrário ainda aumentaram, já que os produtores querem conservar uma margem de lucro.

Uma coisa é certa, em todo o caso: a forte baixa da cotação das matérias, que se seguirá à subida da Primavera de 1974, terminou e, em certos sectores, começa a ser substituída por uma ligeira subida.

Os governos não poderão, pois, continuar a contar com essa baixa para minorar os efeitos da inflação interna e expõem-se mesmo, em caso de recuperação mais acentuada da sua economia, a ver as altas de cotações somarem-se às outras e contribuirem para agravar as tensões.

CEREAIS. UM DESPERTAR BRUTAL

No mercado mundial de cereais, a especulação reanimou-se brutalmente nestas últimas semanas, levando a uma alta brutal das cotações (25 a 30 por cento). Motivo: o anúncio de importantes compras efectuadas pela URSS, cuja colheita está ameaçada pela seca. O montante destas compras, discretamente revelado, foi aumentando à medida que os dias passam e fixa-se actualmente em perto de 15 milhões de toneladas junto dos negociantes americanos e canadianos, aos quais se somarão em breve talvez quatro milhões adquiridos aos produtores da CEE.

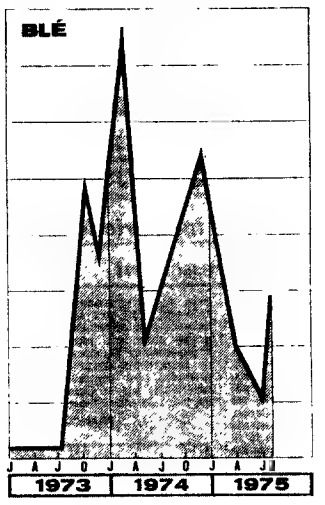
Compreende-se que uma tal notícia inflame os mercados. Os operadores recordam as compras maciças soviéticas do Verão de 1972, que provocaram no ano seguinte uma subida espectacular dos preços, passando para o dobro como o gráfico indica. Após uma nova queda nas cotações, a diminuição das colheitas americanas de 1974, afectada pela pior seca dos últimos vinte e cinco anos, causou uma nova subida brutal, seguida outra vez de uma baixa profunda até ao mês de Junho passado. Na Primavera de 1975, apesar de uma perigosa diminuição dos «stocks», o mercado mundial do trigo parecia excedentário, e, em todo o caso, suficientemente abastecido para satisfazer a procura global. Espera-se que a colheita americana atinja níveis «record», de tal modo que o secretário norte-americano de Agricultura, Earl Butz, desejava há três semanas que os EUA vendessem o máximo de cereais ao estrangeiro, a fim de se evitar a saturação dos «stocks»

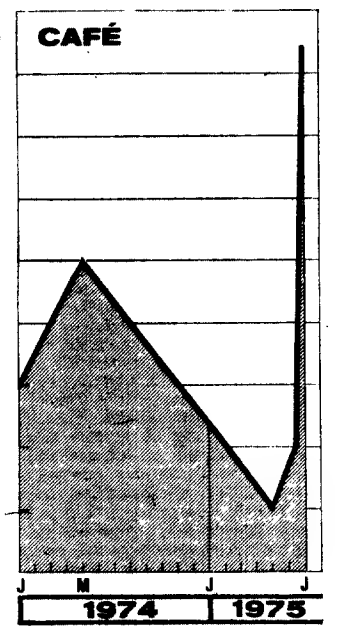
Este sólido optimismo não foi abalado pela amplitude das compras soviéticas, cujo efeito foi, no entanto, uma subida brutal dos preços. É certo que estes últimos tinham caído muito baixo em relação aos custos de produção. Mas a sua baixa dava jeito aos responsáveis encarregados de lutar contra a inflação, daí os receios de Arthur Burns perante uma alta dos preços alimentares.

Em todo o caso, as compras soviéticas teriam o efeito de lançar a confusão num mercado que desde o princípio do ano vinha aclamando. Em matéria agrícola, nunca se sabe nada ao certo enquanto as colheitas não estiverem debulhadas. Nos últimos dias, em Chicago receava-se os efeitos da seca no Middle-Weste e as cotações subiam para voltar a descer um pouco, em face das esperanças de benéficas chuvas no próximo fim-de-semana. Mesmo que a recente subida dos preços dos cereais não passe de um simples fugacho, o certo é que o mercado mundial do cereal voltou a ser «sensível» ao mínimo imprevisto e pronto a orientar-se para a alta, para grande mal dos consumidores, nomeadamente os dos países em vias de desenvolvimento obrigados a importar cereais em quantidades mais ou menos importantes.

MATÉRIAS-PRIMAS INDUSTRIAIS: COMEÇO DE UMA LENTA RECUPERAÇÃO

Gravemente afectadas pela crise mundial e pela des-«stockagem» maciça dela resultante, as cotações das grandes matérias-primas industriais, que, na Primavera, quase se tinham afundado, começam lentamente a recuperar É o caso do cobre, cujo preço caira de 1400 libras a tonelada (em Maio de 1974) para 500 libras (em Janeiro de 1975) subiu recentemente para 600 libras. É certo que a existência de «stocks», muito importante (1,2 milhões de toneladas, ou seja, mais de 15 por cento do consumo anual) constitui um suporte capaz de absorver os aumentos da procura, e de retardar, portanto, uma recuperação apreciavel das cotações. Mas se os operadores nos mercados mundiais tivessem a impressão de que o processo inflacionista voltaria a actuar, começariam a «cobrir-se», portanto, a armazenar cobre, zinco, chumbo ou estanho.





Comprometendo as duas próximas colheitas de café, as geadas que se abateram sobre uma parte do Brasil e do Paraguai, países que asseguram mais de um terço da produção mundial, contribuiram em poucos dias para aumentar a especulação nos mercados internacionais.

Outro índice significativo é-nos dado pela decisão dos produtores americanos de alumínio .. alimentam metade do consumo mundial que, apesar de uma baixa de 20 por cento das suas vendas, subiram agora os seus preços para grande escândalo das autoridades federais. Aconteça o que acontecer, os preços já não voltarão a baixar, porque as empresas vão fazer repercutir sobre o consumidor o aumento regular dos seus custos de produção. Este processo, que contradiz as teorias anteriores sobre a formação dos preços, comporta sérias consequências para o futuro.

«Le Monde»

Progressão de doenças sexualmente transmissíveis

LONDRES, 7 (A.N.I.) Uma a uma, o dr. Ambrose King vai desvendando aquilo a que os especialistas chamam doenças sexualmente transmissíveis.

Existem, pelo menos, catorze dessas doenças e elas registaram ultimamente uma grande explosão epidémica em todo o mundo.

Doenças sexualmente transmissíveis é uma expressão mais exacta e mais vasta para doenças venéreas. Engloba a gonorreia e a sífilis, como é óbvio..., mas também «tricomonas»... herpes simples... «chlamydia»... condilomas venéreos... e mesmo hepatite.

E em todo o mundo, estas doenças estão a aumentar, talvez com a única excepção da sífilis segundo afirma o dr. King, que durante quase cinquenta anos tem tratado destas doenças num hospital de Londres.

«A opinião pública entraria em pânico se qualquer outra doença registasse uma taxa de progressão igual a da gonorreia», afirma, por seu turno, o dr. Bruce Webster, da Faculdade de Medicina da Universidade de Cornell, Nova Iorque.

King e Webster contam-se entre os especialistas que numa recente conferência anglo-americana realizada em Londres manifestaram a sua preocupação sobre tais doenças.

O modo como as relações sexuais podem aumentar a propagação das doenças sexualmente transmissíveis (ou STD na sua abreviatura inglesa), foi ilustrado por um relatório britânico, o qual apurou que 1639 pessoas ficaram contagiadas a partir de uma única fonte, numa reacção em cadeia.

LISBOA-BISSAU

UM ANO DE FRUTUOSA COOPERAÇÃO

BISSAU, 7 (Do correspondente da ANI) — «A cooperação de médicos, professores portugueses e pessoal da Força Aérea tem sido recebida com reacções favoráveis do governo da Guiné-Bissau, que a considera altamente positiva», declarou à ANI o embaixador de Portugal em Bissau, ao ser-lhe pedido para fazer um balanço sumário do primeiro ano de cooperação que está prestes a findar

O dr Sá Coutinho frisou que a única objecção recebida é de que esta cooperação é reduzida, ainda, para as necessidades do novo país e baseia-se no desejo dos dois povos incentivarem as relações privilegiadas de amizade iniciadas após a assinatura dos Acordos de Argel. Segundo revelou o primeiro embaixador nomeado para países africanos de expressão portuguesa, há planos concretos para aumentar a cooperação, alargando-a a outros domínios, nomeadamente meios de comunicação social, e às relações culturais e comerciais. Pensa-se estruturar e dinamizar a concessão de bolsas de estudo, abrir em Bissau um centro de cultura portuguesa e organizar aqui uma semana portuguesa que inicie os contactos culturais com periodicidade regular. Uma missão comercial poderá deslocar-se, brevemente, à Guiné. Delegados do comércio externo procurarão verificar as possiblidades de colocação de produtos portugueses, enquanto os importadores estudarão os produtos exportáveis pela Guiné e de que Portugal carece.

UM ANO DE COOPERAÇÃO

Faz um ano, no próximo dia 26, que foi assinado em Argel o protocolo de Acordo pelo qual Portugal reconhecia a República independente da Guiné-Bissau e ambas as partes se comprometiam a iniciar uma colaboração duradoira e mutuamente vantajosa. Em Novembro chega a Bissau, juntamente com a primeira equipa de cooperantes médicos, o embaixador português, dr. Sá Coutinho, que estava colocado como ministro conselheiro, em Londres, quando das primeiras e pouco frutuosas conversações entre Portugal e o P. A. I. G. C.

De momento, a embaixada dá apoio a meio milhar de portugueses, (300 dos quais vivem em Bissau) e coordena a actividade da centena de cooperantes que aqui trabalha em colaboração com o governo e o povo da Guiné-Bissau: nove médicos, uns 60 professores, duas dezenas de elementos da Força Aérea, que desempenha funções civis (como manutenção do «Dakota» aqui deixado por Portugal e dois helicópteros momentaneamente cedidos, funcionamento da Torre de Controlo e oficinas) e outros «franco-atiradores» que exercem actividades variadas. Para isso, a embaixada recebeu do governo Guinéu as melhores instalações atribuídas ao corpo diplomático.

«A primeira equipa de médicos composta por 18 elementos», diz o dr. Sá Coutinho, «veio trabalhar sem terem sido ainda assinados acordos formais e não havia base legal convencional para o respectivo enquadramento. No entanto, a cooperação fez-se, rapidamente, o que é altamente significativo, merecendo até públicos elogios por parte do governo local Em fins de Novembro, o Decreto 629 enquadrou a cooperação em bases legais e facilitou-a».

PROBLEMAS COM O ENSINO

Os primeiros professores vieram em Janeiro, quase todos para o Liceu e a Escola Técnica de Bissau. Apenas dois trabalham em Bolama e uma professora primária no Arquipélago dos Bijagós. Segundo o embaixador de Portugal, suscitaram-se alguns problemas com os professores.

Por um lado, houve muitas desistências e, portanto, a selecção incidiu sobre um número mais restrito. Mesmo assim conseguiu-se reunir um grupo de primeira ordem. Pelo outro lado, só chegaram à Guiné em Janeiro, quando já decorria o ano escolar. Isso acarretou a exigência de reorganização total de horários e a adaptação de uma determinada estrutura provisória do ensino a uma estrutura definitiva. O comissariado da Educação foi obrigado a um esforço extra, mas tudo acabou por se resolver.»

Em Abril principiaram as negociações para a celebração do acordo geral de cooperação e amizade e acordo de cooperação científica e técnica. O primeiro desdobra-se, ainda, em diversos acordos específicos. A segunda fase de negociações decorreu em Maio entre os dias 8 e 14. Quando da visita a Lisboa do secretário-geral do P.A.I.G.C., Aristides Pereira, foi assinado o acordo geral de cooperação e amizade. Posteriormente concedido um empréstimo de 200 mil contos e assentaram-se bases para colaboração futura nos domínios das pescas e dos seguros (com provável formação de empresas mistas), transportes e comunicações e sobre a transferência do Banco Nacional Ultramarino. Este último ponto é dos mais melindrosos e complicados, com problemas de pessoal, reservas, direitos de banco emissor e questões financeiras por concretizar e que se «espera sejam resolvidas em breve» conforme nos disse o embaixador.

24 horas no Mundo

■ O Conselho de Segurança da O. N. U. recusou-se a considerar o pedido de demissão da Coreia do Sul nas Nações Unidas. A China e a U. R. S. S. foram dois dos países que votaram contra.

■ O presidente do município de Hiroshima, a cidade japonesa que no dia 6 de Agosto de 1945 foi destruída por uma bomba atómica, pediu a destruição de todas as armas nucleares durante uma cerimónia em que se assinalou o 30.º aniversário do primeiro ataque atómico no mundo.

■ O bispo Abel Murozewa, presidente do Conselho Nacional Africano da Rodésia (movimento nacionalista em luta contra o regime racista de Ian Smith) chegou a Londres para conversações acerca das possibilidades de uma solução pacífica para a questão constitucional da Rodésia.

■ A Polícia norte-americana vibrou novo golpe nos traficantes de droga da «conexão sul-americana», ao apreender tonelada e meia de marijuana, acabada de desembarcar num «DC-4», em local pouco frequentado do Estado da Geórgia.

■ O Governo chileno prometeu investigar a sorte de 119 revolucionários cujo paradeiro é ignorado pelas famílias.

■ Um simpósio científico internacional sob o tema «O fascismo e o neofascismo» vai realizar-se na cidade croata de Zagreb (Jugoslávia) de 13 a 15 de Novembro.

■ A Polícia irlandesa está a investigar informações sobre uma organização de guerrilheiros católicos que seria responsável pela morte de trinta protestantes este ano na Irlanda do Norte e ameaçaria a vida de políticos e militantes protestantes.

■ Foram incriminados nove oficiais do Exército espanhol presos em Madrid a semana passada por violação da lei militar, devido a contractos com grupos oposicionistas.

Estrangeiro

ESPANHA: substituição provável do chefe do governo

MADRID, 7 — (Do correspondente da ANI Manuel Lopes) A Imprensa espanhola, que ultimamente fizera eco da iminência de uma grande operação política prevista para o próximo Outono, levantou de novo problema através de crónica do enviado especial do Diário ABC em La Coruna, onde o chefe do Estado se encontra em gozo de férias, referindo insistentes rumores da próxima destituição de Arias Navarro como chefe do Governo e da nomeação de uma personalidade possivelmente da extrema-direita para ocupar o cargo.

Entre os possíveis candidatos citam-se Rodriguez de Valcarcel, que parece ser o articulador da grande operação política que teve como primeira manifestação a proprogação da legislatura das cortes juntamente com Solis Ruiz que também é indicado sério candidato, Fraga Iribarne, embaixador em Londres, figura política extremamente controvertida jogando a todas as mãos e que ultimamente figurava na direita liberal e oposta ao regime actual, Silva Muñoz, lider da associação União Democrática Espanhola, representante dos sectores católicos conservadores, Almirante Pita da Veiga, actual ministro da Marinha, fazendo parte de outras listas e de quem se falou muito em Janeiro passado quando também correram rumores da destituição de Arias, e general Campano, comandante da região militar de Madrid e supostamente o principal protagonista da acção que levou à prisão a semana passada dos nove militares.

LINHA DURA

Embora os rumores sobre a substituição de Arias Navarro tenham sido constantes principalmente desde os fins do ano passado, não se entendendo sobretudo como se mantêm depois de sucessivas derrotas de seu programa e planos de Governo, pensa-se que a operação política que levará a uma profunda remodelação governamental com a entrada de uma linha dura de extrema-direita, só poderá acontecer em Setembro ou Outubro, dentro de um contexto mais amplo e de acordo com a evolução da conjuntura sócio-política e económica interna.

Desde logo que se esperam acontecimentos importantes, na medida em que a «situação política actual é séria e preocupante», mas o marco previsto situa-se um pouco mais adiante, a não ser que circunstâncias graves o determinassem como urgente.

Entretanto, para Outubro o panorama poderá ser talvez bastante diferente com um possível agravamento da situação económica, da agitação que poderão causar as eleições sindicais em segunda fase e para que se trabalha activamente nas candidaturas, de uma situação conflituosa a nível político mais intensa, da eventual entrega de alguns poderes ao príncipe Juan Carlos.

DESCONTENTAMENTO

No entanto, há um descontentamento cada dia mais manifesto e uma frustração, desgaste do actual Governo, e a extrema-direita do sistema está preparando tudo para assumir o poder total e controlar as possíveis tendências de abertura do príncipe.

Antes de que ele tenha uma capacidade de decisão, estarão colocados nos postos-chave homens de confiança da extrema-direita.

Deverá ser nomeado um chefe do Governo que certamente poderá ser algum dos candidatos mencionados, embora fosse necessário analisar as possibilidades de cada um, os quarenta procuradores às cortes de nomeação directa com mandato legal até 1980, pertencerão a esse sector, o presidente das cortes e do Conselho do Reino será também ainda da nomeação de Franco. De uma tendência indicada pelos actuais procuradores (que sistematicamente têm boicotado os planos de Arias Navarro).

A não ser que intervenha algum factor novo que altere a orientação que parece tomar o panorama político espanhol, as perspectivas de uma evolução democrática são bastante sombrias.

A não ser que o exército, onde estava aparecendo uma forte corrente contra a escalada da tradicional direita que faz tudo para manter-se mesmo depois do afastamento de Franco, intervenha.

PRESO MAIS UM PADRE

..MADRID, 7 (ANI) Mais um padre católico, Javier Iturgaiz, entrou para a prisão de Carabanchel, em Madrid, elevando para sete o número de padres para aí levados nos últimos dias declararam círculos eclesiásticos.

..Os sete padres, todos da diocese de Madrid, foram detidos para cumprirem penas que vão de um a três meses, depois de não terem pago fianças que em alguns casos atingiram as trezentas mil pesetas, impostas pelo Governo.

..Os informadores disseram que as prisões se devem à participação dos padres numa reunião, há dois dias, para pedir o fim bo uso da prisão de Zamora, no Noroeste de Espanha, como uma «prisão de concordata» para padres cumprirem penas por crimes políticos.

..Entretanto, foram presas várias pessoas e descobertos vários esconderijos em San Sebastian, em virtude das últimas investigações levadas a cabo pela Polícia desta cidade, em torno da desarticulação da organização separatista basca E. T. A., em consequência da detenção em Barcelona dos seus principais dirigentes.

..As declarações de Jose Ignacio Perez Beotegui, «Wilson», e de Juan Paredes Manot, «Tiki», detidos na semana passada, permitiram segundo a agência E. F. E. — a descoberta dos refúgios que eram utilizados pelos militantes pertencentes aos «Comandos Especiais ou de Execução», dos quais «Wilson» era um dos dirigentes.

..Além desses esconderijos, efectuou-se a detenção de várias pessoas que se encontravam nos locais.

Petróleo no Sudão

. BEIRUTE, 7 — (FP) — O general Gaafar Al Nimeiry, chefe de Estado Sudanês, revelou que foi descoberto petróleo no Sudão.

Numa entrevista publicada na quinta-feira no semanário libanês Al Hawadess , o general Nimeiry precisa que a descoberta do petróleo se registou na região central do país e na costa sudanesa, no Mar Vermelho. O general Nimeiry, todavia, nada adiantou quanto à importância dos jazigos.

Por outro lado, interrogado sobre a recente conjura comunista descoberta em Kartoum, o chefe de Estado sudanês declarou que nao se tratava efectivamente de um complot , mas antes, de um plano estratégico de oposição». Descobrimos os seus métodos de acção e as suas tentativas de infiltração no Exército»,

DR. VASCO DA SILVA LOUREIRO

FALECEU

Maria Eduarda Loureiro, João Manuel Loureiro mulher e filhos (ausentes), Maria Fernanda Loureiro, Maria João Loureiro (ausente), Fernanda Loureiro e mais família participam o falecimento do seu ente querido cujo funeral se realiza amanhã, dia 8, pelas 10.30 horas, da Igreja de Santos-o-Velho, para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA RODRIGUES

KUALA LUMPUR

Guerrilheiros e quatro reféns descolaram para a Líbia

..KUALA LUMPUR, 7 (R.) . Chegou-se hoje finalmente a acordo para um avião de passageiros japonês, com dez guerrilheiros, quatro reféns e nove tripulantes a bordo, descolar de Kuala Lumpur, às 15 horas locais (08.30 de Lisboa), para a Líbia, após quatro dias de um intenso drama.

.Explosivos que os guerrilheiros do Exército Vermelho japonês traziam foram feitos detonar a cerca de 300 metros do «DC-8» das Linhas Aéreas Japonesas. O ruído das explosões ecoou nos edifícios do terminal, onde cinco elementos daquela organização terrorista esperavam para se reunir aos companheiros.

..O ministro malaio dos Negócios Estrangeiros, Sri Ghazali Shafie, cuja comunicação da partida do avião para Benghazi assinalou o termo de demoradas negociações iniciadas na 2.ª-feira, declarou que a remoção e a deflagração dos explosivos eram uma condição prévia para uma troca de reféns.

Um comunicado oficial dizia que os quatro voluntários que acompanharão os guerrilheiros dois funcionários malaios e dois japoneses ocupariam o lugar dos 15 reféns conservados no avião, logo que os explosivos a bordo tivessem sido despoletados.

Mais tarde, dois guerrilheiros, escoltados por dois soldados, trouxeram para fora do jacto grande quantidade de engenhos explosivos, que despoletaram. Uma carga explodiu, mas ninguém ficou ferido. Os guerrilheiros regressaram depois ao avião.

Os 15 reféns a bordo do avião acham-se cativos desde segunda-feira de manhã, quando cinco guerrilheiros ocuparam um bloco de escritório em Kuala Lumpur.

Produtores de tomate bloqueiam os carris na estação de caminho de ferro de Villa Literno (Itália), na via principal Roma-Nápoles exigindo que os industriais de conservas paguem os preços fixados pelo Governo. A manifestação de protesto fez paralisar durante doze horas cerca de dois mil passageiros, em viagem de férias (Telefoto UPI/Telimprensa)

Nova incursão israelita no Libano

TELAVIVE, 7 (R. F. ANI) — Tropas israelitas atravessaram a fronteira e entraram no Líbano, durante a noite, para demolir uma casa no Sul desse país, que se crê ter sido utilizada por guerrilheiros árabes, segundo anunciou um informador do Exército.

As Forças Armadas disseram que a casa estava situada em Hanin, uma aldeia perto da raia.

Granadas de bazuca foram disparadas de território libanês contra patrulhas israelitas na fronteira e os hebraicos responderam ao fogo acrescentou o informador.

Não se registaram baixas ou estragos materiais devido ao bombardeamento.

A operação registou-se dois dias depois das forças israelitas desencadearem dois ataques, no espaço de doze horas, contra bases suspeitas de Fedayins, perto de Tiro, no Sul do Líbano.

Entretanto, informam do Cairo que o secretário-geral da Liga Árabe, Mahmoud Riad, conferenciou com Yasser Arafat, dirigente da Organização de Libertação da Palestina (OLP), sobre o resultado das resoluções tomadas durante a cimeira da Organização de Unidade Africanas (OUA) sobre a Palestina.

Por outro lado, o presidente mexicano apelou para a retirada de Israel dos territórios árabes ocupados. Este apelo foi feito no Cairo, onde aquele dirigente latino-americano se encontra de visita oficial.

Finalmente, notícias de Bona, informam que a Arábia Saudita convidou a Alemanha Federal para participar activamente na industrialização da sua economia.

Este convite foi dado a conhecer pelo Ministério alemão federal da Economia, através do secretário Detlev Rohwedder, na conclusão da primeira reunião da comissão conjunta germano-saudita.

A PRESIDENTE ESTELA PERON REFORÇA A SUA AUTORIDADE

. BUENOS AIRES, 7 — (ANI) — A presidente argentina Maria Estela Peron fortaleceu ontem a sua autoridade no Movimento Peronista ao conseguir que o seu deputado à presidência da Câmara de Deputados tivesse o apoio de um amplo sector parlamentar.

A eleição do titular da Câmara Baixa converteu-se nos últimos dias num elemento que os observadores políticos qualificaram de fundamental para a evolução da crise política argentina.

A senhora Peron propôs para a presidência o deputado Nicanor Sanchez Toranzo, contrariando o grupo de legisladores do sector sindical , que tinham indicado inicialmente Enrique Osella Nunoz, sem consultar a presidente.

Durante a sessão de hoje da Câmara de Deputados, Sanchez Toranzo obteve o apoio de 91 parlamentares peronistas, segundo uma fonte afecta ao sector pro-Estela Peron. Um porta-voz do núcleo rebelde , que apoia Osella Munoz, assegurou que foram apenas oitenta os deputados que apoiaram o candidato da presidente Peron.

Em qualquer dos casos, os analistas políticos consideram que a sessão de hoje constituiu uma vitória para o verticalismo (aceitação incontestada da autoridade da Senhora Peron). e facto, Sanchez Toranzo contava inicialmente com o apoio de quarenta e três deputados.

Além do mais, entre os que apoiaram o candidato da presidente encontram-se quinze «sindicalistas», que abandonaram o grupo oposicionista.

Apesar do sucesso, não está ainda concluida esta confrontação entre sectores do peronismo. A batalha final ocorrerá — pensam os observadores — por ocasião da eleição do Presidente da Câmara, que terá de contar com o apoio de dois terços dos deputados.

Aparentemente, Sanchez Toranzo conta com o voto favorável de 91 dos 119 deputados peronistas e dos doze membros da Câmara Baixa do Movimento de Integração e desenvolvimento MID), um dos partidos menores da coligação governamental.

Votariam contra o candidato de Estela Peron os 28 sindicalistas e os outros 12 deputados membros da coligação-governamental. O partido radical com 51 deputados, e os restantes agrupamentos da oposição, com 59, abster-se-iam ou votariam contra Sanchez Toranzo.

O presidente do grupo parlamentar do partido Radical, António Troccoli, adiantou que o seu partido poderia optar pela abstenção, como manifestação de repudio pela intromissão da presidente da república em funções legislativas, ao nomear um candidato à presidência da Câmara Baixa.

Entretanto, a par do desenrolamento da crise política argentina, prossegue a onda de violência no País. Ontem em Tucuman, um militar morreu devido à explosão de uma bomba que montava.

Segundo uma nota oficial do Comando Geral do Exército, o tenente José Mundani «perdeu a vida quando lhe rebentou nas maos uma carga explosiva que estava a instalar numa zona montanhosa 50 quilómetros a Sudoeste de Tucuman , onde existem fortes contingentes do Exército Revolucionário do Povo» (Trotskista).

GUERRILHAS EM SÃO SALVADOR

SÃO SALVADOR, 7 (R) Guerrilheiros esquerdistas ocuparam ontem o principal posto de rádio de S. Salvador para emitirem um breve comunicado.

Dois guerrilheiros, armados com metralhadoras ligeiras, forçaram a entrada nos estudios do posto de rádio e obrigaram a equipa de locução a transmitir, durante cinco minutos, uma gravação, antes de fugirem. Não houve vitimas em consequência do assalto.

Os guerrilheiros afirmaram ter atacado, às primeiras horas de ontem aquartelamentos da polícia e do exército, mas oficiais dessas forças desmentiram imediatamente que tivesse havido qualquer assalto e que não havia provas de recontros no local indicado pelos guerrilheiros.

Os dois homens disseram pertencer ao denominado Exército Revolucionário Popular, um de cerca de cinco grupos de guerrilheiros que têm assumido a responsabilidade de uma série de atentados bombistas contra repartições governamentais nesta república da América Central, durante o ano passado.

Espectáculos

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

ESPECTRO DE "OS ESPECTROS"

«OS ESPECTROS», de Ibsen. Tradução, Adaptação e Encenação: Fernando Teles. Direcção de Palco: José M. Albuquerque. Luminotecnia: Vasco Ferreira. Sonoplastia: António Caldeira. Ponto: José Alberto. Contra-Regra: Jorge Claro. Intérpretes: Júlio Bairrão, Alexandre Aveiro, Mariana Guerreiro, António Teixeira, Glória Paula, Jose Vasconcelos, Paulo Valdemar, José M. Albuquerque, Fernando Teles, Fernando Cerdeira, Guida Valagão, Clara d'Ovar, Fernando Vasconcelos. Grupo de Teatro A. Teatro S. Luís. Julho 1975.

O trabalho de «dramaturgia» que resultou neste espectáculo (estreia de um novo grupo de teatro constituiu uma recriação da peça de Ibsen que vai ao extremo não só de introduzir personagens como de colocar palavras do adaptador na boca de pelo menos uma personagem de Ibsen. O espectáculo começa na rua. Chega junto do teatro um luxuoso carro do qual se apeiam uma personagem da Igreja e o Cabo Acolto. No átrio, outras figuras aguardam apressando-se a beijar o anel do cardeal que muda de traje e dirige-se ao palco. Neste, ha apenas um cadeirão com uma almofada no solo; um «écran» que cobre o fundo e duas personagens de costas e ajoelhadas. O primeiro espectáculo é, pois, o de uma cerimónia religiosa durante a qual vemos o cardeal percorrer o palco com o turíbulo depois de fer lido em latim algumas passagens do Evangelho. Sentado no cadeirão o cardeal faz uma alocução em que diz: «Benditos os humildes porque deles é o reino do céu; benditos os «que sofrem porque deles é o reino do céu; benditos os explorados do capital porque deles é o reino do céu», etc. Este prólogo a peça de Ibsen, e pois da responsabilidade do grupo

A acção de «Os Espectros» vai decorrer naquele espaço nu, com um ou outro elemento cénico. o écran dispositivos ajudam a criar o «clima» do texto (por exemplo, no final, o incêncio do asilo), embora não consiga transmitir que há de opressivo na ausência de sol que marca a peça.

«Os Espectros» é essencialmente uma peça sobre a moral burguesa no seu sentido mais lato. Helena Alving prepara-se para inaugurar um asilo que mandou construir para perpetuar a memoria do marido. Este, homem respeitado e considerado na cidade, fora um homem *depravado* cuja conduta [illegible] para evitar o escândalo se refugiara em casa do pastor Manders que era, afinal, a quem ela amava. Este, contudo, convencera-a a regressar a casa e a perdoar ao marido. Ela enviara o filho para o estrangeiro a fim de o subtrair à influência do pai, embora acabe por aceitar a presença, como criada, da filha (Regina) que o marido tivera de uma criada e que esta fingira ser de um carpinteiro com quem casara.

Agora, o filho regressa a casa para assistir à festa em memoria do pai. Pintor celebre, vem muito doente, vem para [illegible] que sabe [illegible] apaixonou por Regina [illegible] e se ao mesmo tempo encurralado pela doença que o mina, pela fuga de Regina, pela névoa que esconde o Sol, pela realidade que o rodeia e cujos espectros vai descobrindo. Tragédia sobre a moral burguesa isto é, jogo de aparências

«Os Espectros» exige uma leitura rigorosa e uma interpretação muito rica sob o ponto de vista de expressão interior. Tragédia vivida por cinco personagens, singulariza-se pelo facto de, entre elas, *actuarem* os espectros que se multiplicam como num jogo de espelhos o espectro do homem morto cuja imagem pública não corresponde ao que fora a sua vida; mas espectro também, a imagem negativa que dele tinha Helena Alving que reconhece, a certa altura que a vida *amoral* do marido fora consequência da sua própria vitalidade e da impossibilidade de se realizar numa sociedade fechada e convencional, o espectro do pastor que se obrigava, em nome de uma lei hipócrita, a fingir não amar Helena Alving; o espectro de Regina que o falso pai, por interesseiro, aceitara perfilhar [illegible] sora julgando que o verdadeiro pai era um marinheiro inglês o espectro do pintor que, sob uma aparência normal, esta a ser agarrado pela loucura. por aí fora... espectro, ainda, a homenagem ao morto, homenagem que se desfaz em cinzas.

Fernando Teles utilizou uma leitura que sublinha os aspectros menos visíveis do texto. Mas não estes espectros a que nos referimos. O encenador passou do particular e concreto (as personagens de Ibsen e os seus espectros) ao geral e abstracto (as razões políticas sociais que explicam pelo menos em parte [illegible] desses espectros).

Para isso, encarnou os *espectros* em figuras que exteriorizam os sentimentos, os recalcamentos, os conflitos, os preconceitos de que as personagens são vítimas. Assim alguns actores, envergando túnicas onde é possível ler (com dificuldade) palavras como Destino- eus amília- bediência Moralidade-Pureza; Dever-Pecado); Ordem-Casamento; Capital-Burguesia; Autoridade-Poder), representam o ritual (tearalmente, incipiente), de personagens cuja representação exterior tem qualquer coisa de hieratico, utilizando uma marcação geométrica. Além disso, através de elementos sonoros (carneiros; vacas; exercícios militares, e outros procurou situar criticamente os espectros.

Leitura por vezes dificil, por vezes desnecessariamente complicativa tendo portanto efeitos contrários aos pretendidos, e, no entanto, marcada por uma certa coerência. Os actores que interpretam as personagens de Ibsen articulam bem, e movimentam-se com o rigor pedido pela marcação geometrica. O seu trabalho e ajudado pela forma neutra como assumem as suas personagens. Alguns momentos da marcação são bem achados, como quando Helena Alging e o pastor se encontram costas com costas. A utilização de panos para marcar a chegada da noite e um elemento certo na economia do espectáculo, economia prejudicada por elementos que nos parecem desnecessários. Além dos já referidos elementos sonoros a nosso ver pleonásticos), o símbolo do menino nu com uma flor que aparece no final dos actos, parece-nos uma pirueta gratuita e por isso fora da coerência assinalada. Isto para não falar [illegible] gosto [illegible] [illegible] [illegible]

Televisão

CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM

PIRIN: O BAILADO DA ALEGRIA

Os telespectadores portugueses tiveram ontem a rara oportunidade de assistir a uma exibição do Grupo de Bailados Pirin: uma plenitude de movimento, uma sábia arte na ocupação do espaço, um virtuosismo na exemplificação da arte popular como alimento e suporte de *ballet*.

Uma arte agreste, violenta por vezes mas, com tudo isso, ou por isso mesmo, uma explosão de alegria. Este grupo de bailados, cuja fama atravessou há muito as fronteiras da Bulgária, enquadra-se na população de uma região montanhosa, um maciço cristalino, cujo pico mais elevado atinge cerca de três mil metros e reflecte a vida difícil, uma vida de luta contra as forças mais adversas, desde as naturais às nocivas, mantidas ao longo dos séculos. Com o grupo de bailados do Pirin, assistimos a toda uma libertação: é todo um povo que encontra, no plano histórico, a sua realização, o seu caminho para o futuro.

Compreenderemos melhor o que representa esta explosão de alegria se soubermos que a Bulgária sofreu, durante 500 anos (leste bem, leste bem, são mesmo *cinco séculos...*) a dominação turca. E que durante 500 anos o povo búlgaro soube preservar a sua cultura, a sua linguagem, a sua personalidade. Impedido brutalmente de desenvolver as suas capacidades, soube encontrar maneira quer através da canção, da música, do bailado, e dos contos orais, que passaram, como o facho da vitória, de pais a filhos, de defender a sua unidade. A Bulgária é um dos mais espantosos casos de resistência à opressão, à dominação estrangeira.

Teremos de saber isto para compreender a arte e a alegria do Grupo Pirin: é a prática nunca desistida da alegria de viver em cujo projecto a arte encontra o lugar adequado.

Mas nem só as raízes longíquas explicam tudo. Teremos igualmente de recorrer a *pequenos* pormenores como seja a organização social da Bulgária: a mais completa assistência à criança e à mulher, as mais amplas possibilidades de desenvolvimento harmonioso da pessoa humana. Em questões como nível de vida, número de bibliotecas, clubes juvenis, agrupamentos artísticos de amadores, casas de cultura, prática da ginástica, etc, etc, a Bulgária caminha entre os primeiros países do Mundo. Um simples apontamento: em 1952, a Bulgária obteve, nos jogos olímpicos, apenas uma medalha de bronze; mas em 1972, obteve já 6 medalhas de ouro, 10 de prata e cinco de bronze o que coloca este país, quase do tamanho do nosso, no oitavo lugar entre todos os participantes. E já agora recordemos, para rematar, que há 30 anos, a Bulgária era dos países mais atrasados da Europa...

Alguém dirá que não vem isto nada a propósito da alta qualidade artística do Grupo Pirin. Discordo. Tudo está relacionado. Não há compartimentos estanques. Um povo que alcançou a liberdade defende, com todas as forças, as suas raízes naturaiss artísticas porque sabe que está fortalecendo a sua verdadeira alma.

Só um apontamento mais: repararam certamente na força de simpatia, na alegria de participaçção com que o *Grupo Pirin interpretou a Grândola, Vila Morena*. Não, não foi um acto de circunstância para comprazer. Não. Foi um solene compromisso. Tive, durante a minha estadia na Bulgária, provas quotidianas de amor ao nosso povo e à nossa Revolução. Em cada dia, um abraço, coração contra coração.

Mas isto já é motivo para nova e mais demorada reportagem que em breve darei neste jornal.

O PEQUENO-ALMOÇO NA E.N.

A Emissora Nacional oferecerá no próximo sábado dia 9, logo a seguir ao Jornal da Manhã (08.00 h.) um pequeno-almoço ao dr. Piteira Santos e a mais tres convidados, jornalistas, que o irão interrogar a propósito do «Momento Político Actual».

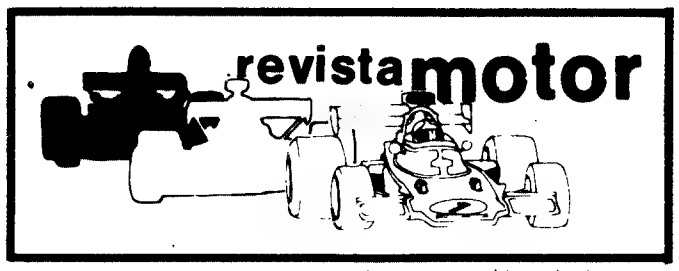
O pequeno-almoço acontece no Estúdio A e vai para o ar em directo.

Diario de Lisboa

ASSINATURAS DE FÉRIAS

Aceitam-se assinaturas pelo período mínimo de 10 dias, ao preço de 4$00 por dia

NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

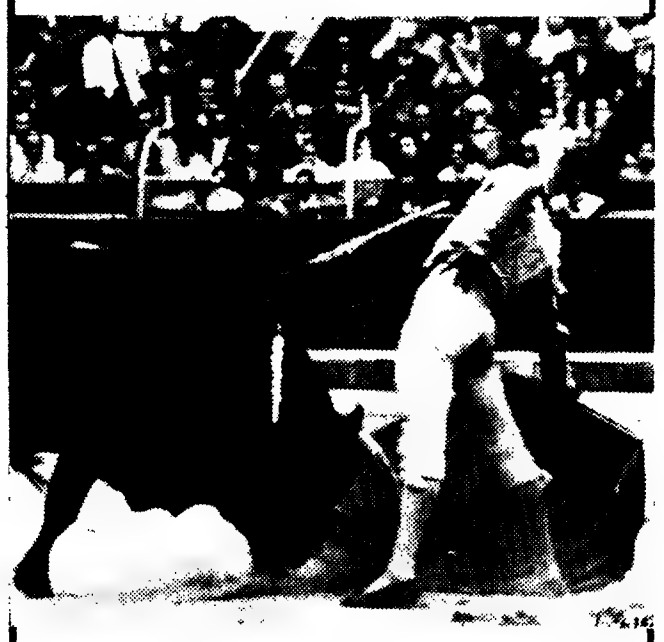


CAMPO PEQUENO

HOJE, 7 DE AGOSTO, ÀS 22 H

GRANDE CORRIDA DA IMPRENSA
COM O FABULOSO

JOSÉ FUENTES
O TOUREIRO-MAJESTADE



8 TOIROS DA PRESTIGIOSA GANADERIA DO ENG.º JOAQUIM MURTEIRA GRAVE PARA OS CAVALEIROS

JOSÉ MESTRE BATISTA
JOSÉ CORRÉIA LOPES
E OS FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

E PARA O MANO-A-MANO DA ARTE EMOTIVA:

JOSÉ JÚLIO
JOSÉ FUENTES
UM TOUREIRO ÚNICO!

Hoje

«Os camponeses»

I PROGRAMA

19.00 Abertura e **Telejornal** 1.ª edição
19.05 **TV Infantil** vem ver como se fazem calçados de Lisboa
19.30 **«Smith Blind Justice»** série baseada numa obra de Leon Garfield
20.00 **TV Palco** actualidades do teatro por Igrejas Caeiro
20.30 **Telejornal** 2.ª edição noticiário do País e do estrangeiro
21.05 **Programa do Movimento das Forças Armadas**
22.00 «Os Camponeses» serie filmada de origem polaca
23.00 **Telejornal** 3.ª edição último serviço noticioso do dia
23.15 Fecho

II PROGRAMA

21.00 Abertura e o 1.º episódio da série **«Smith»**
21.30 **Telejornal** em diferido do I Programa
22.00 **«Serviço Especial»** série policial
22.45 **Impacto** com Pedro de Freitas Branco
23.45 Fecho

Amanhã

I PROGRAMA

19.00: Abertura e TV Juvenil; **19.30**: «Dois Anos de Ferias»; **20.00**: Relatório **20.30**: Telejornal; **21.00**: Afinal Como É?; **21.30**: Música-Música; **23.00**: Telejornal; **23.20**: Fecho.

II PROGRAMA

21.00: Abertura e «Dois Anos de Férias»; **21.30**: Telejornal; **22.00**: Noite de Cinema «A Senhora de Musashino» filme japonês; **23.30**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

GRUPO DE TRABALHADORES DE TEATRO DA CASA DA COMÉDIA conta
«AVENTURAS E DESVENTURAS DOS HERÓIS CASTRADOS»
Todas as noites, de 3.ª a sábado, às 21.30 h
Sáb. Mat. 16 h maiores 6 anos
R. S. Francisco de Borja, 24 — Marc. Tel. 60 72 99

Geral

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

EMPREITADA DE SANEAMENTO DE A-DOS-LOUCOS 2.ª FASE

ANÚNCIO

Faz-se saber que, de harmonia com a deliberação camarária de 16/7/75 se encontra aberto concurso público para a empreitada em epígrafe, sendo de 30 dias o prazo para apresentação das propostas. Este prazo será contado a partir do dia seguinte ao da publicação do presente anúncio no «Diário do Governo». No caso de o último dia cair num sábado o termo do prazo passa para o primeiro dia útil seguinte.

O acto público do concurso realizar-se-á na Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, pelas horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio, ou pelas 10 horas se esse dia for sábado.

PREÇO BASE DO CONCURSO ... 1 159 000$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA ... . 29 000$00

A caução definitiva será de 5% do valor global da adjudicação.

Alvará (s) Categoria V; Subcategoria 4.; Classe V
Categoria —; Subcategoria —; Classe

A caução provisória é prestada mediante depósito na Caixa Geral de Depósitos, Credito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações à ordem desta Câmara Municipal, por guia preenchida pelos concorrentes, de harmonia com o modelo anexo ao programa do concurso, ou mediante títulos emitidos ou garantidos pelo Estado, ou, ainda, por garantia bancária.

O programa do concurso, caderno de encargos e projecto estarão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secção de Obras da Câmara Municipal.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio, sob registo e com aviso de recepção, ou, entregues directamente na Secretaria da Câmara Municipal, contra recibo.

Vila Franca de Xira, 2 de Agosto de 1975

O Presidente da Comissão Administrativa
Fernando Gomes Vaz

A C. P. INFORMA:

Alteração ao horário no ramal de Tomar

Por motivos dos trabalhos de renovação da via no troco Lamarosa-Tomar são suprimidas de 7 de Julho até aviso em contrário, as seguintes circulações:

(Dias úteis de Segunda a Sexta-Feira):

— Comboio 629 com partida do Entroncamento às 15-34 e chegada a Tomar às 16-05.

— Comboio 653 com partida do Entroncamento às 13-05 e chegada a Tomar às 13-53.

— Comboio 630 com partida de Tomar às 12-10 e chegada ao Entroncamento às 12-42.

— Comboio 632 com partida de Tomar às 14-08 e chegada ao Entroncamento às 14-40.

— Comboio 634 com partida de Tomar às 16-15 e chegada ao Entroncamento às 16-47.

É estabelecida naqueles dias, a circulação 20620 com o seguinte horário:

Tomar	10-03
Santa Cita	10-11
Lamarosa	10-23
Entroncamento	10-30

Será ainda estabelecido um serviço de camionagem, com as seguintes características:

a) — Autocarros directos do Entroncamento a Tomar e vice-versa passando por Santa Cita;

b) — Autocarros do Entroncamento a Tomar e vice-versa passando por Lamarosa, Carrazedo, Delongo e Marmeleiro, servindo Soudos-Vila Nova, Carrascal e Curvaceiras.

Aconselham-se os Srs. Passageiros a informar-se junto dos Chefes das Estações sobre demais características do referido serviço.

PESCAS

Cooperação entre Portugal e o Canadá

A Secretaria de Estado das Pescas emitiu um comunicado em que refere a disposição das autoridades do Canadá, de fecharem os seus portos «aos navios de países estrangeiros que infringem frequentemente os regulamentos em vigor nas áreas da Comissão Internacional das Pescas do Noroeste do Atlântico», medida essa já anunciada, relativamente aos navios da frota pesqueira da U.R.S.S.

O documento cita igualmente declarações do ministro das Pescas do Canadá sobre as frotas espanhola e portuguesa, que «têm cometido um certo número de infracções, utilizando malhagem inferior à regulamentar, rejeitando muitas toneladas de espécies capturadas, que não querem conservar, sem efectuar, como é exigido pelos regulamentos da I.C.N.A.F., o registo destas inutilizações». A estes dois países, e porque «ainda não foram estabelecidos contactos directos com os Governos espanhol e português» os portos canadianos «não serão, por enquanto, fechados» aos seus navios.

O comunicado refere ainda que «não obstante, está em curso a preparação desses contactos directos com os Governos espanhol e português», a fim de se verificar se o comportamento de ambos os países melhora, sem o que os referidos portos ser-lhes-ão igualmente fechados.

Sobre este ponto, o documento sublinha:

«Perante a posição agora assumida oficialmente pelas autoridades canadianas e indo ao encontro das suas propostas, o Governo português está disposto a participar em consultas com as autoridades canadianas, previstas para breve, a fim de discutir problemas de interesse comum com membros da I.C.N.A.F., assim como futuros membros e possíveis modalidades de pesca em áreas sob jurisdição canadiana, e outros aspectos, tais como o uso de facilidades portuárias, e a comercialização do bacalhau, de molde a encontrarem-se soluções, mutuamente satisfatórias. Recorda-se, a propósito, a posição repetidamente assumida por Portugal nos organismos internacionais responsáveis, de que a exploração dos recursos vivos do mar deve ser realizada em termos que garantam a sua conservação e utilização racional no interesse geral da Humanidade, dos princípios de conservação em vigor, reconhecendo, porém, os direitos especiais dos países costeiros no quadro da evolução histórica que informa o novo Direito do Mar, em formação no âmbito da Conferência das Nações Unidas sobre Direito do Mar.

OS ISRAELITAS COMEÇAM A ESTAR DIVIDIDOS

Continuação da pág 3

do mundo», impediram o Egipto de lançar a sua ofensiva.

A segurança de Israel, afirmam os partidários de um acordo temporário com o Egipto, não é somente condicionada pelo elemento geográfico, mas também por um conjunto de factores políticos e económicos entre os quais se contam a dependência dos Estados Unidos em que o Estado hebreu se encontra. É sobretudo esta última consideração, referida pelo general Weizman, que incita à reflexão os responsáveis militares e civis de Israel.

(«Le Monde»)

ESCOLA NAVAL

ADMISSÃO DE CADETES DA ARMADA

Nos termos do Regulamento da Escola Naval, aprovado por Decreto n.º 454/70 de 1 de Outubro de 1970, anuncia-se a abertura, de 11 de Agosto até às 12.00 horas de 30 de Agosto, do concurso para a admissão dos seguintes cadetes:

Curso de Marinha	50
Curso de Engenheiros Maquinistas Navais	10
Curso de Administração Naval . .	10

As condições de admissão e as provas a prestar pelos candidatos constam de editais afixados na Escola Naval (Alfeite), Capitanias e Delegações Marítimas, Liceus e outros estabelecimentos de ensino.

Escola Naval, Alfeite, em 6 de Agosto de 1975

PelO SECRETÁRIO
Maria José Guerra Pereira
2.º Oficial

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL E DO AMBIENTE

SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO E URBANISMO

Fundo de Fomento da Habitação

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA CONSTRUÇÃO DE 200 FOGOS EM ALMADA — MONTE DA CAPARICA

1 — Faz-se público que se encontra aberto concurso para a realização da empreitada 19/75 de «Construção de 200 fogos em Almada — Monte da Caparica — 1. fase (Área do Raposo)».

Preço base	57 250 000$00
Caução provisória	1 431 250$00
Prazo de execução ...	420 dias

Será condição para admissão do concurso o ser possuidor dos alvarás de 1 subcategoria da categoria I para empreiteiros de Obras Públicas e da categoria única para os industriais de construção civil, e da classe e subclasse correspondentes ao valor da proposta apresentada.

2 O processo de concurso pode ser consultado todos os dias úteis, às horas normais de expediente, na Divisão de Construção — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5-1.º — Lisboa.

3 O acto público do concurso realiza-se pelas 15 horas e 30 minutos do dia 12 de Setembro de 1975 no mesmo local, 8.º andar.

4 — As propostas deverão dar entrada na Secção de Expediente Técnico no mesmo local, 1.º andar, até às 17 horas do dia 11 do mesmo mês e ano, ou até uma hora antes do acto público do concurso, se enviadas pelo correio sob registo, podendo os interessados obter cópias de todos os processos do concurso, através do Sector de Heliografia no r/c. do mesmo edifício, e sendo da inteira responsabilidade dos interessados a verificação e comparação das cópias com os elementos dos processos patenteados.

Fundo de Fomento da Habitação, em 30 de Julho de 1975.

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS DE PRODUÇÃO
Serafim de Oliveira
Engenheiro

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL E DO AMBIENTE

SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO E URBANISMO

Fundo de Fomento da Habitação

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA A ARREMATAÇÃO DE 24 FOGOS EM BEJA

1 — Faz-se público que se encontra aberto concurso para a realização da empreitada 21/75 de «CONSTRUÇÃO DE 24 FOGOS, EM BEJA».

Preço base	6 885 000$00
Caução provisória	172 125$00
Prazo de execução	240 dias

Será condição para admissão do concurso o ser possuidor dos alvarás da 1. subcategoria da categoria I para os empreiteiros de Obras Públicas e da categoria única para os industriais de construção civil e da classe e subclasse correspondentes ao valor da proposta apresentada.

2 — O processo de concurso pode ser consultado todos os dias úteis, às horas normais de expediente, na Divisão de Construção — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5-1.º — Lisboa.

3 — O acto público do concurso realiza-se pelas 15 horas e 30 minutos do dia 16 de Setembro de 1975 no mesmo local e no 8. andar.

4 — As propostas deverão dar entrada na Secção de Expediente Técnico do mesmo local, 1.º andar, até às 17 horas do dia 15 do mesmo mês e ano, ou até uma hora antes do acto público do concurso, se enviados pelo correio sob registo, podendo os interessados obter cópias de todos os processos de concurso, através do Sector de Heliografia no r/chão do mesmo edifício e sendo da inteira responsabilidade dos interessados a verificação e comparação das cópias com os elementos dos processos patenteados.

Fundo de Fomento da Habitação, em 31 de Julho de 1975.

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS DE PRODUÇÃO
Serafim de Oliveira
Engenheiro

Desporto

COMO VAMOS DE FUTEBOL

DINIS JÁ TREINA NA SERRA DA ESTRELA

Outras novidades do clube fabril: Arnaldo continua no clube (deixando portanto de ser hipótese para o Estoril, o mesmo acontecendo com Juvenal; por sua vez Capitão-Mor sai do Barreiro para ingressar no Paços de Ferreira. Nada mais do que cinco juniores foram entretanto promovidos a seniores João Maria, Frederico, Nelson, Fernando e Araújo.

NELSON

Nelson continua nos Estados Unidos o que preocupa os dirigentes leoninos: efectivamente o jogador está em falta há alguns dias. Segundo se pensa, Nelson terá telefonado para Alvalade solicitando autorização para permanecer nos «States» até ao fim do corrente mês, mas tal autorização não foi dada. Assim, espera-se que Nelson surja em Alvalade de um momento para outro.

Entretanto o brasileiro William insiste em ingressar no grémio de Alvalade o que ainda poderá vir a acontecer... se Nelson teimar na ausência.

BENFICA

A comitiva do Benfica já está em Bilbau, depois de ter actuado em Monchengladbach: amanhã, às 20 horas, defrontará o Queen P. Rangers. Entretanto surgiram dificuldades quanto à realização do jogo em Atenas, programado para 3 de Setembro.

Tudo parece indicar que o ex-leonino Dinis tenha resolvida a sua situação efectivamente, embora não tenha ainda assinado o respectivo contrato com o F.C. do Porto, a verdade é que o jogador já se treina na Serra da Estrela, junto dos restantes profissionais das Antas.

Ao que parece o único óbice que existe para a concretização oficial e definitiva do jogador, diz respeito a uma exigência do Sporting, que pretenderá ver-se reembolsado da quantia que teve de pagar ao Asa, de Luanda, quando Dinis veio de Angola para Portugal. Portanto, um problema a nível de clubes; todavia e porque se julga que este obstáculo será devida e oportunamente resolvido, o jogador treina já na Serra da Estrela e com a camisola do F.C. do Porto. Espera-se que a sua situação fique esclarecida já no próximo sábado, quando toda a comitiva regressar à Cidade Invicta.

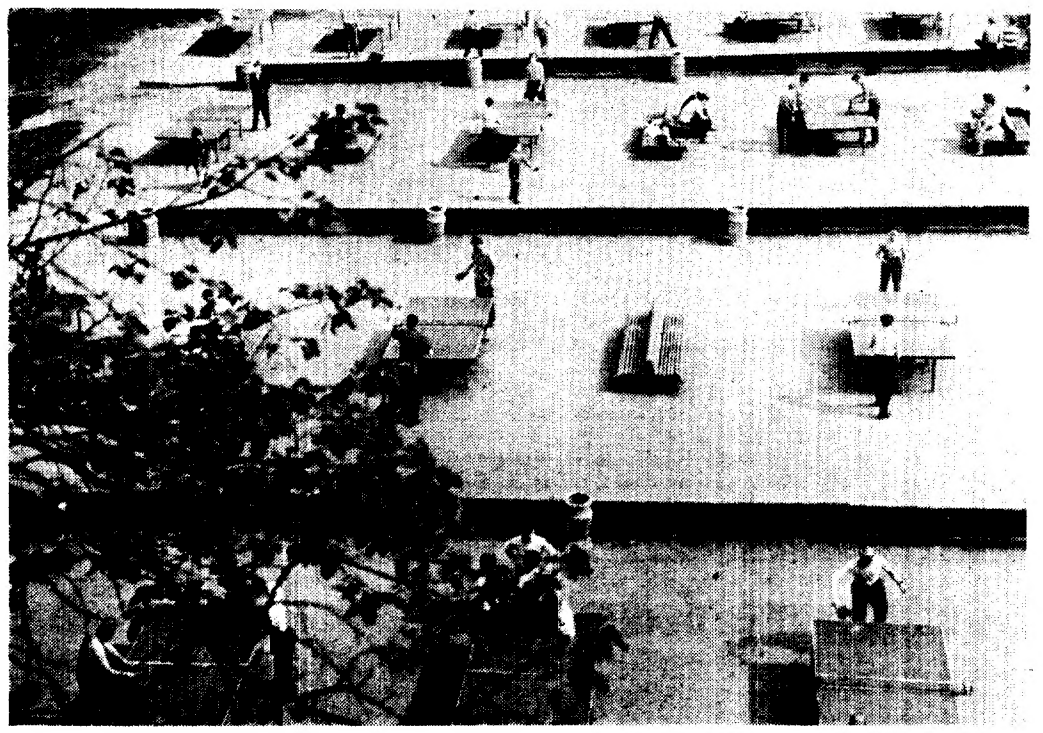
CUF

O Desportivo da Cuf já tem treinador para a presente época: em plenário recentemente levado a efeito e no qual participaram todos os jogadores do clube, foi democraticamente eleito o bem conhecido Mário João.

INTERSINDICAL

Chegou esta tarde a Lisboa, a equipa de futebol do ASAS de Budapeste, que a convite da Intersindical Nacional e com a colaboração do INATEL, vem ao nosso país efectuar uma série de encontros com as equipas nacionais no âmbito da solidariedade internacional que os trabalhadores Húngaros, vêm prestando aos trabalhadores portugueses através da Intersindical Nacional.

O VASAS de Budapeste equipa da 1.ª divisão do seu país é representativa do Sindicato dos Metalúrgicos da Hungria, disputará os seguintes encontros: Vasas-Estoril dia 9 de Agosto pelas 21 horas no Estádio do Restelo em Lisboa; Vasas-Selecção do Barreiro — dia 10 de Agosto pelas 18,30 horas no Estádio Nacional Manuel de Melo no Barreiro; Vasas-Selecção do Centro país — Dia 13 de Agosto pelas 21,30 no Estádio Municipal de Coimbra; Vasas-Boavista — dia 15 de Agosto pelas 21,30 no Estádio do Bessa no Porto e Vasas-Leixões — dia 17 de Agosto pelas 18,30 no Estádio do Mar em Matosinhos.



No parque moscovita Sokolniki, as mesas de ténis de mesa multiplicam-se nelas a juventude (e não só) pode gastar algumas das suas horas de folga, na prática desta modalidade que requer destreza e uma atenção sem limites.

Registo

GOLFE: O jogo de apuramento para se achar o companheiro de António Barnabé para o Campeonato do Mundo a disputar na Tailândia (Bankok), foi disputado entre Joaquim Rodrigues do Clube de Golfe do Estoril e Domingos da Silva do Clube de Golfe da Quinta do Lago.

Foram «disputados» 72 buracos no campo de golfe da Quinta do Lago, tendo como resultados por volta os seguintes:

. Joaquim Rodrigues 78 78 73 73 Total 302;

. Domingos da Silva 84 78 73 78 total 313.

Sendo assim, saiu vencedor desta prova Joaquim Rodrigues do Clube de Golfe do Estoril.

Depois do jogo realizou-se uma demonstração pelo campeão nacional António Barnabé do Clube de Golfe da Vilamoura e pelo campeão da Zona Centro Luís Espadinha do Clube de Golfe do Estoril mais os intervenientes do jogo, Joaquim Rodrigues e Domingos Silva.

Formada assim a equipa nacional para representar Portugal na Tailândia (Bangkok) composta por António Barnabé e Joaquim Rodrigues.

O Campeonato do Mundo será jogado de 3 a 6 de Dezembro de 1975.

ILLIABUM:

Terminou a 1.ª fase do V Torneio de Futebol de Salão do Illiabum Clube, que teve a participação de 56 equipas distribuídas por 8 séries de sete equipas cada. Ao fim desta 1.ª fase foram disputados 168 desafios e marcaram-se 723 golos!

. Como previa o regulamento passaram à 2.ª fase, as duas primeiras equipas de cada uma das 8 séries e que foram:

. Série A: Ass. da Barra e Vista-Alegre; Série B: C. Tako e C. Controlar; Série C: Pub. Convés e Bairro Alboi; Série D: Barb. Nunes e Smida; Série F: Neves e Capote e Destacamento de Aveiro: Série F: Casa Sousa e Gal. Vestuário; Série G: St. Justino e Casa Parente; Série H: Metal. Casal B e Bairro Sá.

Estas dezasseis equipas irão disputar a 2.ª fase do Torneio numa «poule» em duas séries de 8, apurando-se as duas primeiras de cada série. Esta segunda fase terminará em 20 do corrente, sendo disputada a meia final em 22 do mesmo mês e a final em 24, domingo.

ASSEMBLEIA GERAL: O Cruzeirense Atlético Clube vai reunir-se em assembleia geral extraordinária no próximo dia 8 (amanhã), pelas 21 horas. Ordem de trabalhos: apreciação e votação do relatório e contas da direcção e eleição de novos corpos gerentes para o ano corrente.

La fora

BASQUETEBOL

Resultados dos últimos jogos disputados no «Sexto Campeonato da Europa de Basquetebol» feminino, júniores: Grupo «A»: Bulgária-Israel, 78-70; Espanha-França, 52-39.

Classificação: Bulgária, 8 pontos; Espanha e União Soviética, 6; Húngria, 5; França e Israel, 4.

Grupo «B»: Itália-Áustria, 69-37; Jugoslávia-Alemanha Ocidental, 58-39; Polónia-Checoslováquia, 63-56.

Classificação: Polónia, Checoslováquia, Itália e Jugoslávia, 7 pontos; Alemanha Ocidental e Áustria, 4.

MUNDIAL

Nove milhões de pesos (cerca de 7 500 contos) custará a organização do «VII Campeonato Mundial de Basquetebol» feminino, que se disputará simultaneamente em Bogotá; Cali e Bucaramanga.

O torneio realizar-se-á com a participação de 13 nações, incluindo a Colômbia, a partir de 23 de Setembro próximo, segundo informou ontem o comité organizador.

POLO

A selecção Nacional Soviética de pólo aquático derrotou por 10-5 a do México, obtendo assim a sua quinta vitória consecutiva nas séries pré-olímpicas.

Esta competição, em que participam também Cuba e o Canadá, termina na cidade de Québec no próximo fim-de-semana.

No mundo do box

JOSÉ NÁPOLIS O PUGILISTA DO MÊS

José Napoles, que defendeu com êxito o título mundial dos «Meios-Médios» no mês passado, foi nomeado pugilista do mês de Julho pelo Conselho Mundial de Boxe que ao mesmo tempo ordenou, como segue, a classificação actual nas diversas categorias:

. **PESADOS**: Campeão, Muhammad Ali, EUA;

. Pretendentes: 1.º Joe Frazier, EUA; 2.º Ken Norton, EUA; 3.º George Foreman, EUA; 4.º Howard Smith, EUA; 5.º Joe Bugner, Inglaterra; 6.º Oscar Bonavena, Argentina; 7.º Ron Lyle, EUA; 8.º Jimmy Youg, EUA; 9.º Henry Clark, EUA e 10.º Bunny Johnson, Inglaterra.

MEIOS PESADOS: Campeão, John Conteh, Inglaterra;

. Pretendentes: 1.º Bob Cassidy, EUA; 2.º Victor Galindez, Argentina; 3.º Ritchie Kates, EUA; 4.º Jorge Ahumada, Argentina; 5.º Domenico Adinolfi, Itália; 6.º Álvaro Lopez, EUA; 7.º Tom Bethea, EUA; 8.º Lonnie Bennet, EUA; 9.º Jessie Burnett, EUA e 10.º Aldo Traversaro, Itália.

MÉDIOS: Campeão, Rodrigo Valdez, Colômbia;

. Pretendentes: 1.º Carlos Monzon, Argentina; 2.º Gratien Tonna, França; 3.º Kevin Finnegan, Inglaterra; 4.º Vito Antuofermo, Itália; 5.º Tony Licata, EUA; 6.º Luís Fabre, Brasil; 7.º George Cooper, EUA; 8.º Max Cohen, França; 9.º Shaco Memba, Zaire e 10.º Rudy Robles, EUA.

MÉDIOS LIGEIROS: Campeão, Miguel de Oliveira, Brasil;

. Pretendentes: 1.º Elisha Obed, Bahamas; 2.º Eckhard Dagge, Alemanha; 3.º Oscar Alvarado, EUA; 4.º Sea Robinson, Costa do Marfim; 5.º José Duran, Espanha; 6.º Jae do Yuh, Coreia; 7.º Miguel A. Casteline, Argentina; 8.º Franz Csandl, Austria; 9.º Bunny Sterling, Inglaterra e 10.º Maurice Hope, Inglaterra.

MÉDIOS-MÉDIOS: Campeão, José Napoles, México;

. Pretendentes: 1.º John H. Stracey, Inglaterra; 2.º Bruno Arcari, Itália; 3.º Rocky Mattioli, Austrália; 4.º Armando Muniz, EUA; 5.º Angel Espada, Porto Rico; 6.º Joseph Bessala, Camarões; 7.º Clyde Gray, Canadá; 8.º Shojo Tsusimoto, Japão, 9.º German Lemaitre, França e 10.º Hedgemon Lewis, ZUA.

MÉDIOS-MÉDIOS LIGEIROS: Campeão, Sansak Muansurin, Tailândia;

Pretendentes: 1.º António Cervantes, Colômbia; 2.º Monroe Brooks, EUA; 3.º Hector Thompson, Austrália; 4.º Carlos Gimenez, Argentina; 5.º Joseph Kumpwani, Zaire; 6.º Perico Fernandez, Espanha; 7.º Carlos Alvarez, Uruguai; 8.º Carlos Gil, República Dominicana; 9.º Bernardo Prada, Colômbia e 10.º Gerardo Ferrat, México.

LEVES: Campeão, Gattu Ishimatsu, Japão;

. Pretendentes: 1.º Roberto Duran, Panamá; 2.º Tury Pineda, México; 3.º Leoncio Ortiz, México; 4.º Shingi Buzzaw Yamabe, Japão; 5.º Esteban de Jesus, rto Rico; 6.º Ken Buchanan, Inglaterra; 7.º Miguel Bertruz, Colômbia; 8.º Young Ho Oh, Coreia; 9.º Jonathan Dele, Nigéria e 10.º Alvaro Rojas, Costa rica.

LEVES LIGEIROS: Campeão, Alfredo Escalera, Porto Rico;1 Pretendentzs: 1.º Svein Paulsen, Noruega;2.º Trone Erett, EUA; 3.º Hugo Barraza, Colômbia; 4.º Kumiaki Shibata, Japão; 5.º Ben Villaflor, Filipinas 6.º Ray Lunny, EUA; 7.º Leonel Hernandez. Venezuela 8. António Puddu, Itália 9. Rigoberto Riasco, Panamá e10. Emuel Serrano, Porto Rico.

MEIOS LEVES: Campeão, Ruben Olivares, México;

. Pretendentes: 1.º Alexis Arguello, Nicarágua; 2.º David Kotey, Ghana; 3.º Octávio Gomez, México; 4.º Royal Kobayashi, Japão; 5.º Art Haffey, Canadá; 6.º Robby Chacon, EUA; 7.º Vicente Blanco, Nicarágua; 8.º Fel Clemente, Filipinas; 9.º Elio Cotena, Itália e 10.º Rosalio Muro, México.

LEVISSIMOS: Campeão, Rodolfo Mrtinez, México;

. Pretendentes: 1.º Carlos Zarate, México; 2.º Rafael Herrera, México; 3.º Alfonso Zamora, México; 4.º Vinice Borkorsor, Tailândia; 5.º Sulley Shittu, Japão; 6.º Thanomjit Sukothai, Tailândia; 7.º Danien Triulaire, França; 8.º Hisami Numata, Japão; 9.º Roberto Rubaldino, México e 10.º Fernando Cabanela, Filipinas.

MÍNIMOS: Campeão, Miguel Canto México;

. Pretendentes: 1.º Ignacio Espinal, Rep. Dominicana; 2.º Betulio Gonzalez, Venezuela; 3.º Alberto Morales, México; 4.º Shoji Oguma, Japão; 5.º Jiro Takada, Japão; 6.º Erbito Salavarria, Filipinas; 7.º Alfonso Lopez, Panamá; 8.º Susumo Hanagatw, Japão; 9.º Martin Vargas, Chile e 10.º Reynaldo Romero, Paraguai.

MINI-MINIMOS: Campeão, Franco Udella, Itália;

. Pretendentes: 1.º Takenobu Shimabukuro, Japão; 2.º Rafael Lobera, Paraguai; 3.º Lumumba Estaba, Venezuela; 4.º Leo Palacios, Méxicoh5.º César Gomez Kee, EUA; 6.º Juan Guzman, Rep. Domínicana; 7.º Montsam Haw Mahachai, Tailândia; 8.º Valentin Martinez, México; 9.º Fritz Chervet, Suiça e 10.º Orlando Hernandez, Costa Rica.

AMANHÃ: COLÓQUIO

"DESPORTO NOS PAISES SOCIALISTAS"

A solidariedade internacional para com os trabalhadores portugueses, tem desempenhado um importante papel no desenvolvimento da luta do Povo português pela conquista de uma sociedade nova, rumo ao socialismo.

No Congresso dos Sindicatos realizado nos passados dias 25, 26 e 27 de Julho, foi aprovado um plano de acção para o Movimento Sindical Português onde no âmbito das relações com os trabalhadores e suas organizações sindicais de outros países ficou bem expressa a necessidade de um maior estreitamento dos laços de cooperação e amizade entre as massas trabalhadoras de Portugal e as de outros países.

Neste contexto, a Intersindical Nacional em colaboração com o Inatel, vão realizar uma série de encontros de futebol entre equipas nacionais e equipas de Sindicatos húngaros e soviéticos. Assim deslocar-se-ão ao nosso país as equipas do Vasas de Budapeste (Sindicato Metalúrgicos Húngaro), e do Shachtez de Donetz (Sindicato Mineiro Soviético), ambas da 1.ª divisão dos respectivos países.

Pela importância de que se reveste esta actividade de intercâmbio desportivo e pela necessidade de divulgação do «Desporto nos países socialistas» realizar-se-á um colóquio subordinado a este tema no próximo dia 8 de Agosto pelas 21 horas no Teatro Trindade.

No final do colóquio haverá uma sessão de Canto Livre, em que estarão presentes José Jorge Letria, Grupo Introito, Barata Moura, Luísa Bastos entre outros, para o qual convidamos todos os trabalhadores e a população em geral.

PROGRAMA NO BARREIRO

. Entretanto está já elaborado o programa da apresentação do Vasas, de Budapeste, no Barreiro, no próximo domingo: às 17.00 h. — Chegada ao Barreiro. Recepção na Câmara Municipal do Barreiro; às 17.30 — Festival desportivo no Campo D. Manuel de Mello; às 18.30 — Encontro de futebol Vasas-Selecção do Barreiro (equipa formada por jogadores do Barreirense, Cuf e Luso); 21.00 — Jantar-Convívio, no refeitório 2 da CUF. Neste local estará patente uma exposição de fotografias sobre o Ballet de Cuba, e haverá uma sessão de Canto Livre.

Geral

DIA DO EMIGRANTE

Presentes Costa Gomes e Vasco Gonçalves

Tudo se conjuga para fazer do Dia do Emigrante um dia de festa patriótica de extraordinário alcance, de apoio ao M. F. A. e aos objectivos da Revolução Portuguesa.

A iniciativa conta com o apoio total da Quinta Divisão e muito particularmente da Comissão Dinamizadora Central porque, conforme acentuou o capitão Loureiro na conferência de Imprensa ontem realizada sempre fez a defesa dos interesses das classes oprimidas, aliás de acordo com as decisões da última Assembleia do M. . A.

. Na conferência de Imprensa, além daquele oficial, estiveram presentes Modesto Navarro, igualmente da Quinta Divisão, e João Armando, Luís Martins, João Pina, Cid Simões e Silas Duarte, da comissão dos trabalhadores portugueses emigrados em França, responsável pela iniciativa que também conta com o apoio da Intersindical.

Como já foi oportunamente anunciado, o *Dia do Emigrante* decorre em Lisboa, no próximo domingo. Os emigrantes concentrar-se-ão às quatro horas e meia junto ao Ministério do Trabalho, na Praça de Londres, de onde partirão para o Estádio 1. de Maio.

Além dos membros do Conselho da Revolução, estão previstas as presenças do presidente da República, general Costa Gomes, e do Primeiro-Ministro, general Vasco Gonçalves.

Se as condições meteorológicas o permitirem, a Força Aérea fará deslocar ao local uma equipa de pára-quedistas para um festival aéreo.

A Constituinte delineará novo poder judicial

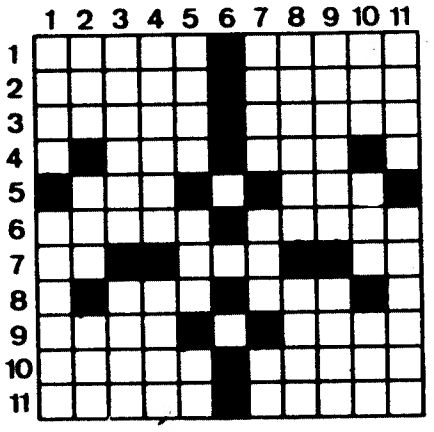
Novidade no campo judicial: a Assembleia Constituinte delineará uma nova estrutura do poder judicial, com o objectivo de estabelecer uma magistratura «verdadeiramente democrática». No seguimento disto, o Ministério Público será objecto de um processo de reorganização ineterna, para que possa estar à altura das «importantes tarefas que lhe são atribuídas».

Estas medidas são anunciadas no decreto-lei 411/75, de 7 de Agosto, emanado do gabinete do ministro da Justiça. Em ordem a satisfazer a nova estrutura judicial anunciada, importa que seja concedida, desde já, aos quadros das duas magistraturas, uma ampla disponibilidade «por forma a prevenir situações futuras eventualmente injustas».

O requerimento para o reingresso na magistratura será dirigido ao ministro da Justiça, que o submeterá ao Conselho de Ministros.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 11153



HORIZONTAIS

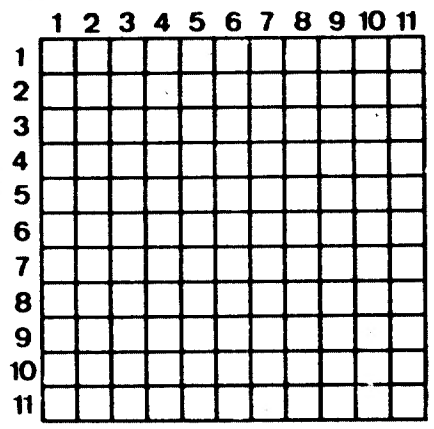
1 Adicionar. Termina.
2 Agita. Descascas.
3 Irmãos. Estive unido por aderência.
4 Irmã da mãe. Pequeno símio do Brasil.
5 Raer. Caridade solar.
6 Betos. Inte mãos de papel.
7 Ouro (s.q.). Olá. Alumínio (s.q.
8 Oásis. Sadias.
9 Bondosos. Conjunção. Ruins.
10 Nome de mulher. Aparelho de ginástica.
11 Pouco densos. Favrais.

VERTICAIS

1 Caruma. Andar em as pernas tortas.
2 Vaso para vinho. Título honorífico na Índia. Olé.
3 Conservam. Substância que tinge de azul.
4 Torna loiro. Isca.
5 Nivela. Ribeira de Portugal. Pertences.
6 Artigo definido.
7 Capas sem mangas. Rente. Bário (s.q.
8 Povoação de categoria superior a de vila. Estimar.
9 Poejais. Cura.
10 Botequim. Governanta. Cantão da Suíça.
11 Agarrar. Aplanas.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7312



HORIZONTAIS

1 Árvore originária da Ásia.
2 Ximparmetais. Olhar atentamente.
3 Intestino. Carro ligeiro de duas rodas, usado na África do Norte, para transporte de pessoas, de bagagens e víveres.
4 Cabo da costa de Portugal. Guarnecer de asas.
5 Caminhar. Rema para trás.
6 Irmão de Moisés. Nome de várias plantas geralmente forraginosas.
7 Messe. Zombas.
8 O vencimento diário de um soldado. Anel.
9 Grande cão de fila. Apre!
10 Pátria. Espaço de doze meses. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho.
11 Vasilha com asas (Prov.. Atravesse.

VERTICAIS

1 Pais em que nascemos. Pompa.
2 Vaguearas. Pelos de certos animais.
3 Numeral cardinal. Conserta.
4 Espécie de batráquio da família dos ranídeos. Ilha do Pequeno Belt.
5 **Estava. Enrubesca. Autores.**
6 Nota musical. Rádio (s.q.)
7 Artigo indefinido. Antes de Cristo. Abreviatura que se usa em música.
8 Espécie de gato bravo. Rã (pop.).
9 Caminharás. Tornas pior.
10 Espécie de nabo. Nota musical (inv.. Freguesia do concelho de Penafiel.
11 Rogaram. Descasque.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11152

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 DA. ESCA.	1 Moa. Varas.
2 Ciar. Avisa.	2 Acerta. Tesa.
3 Me. Tasca. Sr.	3 Caça.
4 Orçar. Armou	4 Pata. Ami. Sé.
5 Ata. Ar. Iama.	5 Erara. Nuas.
6 Aca. Alara.	6 RABADA.
7 Am. Da.	7 Caça. Co.
8 Al. Inaco. Ia.	8 Avariado. Sr.
9 Rei. Udo. Sul.	9 Di. Mará. Soa.
10 Ás. Saa. Sola.	10 Assoma. Fuli.
11 Sares. Orais.	11 Aruá. Balas.

PROVÉRBIO: DA PESCADA A RABADA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7311

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Mariz. Sarna.	1 Mosca. Acolá.
2 Om. Maria. Ac.	2 Amoras. Arem.
3 Sol. Saa. Ado.	3 Lerá. Lara.
4 Crês. Atar.	4 Im. Sardão.
5 Aarão. Tróia	5 Zás. Oiao. Só.
6 Sara. Ores.	6 Ras. Ne.
7 Di. Co.	7 Sia. Toca. Ui.
8 Calão. Atras.	8 Aa. Arrota.
9 Orão. Aira.	9 Atoe. Riam.
10 Ler. Seu. Adi.	10 Nadais. Arda.
11 Amaro. Lemas.	11 Açora. Usais.

COMPROMETIDAS AS NEGOCIAÇÕES CUF—RENAVE

RIO DE JANEIRO, 7 — (A.N.I.) — O jornal conservador «O Globo» anunciou na sua edição de ontem que José Manuel de Melo, presidente do Grupo C. U. F. (Companhia União Fabril), deverá chegar ao Rio de Janeiro até ao final desta semana, a fim de se entender com os ministros das Relações Exteriores, Azeredo da Silveira, e dos Transportes, Dirceu Nogueira, sobre a efectiva participação de uma das subsidiárias da C. U. F., a Lisnave, na empresa de reparações navais (Renave).

Diz «O Globo» que: «Desde Fevereiro deste ano, quando venceu a concorrência internacional para participação na Renave, a empresa portuguesa não conseguiu com seus sócios brasileiros (Lloyd, Docenave e Mrobras) um entendimento que permitisse a assinatura do contrato para a exploração do serviço de reparações navais e construção de novos diques.»

IMOBILIZADOS UM MILHÃO DE DÓLARES

KINSHASA, 7 — (R) — Os refugiados que circulam entre Angola e o Zaire têm-se visto impossitbilitados de beneficiar as assistências das Nações Unidas. — Informa a agência zairense AZAP.

Citando um elemento da delegação regional do alto-comissariado da O.N.U. para os refugiados na África Central, a AZAP declara que o auxílio não tem chegado ao seu destino porque muitas estradas estão bloqueadas devido a combates travados principalmente no norte, perto da fronteira de Angola com o ZAire.

O alto-comissariado concedeu um milhão de dólares em ajudas a serem distribuídas pelas igrejas angolanas. A agência acrescenta que as delegações regionais entregaram à F.N.L.A., que tem a sua sede em KINSHASA, a quantia de 80 000 dólares.

Milhares de refugiados, que fugiram para o Zaire durante a guerra de libertação de Angola, regressaram, recentemente, ao seu país agravando a situação dos deslocados locais.

Notariado Português

TÁXIS DEUS OS GUIE, LIMITADA

Eu abaixo assinado, ajudante do 20.º Cartório Notarial de Lisboa, sito na Avenida Almirante Reis, 202, rés-do-chão, certifico para efeitos de publicação que por escritura de 25-6-75 lavrada nas notas deste Cartório no livro G-57 de folhas 32 a folhas 34 foram alterados os artigos 3.º e 5.º do pacto da sociedade em epígrafe, sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa, nos termos seguintes:

3.º O capital social é de 50.000$00, está integralmente realizado em dinheiro e nos demais bens e valores constantes da escrituração e corresponde à soma das quotas dos sócios: uma quota de 12.500$00 pertencente a ada um dos sócios Casimiro Felisberto, D. Maria Jacinta Felisberto, Florêncio Alves Dias Duque e D. Odete da Conceição de Jesus Rodrigues Duque.

5.º A gerência e administração dos negócios da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, pertencem aos sócios Casimiro Felisberto e Florêncio Alves Dias Duque, que desde já são nomeados gerentes, com dispensa de caução.

Parágrafo 1.º — Para que a sociedade fique obrigada nos respectivos actos e documentos são necessárias as assinaturas dos 2 gerentes, em conjunto.

Parágrafo 2.º — A sociedade poderá constituir mandatários e os gerentes poderão delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência, por meio de procuração, mesmo em pessoa estranha à sociedade.

Parágrafo 3.º — A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor ou outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial que vai conforme o original no qual nada há em contrário ou além do que se certifica. Lisboa, 1 de Julho de 1975.

A Ajudante — **Maria do Céu Martins Lucena Gomes**

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

O céu estava em geral limpo. O vento era fraco e havia neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	18º
COIMBRA	18º
LISBOA	22º
FARO	27º
SAGRES	24º
PONTA DELGADA	21º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ELVAS
Máxima 36,5º

Figueira de C. Rodrigo
Mínima 9,1º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	18,5º
Atmosfera	15,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.48	3,9 m	9.23	0,6 m
16.07	4,2 m	21.52	0,5 m
Dia 8			
4.31	4,0 m	10.05	0,5 m
16.49	4,3 m	22.34	0,4 m
Dia 9			
5.14	4,1 m	10.47	0,5 m
17.32	4,3 m	23.16	0,4 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento geralmente fraco. Neblina ou nevoeiro matinal na faixa costeira ocidental a norte do Cabo Carvoeiro.

AMANHÃ

NASCER ÁS 6.43
OCASO AS 20.41

DIA 7 — DIA 14 — DIA 21 — DIA 30

BARS BOITES — restaurantes típicos

DANCINGS

NINA Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 364859/368197
YUKY STREAP-TEASE JAPONESA

Variedades internacionais. T. 26461/264526/264596/264621/264946

HIPOPÓTAMO — Conjunto Hipopotamo. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado.

rádio

EMISSORA 1.º Programa

17.00 Rádio estudantil
18.15 Movimento das Forças Armadas
19.05 Melodias
20.00 Jornal da noite
21.00 Música variada
21.40 Fados
22.00 Música variada
23.00 Movimento das Forças Armadas
23.15 Música variada
00.00 Último jornal
00.30 Retrospectiva
01.00 Saída e encerramento dos Regionais e dos MFF-1 — música na noite
02.00 Música na noite

2.º Programa

16.00 Que quer ouvir?
18.20 Música de câmara
19.00 O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas
20.00 Jornal da noite
21.00 Passagem do MF-2 a Estéreo — música ligeira variada
22.00 Música francesa
23.20 Prelúdio, tema e variações, em dó maior, de Rossini
23.32 Música de câmara
00.00 Entra o 2.º Programa — a grande música negra, por Jose Duarte
01.00 Fecho

Programa em Onda Média 2 — 397 m — 755 KHz

20.30 Ciclo Beethoven
22.00 Concerto de câmara
23.00 Música de Poulenc
23.45 Sonata de Bach
00.00 Junção com o Programa Estereofónico

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.04 Programa C.D.C.
18.05 Movimento
20.50 Diálogo
21.03 Programa do M.F.A.
21.30 Quando o telefone toca
22.03 Momento político (P.S.)
22.30 Quando o telefone toca
23.00 Noticiário
23.06 Mensagens bíblicas
23.30 No Mundo aconteceu
00.05 Alavanca
01.00 Madrugada
06.03 Diário rural
07.03 Talismã

Modulação de Frequência

16.05 Programa C.D.C.
18.05 O nosso programa
19.05 Em órbita-1
20.30 Boa noite em FM
22.02 Clube à gó-gó
00.05 Em órbita-2
01.05 Banda sonora Sonipol
02.05 Perspectiva
03.05 Madrugada
07.03 Hora sete

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média 233,2 m — 1286 KHz; Modulação de Frequência de Lisboa 13,2 — emissão contínua

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofónico de Portugal

Das 06.00 às 10.00 e das 22.00 às 02.00

Rádio Voz de Lisboa

Das 10.00 às 12.00 e das 19.30 às 22.00

Rário Graça

Das 14.30 às 19.30

Rádio Peninsular

Das 12.00 às 14.30

MOTOR

DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA PAULA Em ARMAÇÃO DE PÊRA o

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO C-1

ATÉ AS 22 HORAS

ALVALADE
Alentejo, Avenida da Igreja, 28-B (tel. 712682).
ANJOS
Confiança, Avenida Almirante Reis 46-B (tel. 821653).
AREEIRO
Algarve, Avenida de Roma, 7-B (tel. 801478); Nova Lisboa, Rua Guilhermina Suggia, 12 (tel. 727721).
AVENIDAS NOVAS
Cruz Nunes, Praça Duque Saldanha, 14 (tel. 41845)
BAIXA
Barral, Rua Augusta 225 (tel. 361534/5).
BELÉM
Remísio, Rua dos Jerónimos 14-C (tel. 631699).
BENFICA
Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (tel. 702532).
CAMPOLIDE
Central, Rua General Taborda, 17 (tel. 680304).
MADRAGOA
Nunes Simões, Rua do Quelhas 1 (tel. 661275).
OLIVAIS SUL
Fernandes Borges, Rua Cidade de Benguela, Lote 300 (tel. 311091).
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Bairro Azul, Avenida Ressano Garcia, 7-A (tel. 571451).
SETE RIOS
Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160/162 (tel. 761035).

TURNO C-2

TODA A NOITE

ALVALADE
Aviz, Avenida de Roma, 56-B/C (tel. 715370).
AREEIRO
S. Jorge, Largo do Leão, 3-A/B (tel. 534027).
AVENIDA DA LIBERDADE
Vieira Borges, Rua Alexandre Herculano, 28/30 (tel. 40536).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça Norte, 11-A (tel. 311216).
BENFICA
Vitex, Estrada de Benfica, 373-B (tel. 780548).
BOA HORA
Sepol, Calçada da Boa-Hora, 94-A (tel. 631958).
CAMPO DE OURIQUE
Lobel, Rua de Infantaria 16, 98-B (tel. 688807).
CAMPO PEQUENO
Campo Pequeno, Avenida Júlio Dinis, 10 lojas 18 e 19 (tel. 771661).
GRAÇA
Rosa e Viegas, Rua de S. Vicente, 31 (tel. 864351).
LUMIAR
Central, Rua do Lumiar, 77 (tel. 790480).
PENA
Silmar, Rua de S. Lázaro, 128 (tel. 42829).
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140B/C (tels. 720703-728395).
SANTA CATARINA
Modelar, Largo dr. António de Sousa Macedo, 7-A (Poço Novo) (tel. 608896).
XABREGAS
Grijó, Rua do Grilo, 25 (tel. 385264).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av. C.G.Guerra, 166 (T.213953)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R.Costa Pinto, 184 (T.2432034). Toda a noite
OEIRAS
Godinho, R.Cândido dos Reis, 98 (T.2430090). Até às 22 horas
CARCAVELOS
Central. Até às 24 horas
PAREDE
Macau, R.J.Elias Garcia, 60-C (T.2471785). Toda a noite
S.JOÃO DO ESTORIL
S.João, Quinta da Carreira, 29-A (T.261186). Toda a noite
MONTE ESTORIL
Lopes, R.Hangar, 3 (T.260008). Até às 22 horas
CASCAIS
Cascais, R.Conde de Monte Real, B. das Caixas (T.282407). Até às 2222 horas: Misericórdia, R.regimento 19, 41 (T.280141). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P.D.João I, 9-B (T.932756); Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (T.932210); Igreja, P.da Igreja, 22-A (T.937740); Jardim, Av. Conde de Oeiras, 20, Reboleira (T.938424)
DAMAIA
D.João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T.970461)
VENDA NOVA
Nova, R.Elias Garcia, 10 (T.972530)
QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (T.9500043); Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T.951841)
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T.2942181)
MEM MARTINS
Miranda Garcia, E.de Mem Martins, 123-B (T.2914103)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)
SINTRA
Misericórdia, Vila (T.2930391)
COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L.Coronel Ramos daa Costa, 15 (T.234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T.204250)
ALMADA
Galeno, R.Capitão Leitão, 85-B (T.2760565)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E.Nacional, 244-A (T.2040141)
BARREIRO
Pimenta, R.Cons. Joaquim António de Aguiar, 259 (T.2073012)
COVA DA PIEDADE
Louro
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T.239025)
MONTIJO
Higiene, R.José Joaquim Marques, 142 (T.2310370)
SESIMBRA
Lopes, R.Cândido dos Reis, 21 (T.2233028)
SETÚBAL
Oliveira, L.da Misericórdia (T.22488); Louro, R.Frei António Chagas, 24-A (T.24491)
SEIXAL
Godinho, L.da Igreja, 51 (T.2218580)

PORTO

Até às 22 horas

Pasteleira, Rua André de Rezende, 92; Almeida Cunha, Rua Formosa, 327; Contumil, Rua de Contumil, 540; Sampaio, Rua de Cedofeita, 636; Vaz Teixeira, Rua do Heroísmo, 56; Birra, Praça da Liberdade, 125; Costa Lima, Avenida da Boavista, 855; Marques de Mendonça, Rua do Ameal, 251; Monte Cativo, Rua do Monte Cativo, 444; São Jerónimo, Rua de Santos Pousada, 622; Cardona dos Santos, Rua de D. Manuel II, 90; Oriental, Rua do Bonjardim, 727.

A PARTIR DAS 22 HORAS

Contumil, Rua de Contumil, 540 Marques de Mendonça, Rua do Ameal, 251, Costa Lima, Avenida da Boavista, 855 e Vaz Teixeira, Rua do Heroísmo, 56

COIMBRA

M.Nazaré, Av. João das Regras, 132 (T.23933); Figueiredo, R.da Sofia, 107-109 (T. 22837)

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MARIA MATOS
21.30 (13 anos)
«Legenda do Cidadão Miguel Lino»

MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Lisboa Acordou»

A.B.C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Era Trás Mija a Burra»

CAPITÓLIO
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Mostra-Me a Tua Piscina»

LAURA ALVES
21.45 (18 anos)
«As Escandalosas»

LISBOA/Cinemas

OLIMPIA
(18 anos)
«O Justiceiro Amarelo»

PARIS
21.00 (18 anos)
«As Irmãs»

MOSCAVIDE
21.15 (18 anos)
«O Heroi do Ano 2000»

PROMOTORA
21.15 (14 anos)
«A Raposa de Belstone»

JARDIM
21.15 (18 anos)
«A Irmã de Casta Susana»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Palácio
21.15 (18 anos)
«Nós as Mulheres Somos Assim»
CASCAIS
Oxford
16.00 e 21.15 (18 anos)
«Oh CQALCUTÁ»

OEIRAS
Oeiras-Cine
21.15 (18 anos)
«O Maneta de Ferro»

PAREDE
Royal-Cine
21.15 (10 anos)
«A Rapariga das Violetas»

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (14 anos)
«A Mansão do Poder Oculto»

CASCAIS
S.José
21.30 (18 anos)
«Fritz, o Gato»

OUTRA BANDA

TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (13 anos)
«Abuso do Poder»

ALMADA
Incrível
21.15 (13 anos)
«Heróis do Oeste»

ALMADA
Academia
21.15 (13 anos)
«Delicadinho na Alemanha»

PORTO/Cinemas

RIVOLI
21.15 (18 anos)
«Wang Yu, Rei do Karaté»

S.JOÃO
21.15 (18 anos)
«A Raça dos Senhores»

ESTÚDIO
21.15 (18 anos)
«Almas a Nu»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Inocência e Turbamento»

ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«Onde fica a guerra»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Viva la Muerte»

TRINTADE
21.30 (18 anos)
«O Gafanhoto»

OLIMPIA
21.15 (18 anos
«Amor Livre»

JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«A Bela Casta Susana»

ÁGUIA DE OURO
21.30 (6 anos)
«A Caixinha das Surpresas»

COLISEU
21.15 (18 anos)
«A Iniciação»

TERÇO
21.30 (18 anos)
«Meu Marido Esse Desconhecido»

VALE FORMOSO
21.30 (13 anos)
«O Incêndio de Roma»

COIMBRA

AVENIDA
21.45 (18 anos)
«Liberdade à Solta»

TIVOLI
21.15 (10 anos)
«Os Grandes Aldrabões»

cinemas

BERNA
T. 776098 14.00, 16.30, 19, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
o filme de Norman Jewison
JESUS CRISTO SUPERSTAR
O mais espectacular filme dos últimos 10 anos

APOLO 70
T. 763319 14.00, 16.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
LÁGRIMAS E SUSPIROS
O filme de excepção de Ingmar Bergman
Hoje 19.00 h.
Semana cinema cubano
HISTÓRIA DE UMA BATALHA
Hoje 24.00 H
Grupo D 18 anos
O HOMEM, A MULHER E O DINHEIRO

ROXY
T. 48560 14.00, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
2.ª Semana
A FREIRA DE MONZA
Dos autos de um célebre julgamento religioso, uma história apaixonante

PATHÉ
T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A LINGUAGEM DO AMOR
Aviso ao público: Este filme conté cenas eventualmente chocantes
O MAIS OUSADO FILME SUECO SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL

CINEBOLSO
T. 573407 14.30, 16.45, 19, 21.30
Não acons. a men. de 13 anos
a comédia do ano
FRANKENSTEIN JÚNIOR

D. JOÃO V DAMAIA
T. 971794 21.00
Grupo M/18 anos
OS ACOBRATAS DO CRIME

LEIA

fixe

RESTELO
T. 610375 21.00
Não acons. a menores de 18 anos
TERNURAS DA VIDA CONJUGAL
com Jorn Donner
Os problemas da vida de um casl

EDEN
T. 320768 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
VOLUNTÁRIOS À FORÇA
com Franco Franchi, Ciccio Ingrassia

TIVOLI
T. 50595 15.15, 18.30, 21.15
Para todos
HERBIE UM CAROCHA DOS DIABOS
5.ª Semana
As histórias miraborantes da primeira estrela de 4 cilindros

ALVALADE
T. 717480 15.30, 18.30, 21.15
Grupo B - 10 anos
A MANIA DAS GRANDEZAS
c/ Louis de Funés Yves Montand
DOIDOS DE TODOS NO FILME DAS FÉRIAS

CASINO ESTORIL
T. 264621 17.00, 21.15
Grupo C (M/14 anos)
A MANSÃO DO PODER OCULTO

ROYAL
T. 865037 15.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
TAL MÃE, TAL FILHA
O mesmo sangue... os mesmos defeitos...

POLITEAMA
T. 326305 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
FARFILLON

ROMA
T. 727778 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE
(Este filme contém cenas eventualmente chocantes

CINEMA 2000
T. 2100055 16.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
OS LAÇOS DO MATRIMÓNIO

VOX
T. 720808 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
O CONSELHEIRO

CARLOS MANUEL INTRA
T. 2930394 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
MURALHA DE SUOR E LÁGRIMAS

SATÉLITE
T. 562632 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
SOU CURIOSA

MUNDIAL
T. 538743 15.15, 18.30, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
O BOM MAFIOSO
Um filme, tão bom... que nem um rato assustava

CALEIDOSCÓPIO
T. 795093 14.00, 16.30, 19., 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
ONDE FICA A GUERRA?
6.ª Semana
A obra prima de JERRY LEWIS

CONDES
T. 322523 15.00, 18.00, 21.00
Grupo B 10 anos)
HELLO DOLLY
O SUPER ESPECTÁCULO DAS FÉRIAS
C/Bárbara Streisand-Walter Matthau

ODEON
T. 326283 15.15, 18.15, 21.15
Interd. a menor. 18 anos.
3.º MÊS DA COMÉDIA BREJEIRA!
11.ª SEMANA SENSACIONAL!
DECAMERON PROIBIDO
com Eva Maria Grubmuller e Pupo de Lucas
ERAM 4 INSACIÁVEIS.. NA AUSÊNCIA DOS MARIDOS, O AMOR ANDAVA À SOLTA...

LONDRES
T. 801313 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
LIGAÇÕES PERIGOSAS
O filme de Roger Vadin
c/ Gerald Philippe, Jeanne Moreau
Possui-te com Prazer... Deixo-te sem remorso

S. JORGE
T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
O 1.º filme do Ciclo Pasolini
DECAMERON
2.ª Semana

AVIS
T. 47163 15.30, 21.15
Para todos M-6 anos
UM POR TODOS... TODOS POR UM
com Les Charlots

CASTIL
T. 530194 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
CONTOS IMORAIS
Este filme cont. cenas event. chocantes

CINEARTE
T. 660446 15.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
OS HERÓIS DO KUNG-FU

ESTÚDIO
T. 555135 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
CAMINHOS DO PRAZER
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO 444
T. 779095 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a men. de 18 anos
CONTOS IMORAIS
Este filme contém cenas event. chocantes

EUROPA
T. 661016 15.15, 21.15
Para todos M-6 anos
UM POR TODOS... TODOS POR UM
com Les Charlots

IMPÉRIO
T. 555134 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
ESTA TARDE ÀS 5 HORAS
com Lea Massari

MONUMENTAL
T. 555131 15.00, 18.15, 21.30
Grupo A - 6 anos
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/Julie Andrews

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 32 11 54/5 32 02 71/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12383
LISBOA-PORTUGAL

IMPLICADOS NO 11 DE MARÇO EM TRIBUNAL REVOLUCIONÁRIO

Tal como fora aprovado em reunião do Conselho da Revolução, irão finalmente ser julgados, os indivíduos envolvidos na tentativa de golpe de Estado contra-revolucionário de 11 de Março.

Uma lei publicada no «Diário do Governo», promulgada em 29 de Julho e da responsabilidade do general Costa Gomes, «considerando a necessidade de proceder ao julgamento dos implicados na tentativa contra-revolucionária de 11 de Março do corrente ano», decreta que o julgamento será da responsabilidade de um tribunal militar revolucionário.

A lei agora publicada, definirá a composição e a forma de funcionamento do tribunal revolucionário, as regras para a instrução dos processos e outras normas processuais. Recorde-se que já foi ventilada a hipótese desse tribunal vir a ser presidido pelo almirante Rosa Coutinho.

CASTIGO IMEDIATO DOS CONTRA—REVOLUCIONÁRIOS

Promovida pelas organizações unitárias de base decorreu ontem no Porto junto ao Quartel General da Região Militar, uma manifestação de milhares de pessoas que gritavam palavras de ordem contra a reacção e de apoio ao M. F. A. sobretudo ao Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves.

Foram aprovadas moções exigindo o castigo dos indivíduos e organizações que têm vindo a desenvolver «uma onda de terrorismo fascista.»

O brigadeiro Eurico Corvacho, comandante da Região Militar do Norte, usou da palavra sublinhando: «Agentes das forças reaccionárias movimentam há uns dias portugueses menos esclarecidos, em acções inconvenientes, com vista a travar ou a fazer retroceder o processo revolucionário em que nos encontramos empenhados. No entanto estou certo que através da unidade Povo-M. F. A. nós conseguiremos derrotar essas forças que pretendem destruir oprocesso revolucionário. As classes mais desfavorecidas sabem que é na revolução socialista que são defendidos os seus verdadeiros interesses, e estou convencido que estão dispostos a sacrificar, se necessário, a sua própria vida para defender a revolução...

Finalmente o brigadeiro Corvacho referiu-se à crise governativa «que tem encontrado no seu caminho obstáculos e dificuldades...»

Embora a manifestação se definisse por um carácter apartidário teve a adesão de várias organizações políticas nomeadamente o P. C. P. e M. D. P. / C. D. E...

PARTICIPAÇÃO DA LISNAVE NUMA EMPRESA BRASILEIRA

Na sua edição de ontem o jornal conservador «O Globo», do Rio de Janeiro, revela, que José Manuel de Melo, presidente do grupo C.U.F., deverá chegar àquela cidade até ao fim desta semana, a fim de contactar com os ministros das Relações Exteriores, Azeredo da Silveira, e dos Transportes, Dirceu Nogueira, sobre «a efectiva participação de uma das subsidiárias da CUF, a Lisnave, na Empresa de Reparações Navais (Renave)».

Citando ainda «O Globo», sublinha-se que desde Fevereiro deste ano, quando venceu a concorrência internacional para participação na Renave, a empresa portuguesa não conseguiu, com seus sócios brasileiros — Lloyd, Docenave e Vrobrás — um entendimento que permitisse a assinatura do contrato para a exploração do serviço de reparações navais e construção de novos diques».

Entretanto, as demais empresas que participaram no concurso, Ishikawajina Harima, Gotaverken, Verolle e Blohn e Voss, reafirmaram ao Governo brasileiro que mantêm as suas propostas de associação caso persistam os problemas que impedem a efectivação de presença da Lisnave na Renave.

BELMIRA MARTINS NA DIRECÇÃO DE PREÇOS

A engenheira Maria Belmira Martins, autora de um estudo que fez época «Sociedades e Grupos Económicos em Portugal», acaba de ser nomeada director de serviço do quadro do pessoal da Direcção-Geral de Preços. Para chefe de repartição da mesma Direcção-Geral entra o dr. José João Baptista Tavares.

Outra nomeação vinda na folha oficial de hoje respeita ao dr. Carlos Almaça, provido definitivamente na qualidade de professor extraordinário do 3.º Grupo (Zoologia e Antropologia) da Faculdade de Ciências

TUMULTOS NO NORTE E NO CENTRO DO PAÍS

BOMBARRAL, 7 — Cerca de uma centena de pessoas assaltaram e saquearam ontem de manhã o Centro de Trabalho do P. C. P. e a sede do M. E. S. desta vila, destruindo o mobiliário e os documentos que encontraram. Estes assaltos verificados na sequência de acontecimentos ocorridos anteontem no Bombarral obedecem a um padrão diferente dos tumultos nortenhos.

Com efeito, os reaccionários das linhas de Torres, incluem nos seus alvos ou aproveitam incidentes relacionados com delegações bancárias de modo a criarem o clima de tensão indispensável aos desmandos subsequentes.

Os incidentes que culminaram no saque do Centro de Trabalho e da sede do M. E. S. tiveram o seu início na véspera à tarde, quando cerca de duas dezenas de pessoas se concentraram em frente da delegação local do Banco Português do Atlântico para se inteirarem do que acontecera nesse banco, onde um conflito de trabalho opusera um funcionário aos restantes.

De acordo com informações obtidas ao fim da manhã de hoje, este conflito era puramente de serviço e não tinha qualquer base política. Posto a par do descontentamento dos colegas em relação a um assunto interno há já alguns dias, um funcionário pedira oito dias para pensar no assunto e este prazo fora utilizado por indivíduos estranhos ao banco para espalharem o boato de que o gerente e a maioria dos funcionários da delegação eram comunistas e pretendiam sanear o referido funcionário.

Como se realizasse antes de ontem à tarde um debate sobre o problema na sede da delegação, um grupo pouco numeroso de manifestantes nomeou dois delegados que se dirigiram aos funcionários presentes e que, afirmando representar «a opinião pública do Bombarral», exigiram saber o que se passava.

Informados de que o problema era laboral e que dizia unicamente respeito aos funcionários do banco, os dois delegados não se deram por satisfeitos e apresentaram um ultimato para que a questão fosse resolvida no prazo de uma hora. Cá fora, entretanto, avolumava-se o número de pessoas interessadas na resolução do problema e agravava-se a tensão habilmente fomentada pelos promotores da manifestação, que espalhavam boatos e proferiam discursos inflamados. Cerca de 15 minutos depois de apresentado o ultimato, os presentes decidiram reduzir o prazo concedido para um quarto de hora tendo, durante esse espaço de tempo, chegado ao local forças da G. N. R. e militares do C. I. C. C. das Caldas da Rainha, que tomaram posições a fim de impedir que o público assaltasse a delegação.

Numa tentativa de resolver o problema e de pôr termo ao «impasse» criado, o funcionário visado dirigiu-se aos manifestantes afirmando-lhes que permaneceria no banco e que a manifestação não tinha, por isso, razão de ser. As três centenas de pessoas que, entretanto, se tinham aglomerado no local não aceitaram a explicação e exigiram, primeiro, o saneamento de todos os funcionários da delegação e, posteriormente, apenas o saneamento do seu gerente e de três funcionários.

No decorrer das negociações que então tiveram lugar entre os funcionários visados por esta exigência e os comandantes das forças da G. N. R. e do Exército, foi resolvido que estes trabalhadores não compareceriam ao serviço durante a manhã de ontem.

OS ACONTECIMENTOS DE ONTEM

A solução pacífica deste conflito não satisfez os manifestantes, ao contrário do que seria de prever e ontem, meia hora depois da abertura dos bancos, cerca de uma centena de pessoas penetraram no Banco Totta e Açores e exigiu o saneamento do seu gerente, que se encontrava ausente. Dois funcionários presentes conseguiram evitar que a questão se agravasse, garantindo que a pretensão dos manifestantes seria apresentada superiormente, o que parece ter satisfeito, pelo menos temporariamente, a maioria dos presentes.

Logo após a invasão da Agência do Banco Totta e Açores, porém, os manifestantes dirigiram-se ao Centro de Trabalho do P. C. P. e destruíram inteiramente o seu mobiliário e todos os documentos que encontraram, sem que a G. N. R. pudesse evitar estes desmandos.

Não satisfeitos com a destruição do Centro de Trabalho do P. C. P., os manifestantes dirigiram-se, em seguida, à sede do M. E. S. que também saquearam, destruindo inteiramente o seu trabalho.

OS ACONTECIMENTO DA CÂMARA MUNICIPAL

De acordo com todas as informações que nos chegam à Redacção, o estado de exaltação da população do Bombarral não diminuiu depois dos assaltos acima referidos, antes pelo contrário: começaram a formar-se grupos nos passeios e, aqui e além, apareceram oradores improvisados (ou não...) que tentaram levar os transeuntes à prática de novos desmandos. Um destes grupos, aliás não muito grande, dirigiu-se por volta das 17 horas ao edifício dos Paços do Concelho e exigiu a imediata reabertura do seu portão principal que se encontrava encerrado. Esta exigência, transmitida às forças militares que guardavam o edifício, deu origem a um debate, terminado o qual estas forças decidiram ceder e permitir a entrada aos manifestantes. Um grupo de indivíduos penetrou então no edifício e exigiu a substituição imediata da Comissão Administrativa.

À noite, restaurada a calma, as forças militares que intervieram nos incidentes retiraram-se do centro da vila onde apenas permaneceu um dispositivo de segurança.

BARCELOS, 7 — Está muito «quente» a situação em Barcelos, esperando-se (dizia-se à boca-cheia nesta cidade) a todo o momento um assalto à sede do Partido Comunista.

Nos últimos dias, tem-se notado em Barcelos a presença de indivíduos desconhecidos na cidade. Pelas 3 horas da madrugada de ontem, uma carrinha de matrícula alemã estacionou em local estratégico. Os militantes do P.C.P. mantinham (e mantém) um dispositivo de segurança dentro e fora das instalações. Quando os ocupantes da carrinha se viram descobertos, dispararam em direcção aqueles uma rajada de metrelhadora, a que respondeu um tiro de caçadeira. Esta foi, por enquanto, a primeira tentativa. Que falhou.

PORTO DE ESPADA: FOI A SEDE DO M.D.P.

PORTO DE ESPADA, 7 — Aos gritos de «Fora os comunistas» e «É hoje que os matamos todos» um grupo de cerca de 20 elementos assaltou a sede do M.D.P./C.D.E. em Porto de Espada no concelho de Marvão.

A primeira arremetida verificou-se ao fim da tarde tendo sido impedidos por um destacamento de Portalegre. Cerca das 24 horas do dia 4, porém, conseguiram fazer vingar os seus intentos e a sede foi assaltada. Num comunicado, o M.D.P. salienta que «o que se pretende neste assalto não é ferir o nosso partido. O que se pretende é acabar com a Liga dos Pequenos Agricultores».

CANTANHEDE, 7 Por volta das 18.30 de ontem, várias centenas de pessoas juntaram-se em frente da sede do P.C.P. e apedrejaram as janelas do edifício. Reforçada por um destacamento de militares enviados da Figueira da Foz e de Coimbra, a G.N.R. local fez o que lhe foi possível para serenar os ânimos, mas, quando tudo levava a crer que o objectivo tinha sido alcançado, os sinos da igreja matriz tocaram a rebate e a multidão, que aumentava de minuto a minuto, de acordo com informações obtidas hoje, ao fim da manhã, lançou-se ao assalto da sede do P.C.P. O que se seguiu integra-se num processo que começa a tornar-se habitual: o mobiliário foi atirado para a rua e os manifestantes pegaram-lhe fogo. Em seguida, aos gritos de «O povo unido jamais será vencido!» e «Morte aos comunistas!», os invasores hastearam no edifício a bandeira nacional. Os militantes que se encontravam no edifício, forçados a sair pelas traseiras, foram levadas para Coimbra em viaturas militares sob custódia das Forças Armadas que usaram gases lacrimogéneos para deter a multidão. No decorrer dos incidentes ouviram-se disparos, mas sabe-se de fonte segura, que não houve feridos. Foi detido e levado para Coimbra, mas foi posteriormente libertado, um jovem emigrante de 16 anos que mal fala português.

FUNERAL SEM INCIDENTES

Decorreu sem incidentes, o funeral do jovem Luís Carneiro Barroso, acidentalmente vitimado por balas disparadas durante o assalto ao Centro de Trabalho do P. C. P. desta vila. De acordo com informações obtidas, o carro funerário chegou à entrada do Campo da Feira por volta das 18 horas, sendo aguardado por uma imensa multidão que o acompanhou até ao cemitério. O cortejo deteve-se junto da Igreja Matriz, onde o arcipreste, Reverendo Joaquim Fernandes rezou missa de corpo presente. No cemitério, o dr. José Azevedo leu um telegrama do secretário-geral do Partido Popular Democrático, de que a vítima era militante e deu conta de recepção de centenas de outros. O comércio esteve fechado durante esta manifestação de pesar

FUZILEIROS E RALIS ENTRARAM EM ACÇÃO

Uma Companhia de Fuzileiros Navais de Vale do Zebro e outra do RALIS, integrando cada uma cerca de cento e quarenta homens, encontram-se no Porto, onde ficaram à disposição do Comando da Região do Norte.

Função dos homens chegados à Cidade Invicta segundo um porta-voz do Quartel-General do Porto: suster a onda de violência que se tem desenvolvido no Norte do País.

Recorde-se, no entanto, que as contravenções à ordem por parte das forças reaccionárias se iniciaram no Centro do País e que as investigações têm levado à prisão de alguns indivíduos.

Que espécie de indivíduos? Pode dizer-se que se trata de gente ligada à ex-A. N. P. e à ex-L. P., entre outras organizações fascistas.

Sem dúvida que esta deslocação para o Porto de duas companhias provenientes de unidades operacionais do Copcon representa um reforço de autoridade por parte das Forças Armadas, a fim de ser restabelecida com a dureza que se impuser.

Local de aquartelamento dos contigentes deslocados: Regimento de Infantaria do Porto.

Entretanto e de acordo com uma informação do Comando da Região Militar de Coimbra, foi confirmada a detenção de oito indivíduos na região de Aveiro (e cujas identidades publicamos noutro local), presumíveis implicados nos acontecimentos de 19 de Julho naquela cidade, frente à sede do P. C. P., de que resultou a morte de um soldado. Fontes fidedignas de Aveiro informam que entre os indivíduos presos estariam antigos elementos da A. N. P. e pessoas ligadas à extrema-direita.

Uma força de Fuzileiros Navais interveio ao princípio da madrugada de hoje na vila de Fafe, no Norte de Portugal, na sequência da onda de violência reaccionária que grassa naquela região. Os uzileiros, cerca de vinte homens, parte de um contingente de 140 idos expressamente de Lisboa, requisitados pela Região Militar do Norte, actuaram cerca de duas horas na vila nortenha, tendo lançado várias granadas lacrimogéneas e disparado rajadas de metralhadora para o ar. Os militares faziam face aos manifestantes que tentavam assaltar as sedes do Partido Comunista e do Movimento Democrático Português. No rescaldo da operação os fuzileiros detiveram seis pessoas, ligadas, ao que parece ao E.L.P., organização terrorista de extrema-direita.